

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GOIÁS

VINÍCIUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA

MÃE MARIA, SENHORA D'ABADIA, “OLHA ITABERAÍ, ESTE POVO QUE VIVE JUNTO A TI”: um estudo sobre cultura e catolicismo popular na festa da Padroeira de Itaberaí. (1960 – 2011)

Goiás – GO

2011

VINÍCIUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA

MÃE MARIA, SENHORA D'ABADIA, “OLHA ITABERAÍ, ESTE POVO QUE VIVE JUNTO A TI”: um estudo sobre cultura e catolicismo popular na festa da Padroeira de Itaberaí. (1960 – 2011)

Monografia apresentada ao curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Goiás-GO, como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em História.

Orientadora: Prof^a. Ms. Raquel Miranda Barbosa

Goiás – GO

2011

VINÍCIUS HENRIQUE PEREIRA DA SILVA

MÃE MARIA, SENHORA D'ABADIA, “OLHA ITABERAÍ, ESTE POVO QUE VIVE JUNTO A TI”: um estudo sobre cultura e catolicismo popular na festa da Padroeira de Itaberaí. (1960 – 2011)

Monografia apresentada no dia 22/11/2011 à Banca Examinadora, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Goiás.

Membros da Banca Examinadora

Prof^a. Ms. Raquel Miranda Barbosa – Orientadora/UEG

Prof^a Ms. Dominga Pedroso Moraes/ UEG

Prof^o. Dr^o. Clóvis Carvalho Britto / UNB

Goiás – GO

2011

Dedico este trabalho aos meus amados pais, pela total dedicação à formação sólida e saudável proporcionada a mim, pela educação que me deram, pelo amor que me dedicaram, sendo os verdadeiros pilares para que me tornasse o ser humano ponderado e determinado que sou.

Aos meus familiares e amigos, que sempre souberam me apoiar nas horas mais importantes de minha vida, sendo porto seguro nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, o Pai celeste, pelo qual todas as coisas têm vida e dão frutos nesta existência terrena, e sem o qual não alcançaria nada.

Agradeço aos amigos da Academia Itaberina de Letras e Artes (AILA), que não mediram esforços em me auxiliar nos momentos de pesquisa para a produção deste trabalho.

Ao Dr. Benedito Magno Vieira, que muito auxiliou nos trabalhos de pesquisa de fontes imagéticas para este trabalho.

Aos professores do Departamento de História da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária da Cidade de Goiás, com os quais tive a oportunidade de conviver e a honra de aprender ensinamentos que levarei, eternamente, para minha vida profissional e pessoal.

À professora Ms. Elisabeth Maria de Fátima Borges, que muito me incentivou e por quem tenho um carinho e amizade imensuráveis.

Ao professor Dr. Eduardo Gusmão Quadros, por ter sido o primeiro a despertar em mim o desejo de pesquisar sobre a festa da Padroeira de Itaberaí.

À professora Ms. Raquel Miranda Barbosa, minha querida orientadora, que soube guiar-me nestes meses de escrita com muita sabedoria e competência. A ela um beijo e um queijo.

A todos aqueles que ao serem por mim entrevistados, para a composição deste estudo, dividiram comigo suas lembranças e memórias, tão preciosas e belas. Obrigado pela confiança depositada em mim.

Enfim, agradeço a todos, que de uma forma ou outra, contribuíram para realização e o sucesso desse trabalho.

RESUMO

O presente estudo objetivou apresentar as mudanças/permanências ocorridas na festa em louvor a Nossa Senhora D'Abadia, Padroeira do Município de Itaberaí-GO, influenciadas pela política e economia do município, sendo esta última baseada em atividades ligadas à agropecuária, entre os anos de 1960 e 2011. Discutiu-se, também, as manifestações do catolicismo popular e como este revela os aspectos culturais do povo itaberino, durante os festejos a referida santa. Para tanto se fez uma breve (re) construção da história da cidade, buscando explicitar as administrações municipais que mais interferiram na festa, e como a instalação da agroindústria SuperFrango alterou a dinâmica da urbe e da festa. Procurou-se evidenciar as mudanças pelas quais a festa passou e suas manifestações através da análise de elementos iconográficos. Abordou-se também, as similaridades e singularidades destes festejos, à luz das relações de poder inerentes aos mesmos, além de ter sido discutida a presença feminina na organização da “festa de agosto”, como é conhecida na região.

Palavras-Chave: Catolicismo Popular. Festa. Cultura. Poder e Economia.

SUMÁRIO DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 – Imagem de Nossa Senhora D’Abadia venerada em Itaberaí.....	16
Fotografia 2 – Igreja Matriz de Nossa Senhora D’Abadia, em 1905.....	17
Fotografia 3 - Parque de diversões e circo na Praça Matriz de Itaberaí.....	23
Fotografia 4 – Armação de barracas durante a festa de Nossa Senhora D’Abadia nos arredores da Praça da Matriz.....	25
Fotografia 5 - Mãe e filho em frente a imagem de São Benedito.....	26
Fotografia 6 – Construção do Ranchão da Praça, em 1990.....	30
Fotografia 7 - Queima de fogos após o levantamento dos mastros.....	49
Fotografia 8 – Entrega da folia de Nossa Senhora D’Abadia.....	51
Fotografia 9 – Procissão de Nossa Senhora D’Abadia.....	52
Imagem 1 - Fragmento da Programação da festa de Nossa Senhora D’Abadia e São Benedito 2011 – Novenas e Celebrantes.....	64
Imagem 2- Programa da festa de Nossa Senhora D’Abadia e São Benedito 2011.....	65
Imagem 3 - Fragmento da Programação da festa de Nossa Senhora D’Abadia e São Benedito 2011 - Programação e Equipes de Serviços.....	66
Imagem 4 - Fragmento do Programa da festa de Nossa D’Abadia e São Benedito 2011 – Equipes de Serviços.....	67
Fotografia 10 - “Ranchão da Praça” em 1990.....	76
Fotografia 11 - Show da dupla sertaneja “Rodolfo e Rodrigo”, agosto de 2010.....	76
Imagem 5 - Folder Ranchão Festa de Agosto 2011.....	78
Imagem 6 - Folder Ranchão Festa de Agosto 2010.....	83

SUMÁRIO DE TABELAS

Tabela 1 - Festas religiosas do Município de Itaberaí.....	40
Tabela 2 - Arrecadação da Festa entre 2007 e 2011.....	72
Tabela 3 - Aumento da criminalidade entre 2005 e 2011.....	81

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 - SOB APROTEÇÃO DA SENHORA D'ABADIA, imagens de sua festa.....	12
1.1– NAS PROXIMIDADES DE UM CURRALZINHO, o som das ladainhas.....	12
1.2 - ENTRE O RURAL E O URBANO: um período de transição (1960-1979).....	21
1.3 – “AS DUAS FESTAS”: surge o “ranchão” (1980-2011).....	28
2 - A ARTE DE FESTEJAR: saberes e práticas do catolicismo em Itaberaí- GO.....	34
2.1 A RELIGIÃO DO POVO, A VIVÊNCIA DA FÉ, práticas do catolicismo popular.....	37
2.2 - VIVA A MÃE ABADIA! Particularidades da devoção do povo itaberino.	40
3 - O MUNDO SE GLOBALIZA, RELIGIÃO E FESTA SE TRANSFORMAM. Presença feminina e capitalismo comercial nos festejos à Padroeira de Itaberaí.....	54
3.1 – O TRABALHO EM NOME DA MÃE. Presença feminina na festa a Padroeira de Itaberaí.	58
3.2 - CULTURA E ECONOMIA: a festa como palco de formas de entretenimento...68	
3.3 - SUPERFRANGO: mais que um referencial agroindustrial, a nova face do cotidiano de taberaí.....	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
FONTES.....	86
REFERÊNCIAS.....	89
ANEXOS.....	93

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Curso tem como objeto de pesquisa a festa em louvor a Nossa Senhora D'Abadia, padroeira do município de Itaberaí, que está localizado a 92 km de Goiânia, capital do Estado de Goiás, o estudo versa, mais precisamente, sobre as manifestações de religiosidade e catolicismo popular presentes na festa, que é a maior manifestação cultural da cidade de Itaberaí.

Este estudo foi norteado pela investigação acerca de algumas problematizações fundamentais para a construção deste trabalho, como ter compreendido como a relação sagrado/profano permeou a dinâmica da festa, além de ter percebido as flutuações pelas quais as festividades passaram influenciadas pelas transformações político-econômicas vivenciadas pelo município, bem como ter discutido a presença feminina nas festividades devotadas à padroeira dos itaberinos.

Objetivou-se, com este estudo, entender como as esferas política e econômica da cidade, bem como as relações de poder intrínsecas a elas, afetaram os festejos a padroeira, do período compreendido entre 1960 e 2011, anos marcados por grandes transformações políticas e econômicas que modificaram a realidade da urbe, tais como o processo de transição de uma realidade ruralizada para uma realidade mais urbana, durante os anos de 1960, principalmente a partir de 1966, as primeiras iniciativas de estímulo às pequenas indústrias municipais, nos anos de 1980 e a fundação do abatedouro da empresa agroindustrial SuperFrango, em 1991 e sua influência no crescimento de Itaberaí, nos anos 2000.

No cenário hodierno, encontra-se em voga discutir temas relacionados a festas, como um viés proposto pela Nova História Cultural, tendo em vista que, este trabalho justifica-se por ter intentado contribuir para a permanente construção da história local, fortalecendo, assim, as discussões historiográficas sobre cultura popular e manifestações religiosas de mesmo cunho, afinal, parafraseando, Sandra Jatahy Pesavento (2005), é papel do historiador investigar e registrar aspectos da cultura de um povo para que não caiam, como tantos acontecimentos do passado, no esquecimento e possam ser valorizados.

Levaram-se em conta, nesta pesquisa, os pilares conceituais e teóricos inerentes ao objeto em questão, que se dialogaram e nortearam os caminhos pensados para este trabalho. Discutiu-se a categoria conceitual de festa através das colocações de Mary Lucy Del Priore (2000), no que concerne a religião e religiosidade utilizou-se das assertivas de Jackeline Herman (2007). Sobre catolicismo popular dialogou-se com Riolando Azzi (1978) e sobre as relações de poder inerentes a vida social e as práticas culturais, contou-se com os posicionamentos de Pierre Bourdieu (2007).

Ao desenrolar desta pesquisa científica, utilizou-se de procedimentos concebidos a partir da Nova História Cultural, como a História Oral, com fontes narrativas – entrevistas orais – partindo do uso da memória individual, tendo-se apoiado em Ecléia Bosi (1994) e Janaína Amado e Marieta Moraes Ferreira (1998). O uso do método hermenêutico fez-se necessário para se interpretar e compreender lacunas e esquecimento presentes nos depoimentos dos entrevistados, pois “para Scheleiermacher compreender é a arte de reconstruir o pensamento de outrem” (ALBERTI, 1996, p. 50). Utilizou-se ainda, fontes iconográficas e documentais, selecionadas a partir de pesquisa realizada em arquivos como os da Academia Itaberina de Letras e Artes (AILA), Paróquia Nossa Senhora D’Abadia e arquivos pessoais dos entrevistados neste estudo. Encontrou-se aqui, um dos maiores desafios deste estudo científico já que os documentos arquivados na cidade são poucos e os que existem são imprecisos e descontraídos.

Estruturou-se a presente pesquisa em três capítulos, sendo o primeiro dedicado à apresentação de uma breve retrospectiva histórica da cidade de Itaberaí, bem como as origens da devoção mariana a Nossa Senhora D’Abadia, desde seu surgimento em Portugal, passando pela introdução da mesma em Goiás, chegando, finalmente, a devoção existente no município, além de ter se discutido as principais flutuações da festa, influenciadas pela ação eclesial e política. Refletiu-se, também, a emergência com mais força, da face profana dos festejos com a criação de um espaço para shows, conhecido por “ranchão da praça”, além de ter salientado a relação sagrado/profano nos referidos festejos.

No segundo capítulo debateram-se categorias conceituais de festa, catolicismo oficial e popular, religião e religiosidade, além de ter-se refletido sobre as

práticas do catolicismo popular na festa de Nossa Senhora D'Abadia e também suas similaridades e particularidades.

Já o terceiro e último capítulo, voltou-se para as discussões de como a globalização afeta a religião e a cultura, transformando a festa, que é palco de relações comerciais, além de refletir-se sobre o espaço feminino na organização e dinâmica da festa. Abordou-se, também, como o referencial agroindustrial Super Frango, alterou a vida social, econômica e cultural do município, influenciando também na festa da padroeira da cidade, tanto em sua face sagrada, quanto profana.

Nesta direção metodológica objetivamos retratar as especificidades desta festa a qual pelo viés religioso pudemos perceber elementos mais amplos do universo social no que cerne a política, cultura, relações de poder e como por meio do sagrado e profano podemos entender como se constroem as manifestações devocionais e sociabilidades comerciais inerentes aos festejos dedicados à Nossa Senhora D'Abadia.

1 SOB APROTEÇÃO DA SENHORA D'ABADIA, imagens de sua festa.

Toda cidade ou povoação, por menor que seja, tem o seu padroeiro, um santo ou santa de devoção de um grupo de pessoas, uma comunidade que partilha com essa divindade o seu cotidiano, sua vida, seu trabalho, que espera da divindade protetora ajuda na hora da dificuldade, o amparo no desespero e a gratidão quando tem uma graça alcançada. Os fiéis para agradecer as bênçãos e proteção festejam seus santos, geralmente, padroeiros com louvores e rezas em festas que expressam a alegria de um povo ao celebrar o seu padroeiro.

Em Itaberaí, cidade situada a noventa e dois quilômetros da capital do estado de Goiás, Goiânia, inicia o mês de agosto com uma agitação diferente. O burburinho dos fiéis preparando as homenagens à sua padroeira, Nossa Senhora D'Abadia, que do dia seis ao dia quinze vê a sua igreja, no coração da Praça da Matriz, se encher para as celebrações e sociabilidades comerciais ou não em prol da festa em sua honra.

Para entender como acontece a festa de Nossa Senhora D'Abadia, seus saberes e fazeres, suas particularidades, deve-se entender a origem do costume de festejar os santos de devoção de uma localidade. O surgimento da devoção a Nossa Senhora D'Abadia em Itaberaí e a utilização de algumas imagens da festa, objetivando compreender suas possíveis mudanças nas diferentes temporalidades e nelas, observar as ausências e permanências a fim de apresentar as diferentes representações que a mesma veio perpassando entre os anos de 1960 a 2011, principalmente nos anos de 1990 e 2000, após a instalação de uma agroindústria que modifica o cotidiano social itaberino e, neste caso, escolheu-se uma celebração religiosa para compreender um viés destas transformações.

1.1 NAS PROXIMIDADES DE UM CURRALZINHO, o som das ladainhas.

Os estudos existentes a respeito da história da cidade de Itaberaí, município do interior de Goiás, apontam que ela teria surgido através da pecuária e não por meio da mineração aurífera, como era comum aos povoados goianos no século XVIII. A região onde hoje se encontra a cidade estava situada a poucos quilômetros de Vila Boa, que até a década de 1930 foi capital do Estado. “Com o declínio da atividade mineradora, muitos mineiros dedicaram-se a agropecuária. Requereram sesmarias para plantar e criar, dando início ao povoamento sedentário da região do rio das Pedras”. (PINHEIRO, 2009, p. 7). Esta característica sedimentou em Itaberaí uma atividade econômica interligada a base agropecuária, ainda muito presente na realidade socioeconômica do atual município que se encontra com uma população de 35.371 habitantes, segundo dados do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), no ano de 2010¹.

Segundo o *Anuário histórico, geográfico e descritivo do estado de Goyaz* de 1910, existiam na região do rio das Pedras, pelo fim do século XVIII, duas grandes fazendas, a Palmital de propriedade do capitão-mor Salvador Pedroso de Campos e a dos Cordeiros, pertencente a Francisco Sá Tavares. Os dois vizinhos resolveram construir, na região em que se encontra Itaberaí, um curralzinho e um rancho. Por tal motivo, a povoação que lá se ergueria ficaria conhecida por Curralinho (AZEVEDO, 1910, p. 157 *apud* PINHEIRO, 2009, p. 8).

Há ainda na historiografia local um caloroso debate a respeito de quem teria sido o fundador desta cidade. Derval de Castro em *Os Anais da Comarca do Rio das Pedras*, publicado em 1933, defende que o fundador teria sido o capitão-mor Salvador Pedroso de Campos por ter sido dono da fazenda Palmital, já a tradição oral defende que tal feito teria partido de Francisco Sá Tavares, que devoto de Nossa Senhora D’Abadia, construiu uma casa de oração, fazendo, posteriormente, doação de parte de suas terras para patrimônio de Nossa Senhora D’Abadia, em tais terras teria se desenvolvido o povoado de Curralinho. No entanto, a hipótese mais aceita e corroborada por relatos de viajantes que passaram por Curralinho durante o século XIX, tais como Johann Emmanuel Pohl e Luiz d’Alincourt e ainda por autores como Luiz Antônio da Silva e Souza e Raimundo José da Cunha Matos é que

¹ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades>. Acesso em 15 de agosto de 2011 as 21:12h.

Itaberaí não teria um único fundador e teria sido fundada por alguns camponeses que viviam na região, contemplados por sesmarias.

Esta última hipótese entra em choque direto com a tradição oral itaberina que reconhece Francisco Sá Tavares como fundador, pois teriam sido os agricultores, devotos de Nossa Senhora D'Abadia, os construtores da primeira capela sob a invocação da santa. Os primeiros moradores de Currálinho se reuniam nas casas uns dos outros e, anos mais tarde, na capela para rezar e, faz-se acreditar, pela tradição oral, que cantavam ladainhas a Nossa Senhora D'Abadia, além de receber o vigário visitador para a realização de batizados, casamentos e extrema unção aos enfermos.

[...] Foi o espírito gregário e religioso de nosso povo o responsável por seu levantamento (levantamento da capela) [...] os fazendeiros das adjacências precisavam de um lugar onde pudessem se reunir para rezar em conjunto e onde um padre pudesse fazer as desobrigas anuais. (PINHEIRO, 2009, p. 7).

Tem-se, no parágrafo seguinte um trecho da Ladainha dedicada à “Virgem Maria”, sendo cantada ou rezada em honra a todos os títulos que a “Mãe de Jesus” recebe.

Ladainha a Nossa Senhora

[...] Santa Maria,
Santa Mãe de DEUS,
Santa Virgem das virgens,

Mãe de JESUS CRISTO
Mãe da Divina Graça,
Mãe puríssima,
Mãe castíssima,
Mãe imaculada,

[...]
Mãe do Criador,
Mãe do Salvador,
Mãe da Igreja,

[...]
Virgem louvável,
Virgem poderosa,
Virgem benigna,
Virgem fiel,
Espelho da justiça,

Sede da sabedoria,
 [...]

Vaso insigne de devoção
 Rosa mística,
 Torre de Davi,
 [...]

Arca da aliança,
 Porta do Céu,
 Estrela da manhã,
 [...]

Auxílio dos cristãos,
 Rainha dos Anjos,
 Rainha dos patriarcas,
 Rainha dos profetas,
 [...]

Rainha de todos os santos,
 Rainha concebida sem pecado original,
 Rainha assunta ao Céu,
 Rainha do Santo Rosário,
 Rainha da paz.
 [...] ²

Quando se analisa a Ladainha de Nossa Senhora percebe-se que é uma oração carregada de dogmas da Igreja Católica a respeito da representatividade da figura de Maria para os católicos, como sua virgindade, sua figura materna, sua assunção ao céu, sendo um meio de catequização do povo católico, meio, segundo Bourdieu (2007) de afirmar, legitimar e exercer o poder que a Igreja, através de símbolos e simbolismos tem sobre seus fiéis e sobre alguns segmentos da sociedade, pois estes símbolos e simbolismos “tornam possível o *consensus* acerca de sentido do mundo social que contribui [...] para a reprodução da ordem social: a integração <<lógica>> é a condição da integração <<moral>>”. (BOURDIEU, 2007, p. 10).

Retomando a discussão a respeito das origens da capela, criam-se lacunas quanto à origem da devoção a Nossa Senhora D’Abadia em Itaberaí, pois segundo a tradição oral teria surgido na região do Curralinho através da devoção pessoal de Francisco Sá Tavares. Já de acordo com os relatos dos viajantes estrangeiros que passaram pelo referido município durante o século XVIII, atribuem a devoção aos camponeses que se encontravam na região. Levantamos ainda a hipótese de ter sido introduzida em Curralinho pelos tropeiros que por ali passavam para descansar

² Ladainha retirada do Livreto de oração, A Grande Promessa do Santíssimo Sacramento, sem data de impressão.

e dar água ao gado, provavelmente trazendo a devoção de Muquém, a romaria a Nossa Senhora D'Abadia mais antiga do Centro Oeste brasileiro.

Certo é que, em todos os casos acima mencionados, se tratava de uma devoção pessoal e que foi adotada pela comunidade que começava a se formar. “[...] no surgimento de uma devoção popular e na adoção de um santo padroeiro, torna-se importante a figura de um dono de santo ou de um líder comunitário.” (MAUÉS, 1995, p. 341). No caso de Nossa Senhora D'Abadia esta hipótese para a sua adoção como padroeira de Currealinho, pode ser a mais acertada já que ela, não possui uma especificidade de proteção, por ser a Mãe de Cristo é auxílio para todas as horas, protegendo contra todo e qualquer infortúnio.

Fotografia 1- Imagem de Nossa Senhora D'Abadia venerada em Itaberáí.



Fonte: Vinícius Henrique Pereira da Silva. Arquivo Pessoal, 2010.

A imagem de Nossa Senhora D'Abadia venerada em Itaberáí, segundo a tradição oral, seria de autoria do santeiro Veiga Vale e representa a Virgem Maria de pé segurando em seus braços o menino Jesus, tal representação liga-se ao ideal de maternidade expresso em Maria, “como alguém pura a quem são atribuídos [...] sentimentos nobres de acolhimento, abrigo [...] em relação à prole [...] a criança se

satisfaz [...] em uma relação fusional com a mãe, satisfazendo-a do mesmo modo” (LEMOS, 2007, p. 24). Este ideal se expressa na imagem de Nossa Senhora D’Abadia que contempla, absorta, o filho e é contemplada pelo mesmo.

Várias foram as capelas construídas no arraial para as rezas e desobrigas anuais. A primeira capela já poderia estar levantada no ano de 1779, ano em que, segundo Pinheiro (2002), Currealinho já aparecia no mapa da capitania de Goiás. Esta capela despertou a atenção do Vigário Visitador José Correia Leitão, que em 1784, em seu termo de visita, ordenou a demolição da capela de Currealinho por ela servir “[...] mais de escândalo e profanação, que de oração e louvor a Deus, pelas indecências que nelas se fazem [...]” (FONSECA E SILVA, 1948, p. 88 *apud* PINHEIRO, 2002, p. 132).

Ainda no século XVIII, mais precisamente em 1792, a festa a Nossa Senhora D’Abadia já era famosa, contando com romeiros da capital da Província, Goyaz. As festividades ocorriam no interior da capela e em seu pátio. A capela passou por diversas reformas até o ano de 1841, ano em que começou a construção da atual Matriz, para atender ao artigo 6º da Resolução nº 5, que criou a Paróquia de Nossa Senhora D’Abadia, que previa que a igreja paroquial devia ter suas devidas proporções, ficando pronta, segundo Pinheiro (2002), em 1853. A fotografia abaixo representa a Igreja Matriz em 1905, que, de acordo com Pinheiro (2002), já havia passado por diversas reformas.

Fotografia 2 - Igreja Matriz de Nossa Senhora D’Abadia, em 1905.



Fonte: Arquivo da Academia Itaberina de Letras e Artes (AILA), datada do ano de 1905.

Através da resolução acima citada, segundo Derval de Castro (1933), Currallinho foi elevada a categoria de “freguesia collativa, sob o orago de Nossa Senhora D’Abadia, completando assim o 32° distrito de Goyaz” (CASTRO, 1933, p.10). Por força deste ato Currallinho acabou por ser desmembrada da Catedral de Sant’Ana, na antiga capital, Vila Boa.

Após a elevação do arraial de Currallinho à categoria de freguesia, houve aumento significativo de sua população, que somado ao desenvolvimento do povoado, fez com que “o Bacharel Doutor Ernesto Augusto Pereira, 18° governador da Província, elevasse-a à cathegoria de villa pela Resolução n° 416, de 9 de novembro de 1868, indo desse modo completar o 18° município goyano” (CASTRO,1933, p. 10).

Em decorrência da Resolução n° 416, responsável pela emancipação política de Currallinho, segundo Derval de Castro (1933), foi instalado, em 5 de setembro de 1885, o prédio da Câmara e estabelecida a cadeia. Através do ato n° 2076, de 4 de julho de 1876, foi criado o colégio eleitoral de Currallinho, sendo o número de eleitores da paróquia, segundo legislação vigente à época , de apenas oito.

Com a Proclamação da República, em novembro de 1889, foi aclamada em 1° de dezembro de 1889 uma junta governativa para administrar o Estado, tal junta foi empossada no dia 7 do mesmo mês e ano. Antes de tal acontecimento, o governador interino, Dr. Eduardo Augusto Montandon, através do Decreto n° 31, do dia 3 de dezembro de 1889, “elevou Currallinho à sede de Comarca de primeira instância, com os termos de São José de Mossamedes, Anicuns e Allemão (Palmeiras)” (CASTRO, 1933, p. 11).

Segundo Derval de Castro (1933), em 12 de junho de 1902, durante a administração do 2° vice-intendente Cel. Jerônimo Pinheiro de Abreu, foi inaugurada, em solenidade presidida pelo 1° vice-intendente Cel. Martiniano de Faria, a iluminação pública a carbureto em Itaberaí. Por condições financeiras ruins do município, esta iluminação foi desativada em 1910. Após vários insucessos na tentativa de exploração de quedas de água para a geração de energia elétrica entre os anos de 1912 e 1922, foi inaugurada, pelo Cel. Sebastião Antônio da Fonseca, a luz elétrica em Currallinho, em 30 de março de 1924.

De acordo com Castro (1933), Currálinho foi elevada a categoria de cidade através da lei nº 253, de 22 de julho de 1903, sancionada pelo presidente do Estado Dr. José Xavier de Almeida. Em 1924, devido o nome Currálinho ser “motivo para motejos aos seus habitantes, resolveu o seu representante na Camara Estadual, Coronel Benedito Pinheiro de Abreu, pedir a sua mudança para outro que soasse melhor” (CASTRO, 1933, p. 16). Apresentou assim, em 1924, projeto mudando o nome de Currálinho para Itaberá. Doutor Albatênio Caiado de Godoy, no entanto, decidiu adicionar emenda ao referido projeto, acrescentando ao nome original a desinência “hy”.

Approvada a mudança do nome em Itaberahy, que em “guarany” significa “rio das pedras brilhantes”. (*ita* – pedra, *bera* – brilhante, *hy* – rio), foi ella sancionada pelo 2º vice-Presidente do Estado em exercício, Snr. Coronel Miguel da Rocha Lima, em 5 de agosto de 1924, sob o Decreto nº 762. Esta lei estadual foi mandada observar e cumprir no município pela portaria de 22 de agosto do referido anno, estando já em função do cargo de chefe do executivo municipal o Coronel Benedito Pinheiro de Abreu (CASTRO, 1933, p. 16).

Sobre a situação da educação no município de Itaberaí no início do século XX, Derval de Castro (1933), relata que o Grupo Escolar “Rocha Lima” foi criado por lei municipal nº 146, de 30 de novembro de 1920. Devido a impossibilidade do Grupo Escolar “Rocha Lima” ser mantido pela municipalidade, o prédio onde funcionaria o Grupo Escolar foi doado ao Estado, conforme lei nº 153 de 6 de dezembro de 1922, sendo instalado apenas a 21 de maio de 1923. Em novembro de 1931 foi organizado, em Itaberaí, o Grupo Escolar Municipal tendo sido criado com um curso primário seriado em substituição às escolas primarias municipal.

Sobre a vida religiosa de Itaberaí durante a primeira metade do século XX, o memorialista Edmundo Pinheiro de Abreu, em sua obra, “Currálinho seus costumes e sua gente”, de 1978, relata que eram celebradas, anualmente, duas festas principais, a da padroeira, Nossa Senhora D’Abadia, no mês de agosto e a do Divino Espírito Santo, cuja data era móvel, obedecendo ao calendário de cada ano, além dos festejos da Semana Santa.

Ainda segundo Abreu (1978), “embora a Padroeira da cidade fosse Nossa Senhora da Abadia, a festa do Divino revestia de maior pompa” (ABREU, 1978, p. 54). Em ambas as festas ocorriam a escolha dos festeiros, novenas na Igreja Matriz, barraquinhas ao redor da Igreja, circo, as cavalhadas, durante os três últimos dias, o bumba-meu-boi, fogueiras, foguetório, levantamento do mastro e procissão. Em fins dos anos de 1950, a festa ao Espírito Santo começou a entrar em declínio, sem a pompa de outrora, passando assim, a ser a festa da padroeira a principal festividade religiosa da cidade.

A devoção a Nossa Senhora D’Abadia teria surgido em Portugal, pelos idos do ano de 883, nas proximidades da Cidade de Braga, quando, até então, “em uma abadia [...] venerava-se uma imagem de Santa Maria do Bouro”. (PINHEIRO, 2002, p. 129). Ainda segundo Pinheiro (2002), quando da invasão dos sarracenos naquela região, durante uma fuga, os monges esconderam a imagem em um lugar entre as pedras de um vale próximo. Alguns anos mais tarde Pelágio Amado, um fidalgo que decidiu levar uma vida simples, devotada à oração e um ermitão, avistaram, certa noite, em um vale nas proximidades da ermida de São Miguel, uma intensa claridade, que os conduziu à antiga imagem escondida pelos monges, sendo chamada, a partir de então, de Senhora D’Abadia.

Por tão singular prodígio, se persuadiram da necessidade de se edificar no local, uma pequena capela. Mais tarde, havendo se espalhado a fama dos milagres ocorridos no lugar, o arcebispo de Braga mandou construir uma igreja de pedra lavrada, onde entronizaram a imagem. (PINHEIRO, 2002, p. 130).

Para Pinheiro (2002) a devoção a Senhora D’Abadia chegou a Capitania de Goyaz ainda na época da exploração aurífera, empreendida pela Coroa portuguesa nas “Minas dos Goyazes”, tendo sido trazida, hipoteticamente, por um devoto da Cidade de Braga. Acabou se espalhando por toda a capitania e também pelo Triângulo Mineiro, onde ocorria e, ainda ocorre, a festa de Água Suja, atual cidade de Romaria, em Minas Gerais.

Não nos cabe neste estudo julgar qual das hipóteses a respeito do fundador ou da origem do culto a Nossa Senhora D’Abadia na cidade seria a mais relevante,

mas sim discutir como a festa a Nossa Senhora D'Abadia, padroeira de Itaberaí, sofreu transformações ocasionadas por influência da política e economia do município, observadas, de maneira mais cuidadosa, a partir da década de 1960, período de transição de uma realidade ruralizada para o “progresso” urbano empreendido pelo, então prefeito, Paulo Rezek Andery, que governou entre 1966 e 1970.

1.2 ENTRE O RURAL E O URBANO: um período de transição (1960-1979)

Itaberaí chegou ao ano de 1960 como uma cidade altamente ruralizada, com sua economia baseada na agropecuária, sem a mínima infraestrutura urbana. Tal realidade refletia diretamente nos festejos a Nossa Senhora D'Abadia, que até o início da década de 1970 era organizada quase que, exclusivamente, por uma equipe de festeiros, sem uma intervenção eclesial intensa, o que fazia com que este cargo de festeiro ficasse restrito às pessoas mais abastadas da cidade da época, principalmente os fazendeiros da região.

A partir de 1966, ano em que Paulo Rezek Andery³ assumiu a administração da cidade, quando passou a empreender uma política chamada de “desenvolvimentista” em sua época de acordo com o jornal “O Centenário” de agosto de 1968, que desenharia as bases necessárias ao desenvolvimento urbano e social, o que ocorreria anos mais tarde, a partir dos anos de 1980, quando já era possível perceber o crescimento do comércio itaberino, que acabou por culminar na criação da agroindústria SuperFrango. Em linhas gerais, foram implantadas a rede elétrica, o calçamento das principais ruas da cidade, água encanada e ampliação da rede educacional do município.

O depoimento do ex-prefeito Paulo Rezek Andery, representa o quanto era ruralizada a realidade do município à época em que assumiu a administração local,

³ Paulo Rezek Andery, prefeito de Itaberaí entre 1966-1970. Para maiores informações sobre seu mandato ver o jornal “O Centenário”, edição I de agosto de 1968, em anexos A, B, C, D e E.

[...] fui prefeito de Itaberaí [...] e peguei uma cidade com todos os aspectos negativos [...] peguei uma cidade que era poeira e lama [...], não tinha água e, na escolaridade tinha até quarto ano [...] fundei até a oitava e fundei o segundo grau [...]⁴

A fala do Sr. Paulo Rezek deve ser interpretada com cuidado, haja vista que é ele mesmo quem faz o balanço de suas realizações perante a administração municipal. Deve-se salientar que Itaberaí entre 1966 e 1970 não era uma cidade muito grande tendo poucas ruas e poucas casas, espalhadas pelo cerrado, tendo as ações citadas pelo próprio Paulo Rezek, ficando circunscritas à atual região central da cidade de Itaberaí, ações do poder público, como água encanada, luz elétrica, calçamento das ruas e outros, foram chegando aos novos bairros que iam surgindo ao longo dos anos.

Todas estas transformações ocasionadas pela política desenvolvimentista do prefeito Paulo Rezek, de alguma forma, afetaram a dinâmica da festa no final dos anos de 1960 e, conseqüentemente, na década de 1970. Esta última fora marcada por grandes mudanças na estrutura religiosa da festa, tema que apontaremos com maiores minúcias adiante.

O período de transição entre a realidade ruralizada e o “desenvolvimento” urbano da cidade, marcado pelas iniciativas, outrora citadas, da administração do então prefeito Paulo Rezek, será analisado através de um conjunto iconográfico, composto por fotografias que representam hábitos e costumes da população durante a festa a Nossa Senhora D’Abadia.

O presente trabalho possui um viés teórico baseado na Nova História Cultural que modificou a relação do historiador com suas fontes e por meio delas a hermenêutica historiográfica se reconfigurou, assim sendo, recorre-se então à fotografia como fonte histórica, pois,

⁴ Entrevista realizada com Paulo Rezek Andery em 19 de maio de 2011.

[...] considera-se a fotografia como índice, marca de uma materialidade passada, na qual objetos, pessoas, lugares nos informam sobre determinados aspectos desse passado – condições de vida, moda, infraestrutura urbana ou rural, condições de trabalho, etc. [...] (MAUAD, 1996, p. 80).

Partindo-se deste pressuposto as imagens darão uma representação de como eram as manifestações sagradas e profanas inerentes à festa em estudo, os indivíduos que dela participavam os espaços em que ocorriam e outras características da mesma, relacionando-a a vida cotidiana daqueles que dela participam, afinal, devemos “[...] entender a festa como um hiato no viver cotidiano; um hiato cuja função seria regenerar a sociedade [...] promovendo a coesão do grupo social” (ALMEIDA e SOUZA, 2008, p.30).

Fotografia 3 - Parque de diversões e circo na Praça Matriz de Itaberaí.



Fonte: Arquivo da Academia Itaberina de Letras e Artes (AILA), datada do início da década de 1960.

A imagem acima representa o parque de diversões e circo que se instalavam nos arredores da Praça da Matriz durante a festa a Nossa Senhora D’Abadia e São Benedito, co-padroeiro de Itaberaí, que a época desta fotografia, tirada por volta de fins dos anos de 1950, início dos anos de 1960, era celebrada em festa paralela, que ocorria de sete a dezesseis de agosto, também na Igreja Matriz⁵. Até a década de

⁵ A festa de São Benedito era realizada, até a década de 1980, paralelamente, a festa de Nossa Senhora D’Abadia. São Benedito era comemorado de sete a dezesseis de agosto. A partir dos anos de 1980, passou a ser celebrada uma única festa para os dois santos, de seis a quinze de agosto.

1970, mais ou menos por volta do ano de 1976, toda a festa, sejam as manifestações religiosas, sejam suas sociabilidades comerciais, ocorriam na Praça da Matriz e suas imediações.

Percebe-se, através da análise da fotografia, a ausência de calçamento ou mesmo de um projeto paisagístico para a praça, a participação feminina que, a luz do dia levava as crianças para se divertirem no parque e no circo. Tal fotografia nos remete ao período em que ainda existiam circos durante a festa, prática abandonada na década de 1970, quando o comércio durante a festa, nas proximidades da igreja, foi proibido pelos padres, por estar atrapalhando as celebrações religiosas. Tal fato é corroborado por entrevista do Pe. Francesco Caponni, que chegou à Itaberaí em 1967, depois de acordo firmado em 1964 entre as Dioceses de Goiás e de Modena:

[...] a parte, digamos assim, popular, civil de comércio da festa, naquela época era dentro da pracinha da Matriz. Foi mudado sete, oito anos mais tarde, quando começou a perturbar, realmente, a celebração da festa [...] começou a juntar tanta banquinha de coisas e de comércio que acabou que era barulho demais [...]⁶

Deve-se levar em consideração que o depoimento de padre Francesco que ilustra os motivos da proibição do comércio nas proximidades da igreja, pertence à sua memória individual, pois, segundo Bosi (1994), é o indivíduo que recorda. Ele é o memorizador e das camadas do passado a que tem acesso pode reter objetos que são, para ele, e só para ele, significativos dentro de um tesouro comum. Faz-se uso da memória individual de padre Francesco para que se componha algo de interesse da memória coletiva da população católica de Itaberaí que vivenciou este período de mudança pela qual a festa passou.

A fotografia abaixo representa o processo de armar as barracas para os festejos a padroeira, que ocorriam alguns dias antes do início das novenas. Percebe-se através da análise desta imagem o envolvimento dos homens na armação das barracas, homens que se pode dizer, pela presença de cavalos na fotografia, eram ligados ao campo, remetendo ao universo ruralizado que a cidade experimentava neste período. Tem-se aqui evidenciado as diferenças de gênero, quanto às

⁶ Entrevista realizada com padre Francesco Caponni em 20 de maio de 2011.

ocupações. Enquanto as mulheres se ocupavam das tarefas do lar, que incluem os cuidados com os filhos, os homens se envolviam nos pesados serviços de armação das barracas.

Fotografia 4 - Armação de barracas durante a festa de Nossa Senhora D'Abadia nos arredores da Praça da Matriz.



Fonte: Arquivo da Academia Itaberina de Letras e Artes (AILA), datada do início da década de 1960.

Tal divisão das tarefas por gênero liga-se a noção de vida cotidiana pública e privada.

[...] A emergência do capitalismo instaura um novo processo de divisão de trabalho em múltiplos níveis; mas a fundamental é a divisão entre homens e mulheres, vinculando os primeiros a esfera de produção, da vida pública e os constituindo em “chefes de família”, e fixando as mulheres a esfera doméstica enquanto mães de família. [...] (DEL PRIORE, 1997, p. 268).

Na fotografia (3) vemos retratado o hiato no viver cotidiano salientado pelas discussões de Almeida e Souza (2008), pois se vê uma mulher com crianças, que supomos serem seus filhos, no parque de diversões afinal, durante a festa, ela poderia deixar um pouco de lado os afazeres ligados a sua vida cotidiana no âmbito privado, tendo acesso ao âmbito público, mas sem se eximir de seu papel primordial, o de mãe que cuida de sua prole.

Vale salientar que o momento da festa é, neste caso, de permanências e rupturas, pois a realidade do parque de diversões mantém o papel feminino de cuidar dos filhos e da casa, zelar do filho num espaço público pelo simples fato de que tais atividades estavam calcadas sob a possibilidade do expandir, do exagero, por ser uma festa religiosa. O faustico cruza-se também com os usos e costumes que limitavam a mulher ao espaço doméstico.

Fotografia 5 - Mãe e filho em frente à imagem de São Benedito.



Fonte: Acervo pessoal de Antônio César Caldas Pinheiro, datada de meados da década de 1970.

A fotografia nos apresenta uma resignificação ocorrida na festa no final da década de 1970, quando por decisão dos padres, devido ao aumento do número de fiéis, transferiram as novenas do lado de dentro da igreja para sua área externa,

para seu pátio. Com esta transferência o espaço de celebração das novenas é re-significado, o pátio que antes funcionava como um espaço de sociabilidades inerentes ao comércio e divertimento, passa a ser uma extensão da igreja.

[...] grande parte das festas, no seu momento de ocorrência, simplesmente fornecem nova função às formas espaciais prévias que dispõem para sua realização (ponto central): ruas, praças, etc. Mas tão logo cesse o período ou momento extraordinário, tais formas retomam a sua função habitual. (MAIA, 1999 *apud* SARAIVA e SILVA, 2008, p. 13)

Eis o que diz padre Francesco a respeito dos motivos que levaram à transferência das novenas do lado interno para o lado externo da Igreja: “[...] e acabou que era movimento de mais [...] e estava começando a sentir a necessidade de se celebrar fora, na Praça [...] É, as primeiras vezes, eu acho que foi lá pelo fim da década de 70 [...] eu não sei se foi 77, 76 [...]”⁷.

As duas falas de Pe. Francesco, a primeira acerca da retirada do comércio da Praça da Matriz, e esta citada à cima, nos dão a noção de como a festa estava crescendo em seu número de frequentadores tanto para as manifestações sagradas, quanto para as sociabilidades inerentes ao comércio. Este aumento do número de fiéis, ocorrido durante a década de 1970, poderia estar ligado às políticas desenvolvimentistas do prefeito Paulo Rezek, que gerou empregos e melhores condições de vida da população na cidade, o que acabou atraindo a população da área rural para a área urbana, propiciando o início do êxodo rural em Itaberaí.

Observa-se então que algumas das mudanças pelas quais a festa passou ao longo das décadas de 1960 e 1970 foram empreendidas pelo clero de Itaberaí, porém influenciado pelas transformações sociais e culturais do município, espacialidade na qual a festa está inserida seria uma das mais significativas, pois o caráter rural dá lugar a um *habitus* mais urbano seguindo de acordo com as noções de “progresso” esboçadas no governo municipal de Paulo Rezek que dialogam com as influências, neste momento, dadas pela Igreja.

⁷ Entrevista realizada com padre Francesco Caponni em 20 de maio de 2011.

As últimas décadas do século XX, 1980 e 1990, foram marcadas por transformações inerentes a face profana da festa. Sobre este aspecto, salientaremos nas discussões do próximo tópico deste trabalho.

1.3 “AS DUAS FESTAS”: surge o “ranchão” (1980-2011).

A separação da festa de Nossa Senhora D’Abadia em “duas”, na década de 1970, uma que ocorre na Praça da Matriz, com suas manifestações religiosas, e outra na praça central da cidade, com sociabilidades comerciais e de lazer, suscita uma discussão que se faz, praticamente, obrigatória quando se pensa em religião. As manifestações do sagrado e profano. Toma-se para tanto as reflexões de Eliade sobre a manifestação do sagrado,

[...] o sagrado [...] se manifesta, se mostra [...] absolutamente diferente do profano. [...] hierofania – [...] a manifestação do sagrado em um objeto qualquer [...] a manifestação de algo “de ordem diferente” – de uma realidade que não pertence ao nosso mundo – em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo “natural”, “profano”. (ELIADE, 1992, p. 17).

Pode-se afirmar, portanto que o sagrado se manifesta em um mundo, que em sua essência é profano, trata-se, segundo Eliade (1992) da manifestação do sobrenatural em um mundo natural e o homem religioso necessita de entrar em contato com este sobrenatural para se sacralizar também, venerando, assim, os mais diversos tipos de hierofania.

No caso deste estudo científico a festa ou o cerne da festa, Nossa Senhora D’Abadia, convertem-se em hierofanias, ou seja, manifestações do sagrado, e seus fiéis veneram tais hierofanias afim de, no contato com estas, sacralizarem-se.

Na festa reencontra-se plenamente a dimensão sagrada da Vida, experimenta-se a santidade da existência humana como criação divina [...] reencontra-se a dimensão sagrada da existência, ao se aprender novamente como os deuses ou antepassados míticos criaram o homem e lhe ensinaram os diversos comportamentos sociais e os trabalhos práticos. (ELIADE, 1992, p. 80.).

O profano está no mundo natural e cerca os espaços sagrados, sendo assim, oposição natural àquilo que é sagrado. No fim dos anos de 1970, quando as barraquinhas, parques de diversão e circos foram proibidos nas imediações da Igreja da Matriz, tentou-se uma separação entre o espaço sagrado e o espaço profano. Sobre esta tentativa de se separar as práticas sagradas das práticas profanas na festa tem-se o depoimento de Ozailda Soares Simões:

[...] a festa, ela acontecia em torno da Matriz, tudo o que acontecia, era parque diversão, barraquinhas, tudo ficava em torno da Matriz e com o passar dos anos foi subindo [...] e também os padres começaram a conversar muito sobre o cunho religioso, tanto que muitas pessoas iam pra lá era tipo um vai e vem, ia na porta da igreja, ia pra barraca, ia pro parque, não ia realmente pra oração, pra quermesse [...] e tomaram a decisão que não aceitariam mais as barracas em torno da igreja [...] e em torno da igreja ficou somente as pessoas que iam realmente pela oração [...]⁸

Tal separação entre sagrado e profano é impossível, pois, de acordo com Eliade (1992) eles coexistem, sendo indissociáveis, afinal são uma oposição natural do outro, portanto um não existe sem o outro.

O espaço profano da festa ampliou-se durante as décadas de 1980 e 1990, se estendendo por toda a praça central de Itaberaí, sede administrativa e econômica do município, sendo lugar para a instalação de barracas de roupas, comidas, bebidas, utensílios domésticos, brinquedos e todo tipo de produto passível de comercialização. Se antes a principal atração eram os circos, a partir de 1983, com o início do mandato do prefeito Carlos Dias Mendonça, conhecido por Tico, passou a ser o chamado “Ranchão da Praça”, um lugar para os shows de bandas de Música Popular Brasileira e duplas sertanejas, construído com madeiras e forrado com folhas de palmeiras, imitando os ranchos construídos à margem dos rios para descanso e lazer aos fins de semana e temporadas de férias. O “ranchão” tornou-se a referência de manifestação do profano na festa.

O depoimento da senhora Eleni Soares Dias Mendonça representa os motivos que levaram seu marido, Carlos Dias Mendonça, ex-prefeito, falecido em sete de dezembro de 2009, a construir o primeiro “Ranchão da Praça”:

⁸ Entrevista realizada com Ozailda Soares Simões em 24 de maio de 2011.

[...] Tico como candidato, em 1982, muito amante de festa [...] gostava de promover, sempre, reuniões festivas, como candidato, ele pôs um rancho na rua Augusto Bailão, num lote vago de nossa propriedade e todo sábado tinha baile [...] ele prometeu, para o povo em geral e para a juventude, como Itaberá era uma cidade carente de festa, fazer o “Ranchão da Praça”. Assim que ele foi eleito ele fez um “ranchão” na festa junina, no primeiro ano foi dois ranchões, na festa junina e na festa de agosto e assim surgiu.⁹

O depoimento da senhora Eleni Soares Dias Mendonça evidencia que o “Ranchão da Praça” foi concebido através de uma ação da campanha eleitoral de seu esposo, usando desta par se eleger. O candidato se utilizou da célebre máxima de Nero, que desde os tempos da Roma Antiga, já pregava que o povo, mais do que qualquer outra coisa, necessitava de “pão e circo”.

Fotografia 6 - Construção do “Ranchão da Praça” em 1990.



Fonte: Arquivo pessoal da Sr^a Lázara Siqueira Dias.

A fotografia representa o modo como era construído o “ranchão” e o espaço que ele ocupava. Era um rancho de palha e madeira, que devido as suas proporções, ficou conhecido por “ranchão”.

A partir da criação do “ranchão”, as manifestações profanas ocorridas nos festejos a padroeira passaram a ser controladas pelo Poder Executivo da cidade de

⁹ Entrevista realizada com Eleni Soares Dias Mendonça em 27 de setembro de 2011.

Itaberaí, representado pela prefeitura municipal e, conseqüentemente, pela figura do prefeito.

As manifestações tanto sagradas quanto profanas da festa a padroeira de Itaberaí, são características da cultura popular, que conforme Roger Chartier (1995) pode ser interpretada por dois grandes modelos de interpretação. O primeiro concebe a cultura popular como um sistema simbólico, coerente e autônomo, que funciona segundo uma lógica absolutamente alheia e irredutível à da cultura letrada. O segundo percebe a cultura popular em suas dependências e carências em relação à cultura dos dominantes. Tem-se, então, de um lado uma cultura popular que constitui um mundo à parte, encerrado em si mesmo, independente, e, de outro, uma cultura popular inteiramente definida pela sua distância da legitimidade cultural da qual ela é privada.

No que concerne às manifestações da cultura popular que são inerentes às manifestações religiosas católicas, estes dois campos de definição se aplicam, afinal, segundo Bueno (2008), a partir do Concílio Vaticano I, a Igreja Católica passou por uma tentativa de suprimir o catolicismo popular, restaurando o catolicismo oficial, em uma tentativa de reafirmar o poder do clero e a infalibilidade papal. A cultura popular, manifestada através das práticas do catolicismo popular, passou a ser ilegítima, renegada por representantes de uma cultura oficial, erudita.

Portanto, o posicionamento da Igreja verticaliza-se, essencialmente, em reocupar o lugar hegemônico da autoridade espiritual. Essas ações resultaram no processo conhecido por romanização, amplamente aplicado durante o pontificado de Pio IX (1846-1878) e difundido no Brasil quase que imediatamente. (BUENO, 2008, p. 59)

Em Goiás coube ao bispo D. Eduardo Duarte Silva a tarefa de romanizar a Diocese de Goyaz, através do controle das festas de Muquém e do Barro Preto, que estavam perdendo o caráter sagrado, dando espaço a bebedeiras e jogatinas, controladas pelas forças dominantes de onde se realizavam.

Depois de uma breve introdução declarei qual era o meu objetivo indo ao Muquém, inteiramente igual ao que me fizera ir ao santuário do Barro Preto. Expliquei em seguida que só e exclusivamente pertencia à autoridade eclesiástica o governo das igrejas, sua administração e aplicação das rendas. [...] pouco depois apareceu o coronel José Joaquim, que vinha declarar-me que estava resolvido a resistir às minhas resoluções. (SILVA, 2007, p. 99).

Sobre esta oposição entre catolicismo oficial e religiosidade popular temos, ainda as reflexões de Saraiva e Silva (2008),

As manifestações de religiosidade popular vão permear o imaginário do povo brasileiro em suas relações com o sobrenatural [...] formando-se um catolicismo extraoficial, de caráter pragmático, popular [...] A este irá se opor o catolicismo romano, baseado nos preceitos do Clero, na figura da Santíssima Trindade, na figura do indivíduo e dos sacramentos. (SARAIVA e SILVA, 2008, p. 15).¹⁰

A cultura popular voltou a ter destaque, dentro do catolicismo, após o Concílio Vaticano II, que pretendia abrir a Igreja Católica para a modernidade e o século XXI, passando a readmitir manifestações do catolicismo popular.

O catolicismo popular faz parte da cultura popular do povo brasileiro e é característica marcante das festas de padroeiros ou não, se manifestando através das procissões, levantamento de mastros, folias, pagamento de promessas e tantas outras formas de devoção e agradecimento aos santos pelas graças alcançadas ou então com o castigo infligido à imagem do santo pelo pedido que não foi atendido.

[...] Os santos, cada um com sua “especialidade”, serão os companheiros de jornada nesta vida, auxiliando ou impedindo projetos e sendo por consequência “recompensados” pelos fiéis com festas, romarias, pagamento de promessas e procissões, ou então “punidos”, seja com blasfêmias, seja com “castigos” advindos do não cumprimento das promessas. (SARAIVA e SILVA, 2008, p. 15).¹¹

¹⁰ Disponível em: http://www.nepec.com.br/saraiva_silva_esp_cult_24.pdf Acesso em 21 de maio de 2011, as 21:30h

¹¹ Disponível em: http://www.nepec.com.br/saraiva_silva_esp_cult_24.pdf. Acesso em 21 de maio de 2011, as 21:30h.

Analisar-se-á mais detalhadamente, as práticas do catolicismo popular na festa de Nossa Senhora D'Abadia em Itaberaí, contemplando suas similaridades e singularidades em relação às demais festas religiosas, que ocorrem durante todo ano, no Estado de Goiás e em todo o Brasil.

Neste sentido, iremos discorrer sobre alguns elementos específicos acerca do catolicismo popular, que constituirá as discussões do próximo capítulo.

2 - A ARTE DE FESTEJAR: saberes e práticas do catolicismo em Itaberaí-GO.

A maior parte das festas populares que ocorrem no Brasil durante todo o ano são festas religiosas, ligadas ao catolicismo popular. Faz-se necessário para que se possa entender este universo, com seu panteão de tradições e costumes, como tais práticas se aproximam ou se constroem na religião. Sendo assim, discutir este conceito e qual a concepção que se tem de festa, seja ela religiosa, cívica ou mesmo as celebradas nos lares das famílias brasileiras, para a comemoração de batizados, aniversários e casamentos.

No que concerne à religião, existem várias discussões acerca do que a mesma seria. Hermann (1997) nos apresenta de forma resumida, uma visão geral dos principais teóricos que discutiram religião,

Para Durkheim toda religião é uma cosmologia e, como fator essencial de organização e funcionamento das sociedades primitivas, seria a base de toda a vida social; para Weber uma forma entre outras dos homens se organizarem socialmente; para Gramsci um tipo determinado de visão de mundo que se situa entre a filosofia (religiosidade dos intelectuais) e o folclore (religiosidade popular), não desligando-se, portanto, das estratégias de poder que organizam diferentemente as sociedades; para Lévi-Strauss, baseando-se no “pensamento selvagem”, a religião pode ser definida como uma “humanização das leis naturais, um antropomorfismo da natureza”; para Freud uma ilusão coletiva, cujo objetivo é dominar o sentimento de impotência que todo homem experimenta frente às forças hostis; para Eliade a referência primordial, o sistema de mundo das sociedades tradicionais, berço privilegiado do “*homo religiosus*”. Portanto, seja através da sociologia, da fenomenologia, da antropologia, da política ou da psicanálise, segundo seus autores clássicos, a religião se definia a partir de uma dicotomia sagrado/profano, inscrita em uma racionalidade em cuja proposta, além de descritiva e classificatória, pouco se detinha na busca de explicações para o sentido específico das diversas formas de manifestações do que consideravam “fenômeno religioso”. (HERMANN, 1997, p. 486).

No que diz respeito ao conceito de festa Carlos Rodrigues Brandão (2010) defende que,

[...] a festa pode ser considerada um ritual ou uma configuração de rituais, cujo acontecimento se opõe a rotina e coloca as pessoas, as instituições e a própria vida social diante do espelho fiel ou invertido do que são, quando não são a festa, parece ocorrer com uma o que tem acontecido com o outro. [...] (BRANDÃO, 2010, p. 20)

Para Del Priore a festa é:

[...] tempo de fantasia e de liberdade, de ações burlescas e vivazes [...] o tempo fáustico da festa eclipsa também o calendário da rotina e do trabalho dos homens [...] ora é suporte para a criatividade de uma comunidade, ora afirma a perenidade das instituições de poder. (DEL PRIORE, 2010, p. 09).

As festas que homenageiam os santos e santas, padroeiros ou não, que os cristãos católicos celebram, pelos mais diversos motivos, nas comunidades urbanas e rurais, nas paróquias, ocorrem durante o ano inteiro. Segundo Del Priore (2000) a tradição de se festejar os santos e santas em festas populares que preenchem todo o calendário, teve origem, na Europa, ainda na Idade Média, festas estabelecidas pela Igreja Católica em substituição às celebrações pagãs, que se realizavam para agradecer ou pedir uma boa colheita,

[...] A periodicidade da produção agrícola induziu o homem em determinadas épocas de semeadura e colheita a congregar a comunidade para celebrar, agradecer ou pedir proteção. [...] As festas nasceram das formas de culto externo, tributado geralmente a uma divindade protetora das plantações, realizado em determinados tempos e locais. Mas com o advento do cristianismo, tais solenidades receberam nova roupagem: a Igreja determinou dias que fossem dedicados ao culto divino, considerando-os dias de festa, os quais formavam em seu conjunto o ano eclesiástico. [...] (DEL PRIORE, 2000, p. 13).

A substituição, por iniciativa da Igreja, de um calendário de festejos pagãos por um de festejos cristãos, não significou que algumas características principais das manifestações pagãs tenham desaparecido, e sim foram incorporadas às comemorações cristãs católicas. Jadir de Moraes Pessoa (2005) revela o quanto tradições celtas, germânicas e gregas, de culto aos “espíritos das árvores” se faz presentes em tradições do período de festividades juninas, que para a Igreja Católica, são dedicadas a Santo Antônio, São João e São Pedro,

O modo mais antigo e mais comum de se prestar homenagens aos “espíritos das árvores” é cortar uma delas no bosque e leva-la para o centro da aldeia, onde está erguida em meio a alegria geral. O objetivo é atrair o espírito frutificante da vegetação, tanto para a população, como para o rebanho. Há dois costumes nas festas populares no Brasil que lembram muito bem essas práticas mágico-religiosas. São o erguimento do mastro nas festas juninas e o “pau-de-fitas”, com danças e cânticos ao seu redor. (PESSOA, 2005, p. 24).

Aqui no Brasil, de acordo com Del Priore (2000), a população católica primeira influência religiosa branca até o século XIX, herdou a tradição dos festejos religiosos do período colonial, em que além das festas religiosas ocorriam festas que comemoravam as datas especiais na vida do monarca como aniversário, casamento, além das chamadas “Entradas”, festas solenes que comemoravam a visita de bispos, governadores-gerais e vice-reis à colônia. Estas e outras festas revelavam a proximidade entre o Estado metropolitano e a Igreja, sendo uma forma de preservação do sistema absolutista, conhecido como Padroado Régio¹².

Em Goiás, segundo Jadir de Moraes Pessoa (2005) as festas, principalmente as religiosas, trazidas para cá durante o processo de povoamento do Estado, são traços marcantes da cultura popular goiana, e se manifestam nas festas juninas, congadas de Nossa Senhora do Rosário, na festa de Trindade em louvor ao Divino Pai Eterno e nas novenas aos vários santos e santas nos quais os católicos goianos têm devoção.

As festas religiosas são compostas por várias manifestações da cultura do povo brasileiro, expressas no catolicismo popular. Estudam-se quais são estas manifestações, quais são as práticas deste catolicismo nestas festas religiosas e, nesta direção é que inserimos a festa em louvor a Nossa Senhora da Abadia como uma possibilidade de estudo que se encaixa entre as generalidades e as singularidades da mesma.

¹² Sistema adotado pelo Governo Português e também no Brasil durante a colonização e, mais tarde, na época do Império. Neste sistema, o chefe de Estado era responsável também pela organização da Igreja Católica, garantindo a mesma o status de religião oficial deste Estado. Teve fim, no Brasil, em 1889, quando, com a proclamação da República, o país se tornou laico.

2.1 - A RELIGIÃO DO POVO, A VIVÊNCIA DA FÉ, práticas do catolicismo popular.

As festas religiosas brasileiras são marcadas por ser palco do dualismo de duas vertentes do catolicismo, o oficial e o popular. Mas, afinal em que momento o catolicismo se dividiu em dois? Quais são as características destas duas vertentes?

Segundo Riolando Azzi (1978) o catolicismo foi implantado no Brasil durante o período colonial, quando os portugueses aqui impuseram sua cultura e religião, como meio de consolidar a conquista da colônia. Esta implantação foi feita através do regime de Padroado. “De acordo com esse sistema, o monarca lusitano, pela delegação da Santa Sé, assumia também a função de implantar a fé católica na colônia”. (AZZI, 1978, p. 45).

Ainda segundo Azzi (1978), a principal característica do processo de implantação do catolicismo no Brasil foi o zelo das autoridades civis e eclesiásticas pelo caráter oficial da fé católica na colônia. “A preocupação maior [...] dirigia-se às expressões públicas da fé. As práticas religiosas eram impostas por lei, e nenhum súdito da Coroa podia se furtar a elas”. (AZZI, 1978, p. 48). Este catolicismo do rigor oficial tem como características o controle sacerdotal, a missa, os sacramentos, com sua expressão máxima na eucaristia.

O catolicismo popular surgiu paralelamente ao oficial, um catolicismo que “os colonos portugueses trouxeram [...] mais íntimo, mais impregnado de sentimento religioso: o catolicismo de devoção”. (AZZI, 1978, p. 52). Segundo Azzi, distinguir os limites entre catolicismo oficial e catolicismo popular não seria uma tarefa das mais fáceis, afinal eles convivem no Brasil há alguns séculos, lado a lado.

Em um primeiro momento “as autoridades eclesiásticas do Brasil colonial [...] não foram hostis a essa forma de religião popular, desde que se cumprissem as obrigações oficiais do culto: ‘primeiro a obrigação, depois a devoção’”. (AZZI, 1978, p. 52). Apenas na metade final do século XIX se iniciou o movimento no interior da Igreja preocupado em reafirmar o catolicismo oficial e combater o popular, conhecido por Romanização. Para Pessoa (2005) antes da romanização os agentes capazes do atendimento religioso oficial se encontravam nas cidades e “a grande maioria da

população estava instalada no campo, onde o atendimento religioso era garantido por [...] confrarias, rezadores e beatos [...] à margem do controle oficial católico”. (PESSOA, 2005, p. 26). Segundo este autor, esta situação de desatendimento oficial às populações camponesas fez estabelecer no Brasil o catolicismo popular.

[...] Sua principal característica é compreender um grande número de símbolos e práticas, cuja organização e realização independente da hierarquia católica. São práticas religiosas que se situam também fora do calendário oficial e dos seus locais de culto. Mas isso não significa um cisma ou uma negação da Igreja. Os sujeitos sociais definidos por estas práticas guardam uma grande fidelidade à hierarquia e, em geral, até mantêm uma relativa frequência aos atos oficiais, especialmente aos sacramentos. (PESSOA, 2005, p. 26).

O catolicismo popular revela o olhar do povo sobre a sua fé, é a vivência da fé popular, que através da devoção em seus santos, constroem novas formas de manifestação de sua religiosidade, diversas às manifestações oficiais, ligadas à intervenção sacerdotal. Um catolicismo em que suas práticas são conduzidas sem a necessidade de um padre, conduzidas por leigos, que comandam as rezas, ajudam na organização das festas. De acordo com Brandão (2010), a tradição católica abre espaço para se conectar “polissemicamente às várias culturas e às várias situações dos universos culturais em que existe”. (BRANDÃO, 2010, p. 11).

Várias são as manifestações do catolicismo popular nas diversas regiões do país, como o bumba meu boi no Maranhão, o maracatu em Pernambuco, a romaria a padre Cícero no Ceará, o Círio de Nazaré na capital paraense e as tantas outras festas religiosas do povo amazônico que em seu “universo [...] podemos encontrar a crença nos santos católicos, nos elementos das águas e das matas [...]” (SARAIVA e SILVA, 2008, p. 08)¹³ Esta crença dos povos amazônicos, juntamente com a celebração de santos ditos de negros, que propiciam as congadas, os reizados em homenagem a Nossa Senhora do Rosário ou São Benedito, revelam outra face do catolicismo e religiosidade popular, o hibridismo religioso.

¹³ Disponível em: http://www.nepec.com.br/saraiva_silva_esp_cult_24.pdf. Acesso em 21 de maio de 2011 as 21:30h.

Para Azzi (1978) o hibridismo ou sincretismo religioso se iniciou ainda no período colonial, pois o “catolicismo do povo conservava uma grande abertura para a assimilação de elementos de outras crenças religiosas [...]”. (AZZI, 1978, p. 52). Este caráter gregário da religiosidade popular não foi o único fator para a formação do sincretismo, Azzi (1978) aponta, ainda, a imposição do catolicismo aos judeus portugueses, indígenas e africanos durante o Brasil Colônia, que obrigava estes indivíduos a praticar seus rituais religiosos pátrios na intimidade, assim, “iam-se diluindo as barreiras entre os diversos cultos, favorecendo o processo de sincretismo”. (AZZI, 1978, p. 53).

Deve-se mencionar, também, o papel da miscigenação racial da população brasileira que “constituiu [...] um elemento básico para essa miscigenação religiosa, ou seja, a formação de um catolicismo sincrético”. (AZZI, 1978, p. 53). De todas as influências que o catolicismo sofreu neste período, talvez a mais significativa, a mais rica em rituais, e que Azzi (1978) aponta, seria a mais duradoura.

Este catolicismo rico de sensibilidades dos fiéis católicos que exprimem sua fé e devoção em seus santos através das rezas de terço, novenas, ladainhas, danças, cantos e procissões, que ao longo do tempo foi sendo influenciado por outras expressões de religiosidade, se tornando híbrido, tem em Goiás um rico calendário de festas religiosas: as congadas a Nossa Senhora do Rosário em Catalão, as cavalhadas ao Divino Espírito Santo em Pirenópolis, a Procissão do Fogaréu na Cidade de Goiás e tantas outras manifestações que ocorrem por todo o Estado. Tais festas são palcos de sensibilidades religiosas e sociabilidades comerciais que se constroem sob a perspectiva do sagrado.

Na cidade de Itaberaí ocorrem, anualmente, os festejos a sua padroeira, Nossa Senhora D'Abadia, das quais as particularidades desta festa, carregada de valores históricos e culturais para os católicos itaberinos, serão descritas e analisadas com mais detalhes no próximo tópico.

2.2 – VIVA A MÃE ABADIA! Particularidades da devoção do povo itaberino.

Em Itaberaí, o calendário das festas religiosas é extenso, com festejos aos santos e santas de janeiro a dezembro, além dos ciclos da Páscoa e do Natal. Estas festas são momentos de celebração da religiosidade e cultura do povo itaberino. Segundo Pessoa (2005), momentos de quebra da rotina, de formação de um hiato na vida do fiel, momentos de festar.

Ao analisar a tabela abaixo é possível notar que entre os meses de maio a agosto as festas são mais frequentes.

Tabela 1: Festas religiosas do Município de Itaberaí.

Festas religiosas no Município de Itaberaí-Go
Janeiro: Folias de Santos Reis nas fazendas e na cidade, encerrando o ciclo do Natal; Festa de São Sebastião, co-padroeiro de Itaberaí.
Março: Início do ciclo da Páscoa com a quaresma; Festa de São José.
Abril: continuidade do ciclo da Páscoa com a realização das celebrações da Semana Santa; Festa de São Dimas que ocorre uma semana depois da Páscoa.
Maió: Festa de Nossa Senhora de Fátima; Festa de Santa Rita de Cássia, na área rural, no Povoado de Santa Rita.
Junho: Festas juninas nas fazendas e na cidade em louvor a Santo Antônio, São João, São Pedro e São Paulo; Festa de São Benedito, na área rural, no Povoado de São Benedito ou Olho D'Água, como é popularmente conhecido; Festa do Divino Espírito Santo.
Julho: início das pré-novenas a Nossa Senhora D'Abadia e São Benedito, que ocorrem nas fazendas;
Agosto: Festa a Nossa Senhora D'Abadia e São Benedito, padroeira e co-padroeiro de Itaberaí, respectivamente.
Setembro/ Outubro: Festa de Santa Teresinha do Menino Jesus; Festa de Nossa Senhora Aparecida; Festa de São Francisco de Assis e Santa Clara de Assis.
Novembro: Festa de Nossa Senhora das Graças.
Dezembro: Festa de Santa Luzia; Início do Ciclo do Natal, com as solenidades de Natal; Início das folias de Santos Reis nas fazendas.

Fonte: Calendário da Paróquia Nossa Senhora D'Abadia ano de 2011.

No mês de maio justifica-se por ser o mês dedicado pela Igreja a Maria. Já no mês de junho por ser um período de homenagens aos santos juninos Santo Antônio, São João e São Pedro. Por fim, no mês de julho iniciam-se as pré-novenas da festa da padroeira de Itaberaí, festividades que desembocam em agosto, especificamente na primeira quinzena do mês, a qual se torna o ponto máximo de todas as celebrações deste gênero na cidade e região.

O primeiro dia dos festejos é marcado, logo no fim da madrugada, por volta das cinco, seis horas da manhã, pela alvorada festiva, que desperta os devotos da Senhora D'Abadia para o início de um tempo de homenagens à sua protetora de todos os dias, com os fogos, os cânticos. Durante a década de 1960 a banda de música da cidade entoava hinos de Nossa Senhora D'Abadia pelas ruas da cidade. Durante a alvorada ocorre a oração e meditação do Ofício de Nossa Senhora. O Ofício de Nossa Senhora é um conjunto de orações e meditações a serem feitos ao longo do dia em honra de Nossa Senhora. O Ofício teria sido escrito na Itália, no século XV, pelo franciscano Bernardino Bustis e aprovado pelo papa Inocêncio XI, em 1678. Na alvorada do dia seis de agosto a oração do Ofício é conduzida pelo pároco. No parágrafo a seguir tem os trechos do Ofício designados para o período da madrugada, entre cinco e seis horas da manhã, horário aproximado da alvorada no primeiro dia da festa.

Ofício de Nossa Senhora

Matinas e Laudes (Manhã e madrugada)

Deus vos salve Virgem, Filha de Deus Pai! Deus vos salve Virgem, Mãe de Deus Filho! Deus vos salve Virgem, Esposa do Divino Espírito Santo! Deus vos salve Virgem, Templo e Sacrário da Santíssima Trindade! Agora, lábios meus, dizei e anunciai os grandes louvores da Virgem Mãe de Deus. Sede em meu favor, Virgem soberana, livrai-me do inimigo com o vosso valor. Glória seja ao Pai, ao Filho e ao Amor também, que é um só Deus em três Pessoas, agora e para sempre, e sem fim. Amém.

Hino

Deus vos salve, Virgem, Senhora do mundo, Rainha dos céus e das virgens, Virgem. Estrela da manhã, Deus vos salve, cheia de graça divina, formosa e louçã. Dai pressa Senhora, em favor do mundo, pois vos reconhece como defensora. Deus vos nomeou já desde toda a eternidade, para a Mãe do Verbo, com o qual criou, terra, mar e céus. E vos escolheu, quando Adão pecou, por esposa de Deus. Deus vos escolheu, e já muito dantes em seu tabernáculo morada Ihe deu. Ouvi, Mãe de Deus, minha oração. Toquem vosso peito os clamores meus.

Oração

Santa Maria, Rainha dos céus, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhora do mundo, que a nenhum pecador desamparais nem desprezais; ponha,

Senhora, em mim os olhos de Vossa piedade e alcançai-me de Vosso amado Filho o perdão de todos os meus pecados, para que eu que agora venero com devoção a Vossa santa e Imaculada Conceição, mereça na outra vida alcançar o prêmio da bem-aventurança, por mercê do Vosso benditíssimo Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor, que, com o Pai e o Espírito Santo, vive e reina para sempre. Amém.

Prima (6 horas da manhã)

Sede em meu favor, etc. Glória seja ao Pai, etc.

Hino

Deus vos salve, mesa para Deus ornada, coluna sagrada, de grande firmeza; Casa dedicada a Deus sempiterno, sempre preservada Virgem do pecado. Antes que nascida, foste, Virgem, santa, no ventre ditoso de Ana concebida. Sois Mãe criadora dos mortais viventes. Sois dos Santos porta, dos Anjos Senhora. Sois forte esquadrão contra o inimigo, estrela de Jacó, refúgio do cristão. A Virgem, a criou Deus no Espírito Santo, e todas as suas obras, com elas as ornou. Ouvi, Mãe de Deus, minha oração. Toque Vosso peito os clamores meus.

Oração

Santa Maria, Rainha dos céus, etc.¹⁴

Após o término da alvorada músicos e fiéis serviam-se de um café da manhã, oferecido pela família do festeiro em sua casa. Estas alvoradas se repetiam durante os nove dias de novena, cada dia tomando café na casa de um festeiro, ou de Nossa Senhora D'Abadia ou de São Benedito. A oração do Ofício de Nossa Senhora ficava restrita ao primeiro dia. Esta prática característica até fins dos anos de 1960 é corroborada pelo depoimento de Ozilda Soares Simões, filha de Antônio Pedro Soares, que fora um importante fazendeiro até os anos de 1990, festeiro de Nossa Senhora D'Abadia no ano de 1967.

[...] a mobilização foi intensa, porque, não foi durante os nove dias, foi antes, né!? Um mês antes ele já estava trabalhando. Naquele tempo era assim: todos os dias a banda, é municipal, saía fazendo a alvorada, né!? Durante todos os nove dias e todos esses dias essa banda dava uma volta na cidade e tomava café da manhã, cinco horas da manhã, na nossa casa, na casa do festeiro [...] chegavam tocando, tomavam café da manhã e desciam tocando [...] davam a volta na cidade, ela era bem pequena na época [...]¹⁵

Nota-se ao analisar a fala da senhora Ozilda Soares Simões que os festeiros tinham vários compromissos. Segue-se com tais responsabilidades ajudar

¹⁴ Disponível em: <http://www.saosebastiaoportoalegre.org.br>. Acesso em 15 de agosto de 2011, as 21:27h.

¹⁵ Entrevista realizada com Ozilda Soares Simões em 24 de maio de 2011.

na organização da festa, ao lado dos padres e conseguir as prendas para os leilões, preparar e oferecer, juntamente com sua família, os cafés da manhã em todos os dias de alvorada. O ato de se oferecer comida às pessoas que “festam” é muito característico e simbólico, pois “a festa, quebrando a rotina do cotidiano, é marcada, essencialmente por uma boa refeição, quer dizer, primeiro a abundância dos pratos”. (LOUX, 1976 *apud* PESSOA, 2005, p. 31).

Ainda segundo a citação de Loux feita por Pessoa (2005) a comida é um dos pontos essenciais da festa, não existindo festa sem comida. Além de ponto central nos festejos a comida pode ser utilizada como um meio, um símbolo, segundo Bourdieu (2007) para a legitimação do poder de uma elite local. No caso de uma festa religiosa, os sistemas simbólicos, que são, ainda segundo Bourdieu (2007), a arte, religião e língua, meios de se estruturar a sociedade entre os indivíduos que exercem o poder e os indivíduos que estão sujeitos a este poder.

Em outras palavras, o festeiro, que no caso do Senhor Antônio Pedro Soares um importante fazendeiro, membro da elite itaberina na época, além do poder que sua posição social lhe oferece, é revestido ainda, do poder simbólico que a Igreja exerce sobre seus fiéis. Assim sendo, distribuir comida, um dos símbolos do ato de “festar”, aos fiéis participantes da festa, faz com que o festeiro passe também a dominar, por meio deste mecanismo de simbolismos, social e religioso, uma parcela da sociedade – que repousa entre os católicos participantes da festa em louvor à sua padroeira.

A prática das alvoradas durante todos os dias da novena, bem como o café da manhã promovido pelos festeiros, foram abandonados com o passar dos anos e, atualmente, após a alvorada do dia seis de agosto, é servido um café da manhã comunitário, organizado com a doação de alimentos por parte dos próprios fiéis que participam da alvorada. A participação da banda de música municipal passou a ocorrer novamente a partir de 2010, porém restrita à alvorada do último dia da festa. “[...] Era diferente do que é hoje, o café da manhã comunitário, onde todo mundo ajuda”¹⁶

¹⁶ Entrevista realizada com Ozailda Soares Simões em 24 de maio de 2011.

As comemorações à Senhora D'Abadia continuam com a celebração de missas durante a novena, sempre precedidas pela reza do terço, comandada pelas mulheres da comunidade. Segundo Silva (2000) a novena é composta por missas que antecedem a data de determinada festa, tendo como função primordial louvar o santo festejado. Ainda segundo Silva (2000), as novenas são o aspecto mais sagrado de uma festa religiosa.

Durante a realização das novenas o pároco e os padres de outras paróquias convidados a celebrar em Itaberaí usam das homilias para passar aos fiéis valores do catolicismo, momento utilizado pelo padre para, através de sua interpretação do Evangelho, um dos símbolos do catolicismo oficial, para exercer seu domínio sobre os fiéis. De acordo com Bourdieu (2007) o padre, um *especialista* que produz uma série de sistemas ideológicos, que são utilizados para a dominação dos não especialistas ou *leigos*. É através da homilia que o padre legitima e reafirma o seu poder sobre seus fiéis.

Os <<sistemas simbólicos>> [...] produzidos por um corpo de *especialistas* e, mais precisamente, por um campo autônomo: a história da transformação do mito em religião (ideologia) não se pode separar da história da constituição de um corpo de produtores especializados de discursos e ritos religiosos, quer dizer, do progresso da *divisão do trabalho religioso*, que é, ele próprio, uma dimensão do progresso da divisão do trabalho social, portanto, da divisão em classes e que conduz, entre outras consequências, a que se *desapossam* os laicos dos instrumentos de produção simbólica. (BOURDIEU, 2007, p. 12-13).

Na festa, temos então, convivendo lado a lado, catolicismo oficial e catolicismo popular. O padre, representante da vertente oficial, conta com o auxílio dos festeiros, leigos, representantes da vertente popular, para a organização da festa. Divide com um grupo de leigos, por um pequeno espaço de tempo, o período da festa, funções ligadas à religião, delegando poderes a estes leigos, mas deixa claro, através da homilia, ser ele o *especialista*, ser ele quem controla, através de seu poder, baseado em simbolismos, aquela comunidade e aquela festa. Através do padre o catolicismo oficial tenta reafirmar seu domínio sobre o catolicismo popular.

Até a década de 1970 existia um pequeno grupo de festeiros, divididos entre os festeiros de Nossa Senhora D'Abadia e festeiros de São Benedito e este grupo

ficava responsável pelo auxílio na organização da festa, em todos os dias da sua realização. A partir da década de 1970 cada dia de novena passou a ter apenas um casal de festeiros, que trabalhava tanto para Nossa Senhora D'Abadia quanto para São Benedito. O modo de escolha destes festeiros também mudou. Até esta época o festeiro de determinado ano escolhia o festeiro do ano seguinte, desde meados dos anos de 1970 os padres, juntamente com o Conselho Paroquial passaram a escolher os festeiros. O depoimento de padre Francesco Caponni auxilia a entender os motivos que levaram os padres da época a alterarem este aspecto da festa.

[...] Na época os festeiros é que organizavam a festa e os festeiros eram nomeados, era uma sucessão quase monárquica. O festeiro nomeava o seu sucessor para o ano próximo e isso aí os padres é... eliminaram, de autoridade mesmo, [...] acontecia que a família que por amizade nomeava o seu sucessor, mas o festeiro sucessor era pouco interessado, sobretudo da parte religiosa, descuidavam, então pra ter uma garantia que a festa tivesse também o seu caráter religioso e... devoção de festa religiosa [...] então os padres adotaram, assim, o direito de nomeação dos festeiros, não porém, o padre sozinho, junto com o Conselho Paroquial [...] que se faz com a participação dos leigos [...] e escolhe um casal por noite, é um outro sistema [...]¹⁷

Ao analisar o depoimento de Pe. Francesco percebe-se que o modo de nomeação dos festeiros foi alterado pelos padres como uma maneira de reafirmar o controle eclesiástico sobre a festa. Apesar da escolha acontecer através do Conselho Paroquial, órgão da Igreja de Itaberaí que conta com a participação de leigos, foi através da ação dos padres, na tentativa de reconfigurar o sentido da festa, que o modo de escolha e nomeação dos festeiros foi alterado.

Retomando a análise dos ritos e manifestações que compõem a festa da padroeira de Itaberaí, ao final das celebrações das novenas são cantados os cânticos de Nossa Senhora D'Abadia, cânticos que trazem em suas letras o pedido da proteção da Senhora D'Abadia ao povo itaberino, cânticos que ressaltam a figura materna de Maria na vida destes devotos itaberinos. Os dois cânticos mais populares são os seguintes:

¹⁷ Entrevista realizada com padre Francesco Caponni em 20 de maio de 2011.

NOSSA SENHORA D'ABADIA

Ó Senhora D'Abadia
 Aqui estamos pra ti pedir
 Muita paz e muito amor
 Pra essa gente de Itaberáí (bis)

1- Nossa Senhora D'Abadia
 Virgem pura e nome santo,
 Vem proteger essas crianças e
 ampará-las com vosso manto,
 Vem proteger a juventude, trazer
 a ela a paz e a união,
 Pra dedicar o amor fraterno
 Com muita paz no seu coração (bis)

2- Vem dar ao solo o calor preciso
 Trazer a chuva pra molhar o chão
 Bastante fruto para o nosso alimento,
 Pra nunca, nunca nos faltar o pão
 Vem dar a paz pra os velinhos que
 muito sofreram quando nos criou
 E abençoa todas mães do mundo,
 Porque você é a Mãe do Salvador (bis)

Ó SENHORA D'ABADIA

1- Mãe do povo que peleja,
 Mãe do lar em Nazaré,
 Te pedimos nos proteja
 Com Jesus e com José
 Ó Senhora D'Abadia
 Olha Itaberáí,

Vosso povo que trabalha,
Vive e luta junto a Ti (bis)

Professores, funcionários,
Lavadeira e peão,
Estudantes, comerciários
Buscando a libertação.¹⁸

Os cânticos acima nos revelam uma característica central às devoções à Maria, sua maternidade. De acordo com Douglas Rocha Pinheiro (2000) Maria assumiu, no cristianismo católico, a figura das Grandes Deusas comuns nas religiões pagãs, e ausentes na crença judaica, baseada em uma divindade masculina, ligado à realidade patriarcal dos hebreus.

Ainda, segundo Pinheiro (2000) as Grandes Deusas ou Deusas-Mãe estavam relacionadas à fertilidade, à capacidade que a mulher tem de gerar a vida. Assim, “o simbolismo da vulva e sua associação com símbolos de transformação, tais como sementes, botões, brotos, sinais aquáticos, ventres grávidos” (PINHEIRO, 2000, p. 896), eram recorrentes nas representações pagãs das Deusas-Mãe, em civilizações antigas como a Mesopotâmia, Babilônia e outras civilizações do mundo antigo.

Pinheiro (2000) ainda afirma que a Igreja ao longo dos séculos, por meio da promulgação de dogmas como o *Theotókos*, em que Maria passava a ser não só a mãe de Jesus Cristo, mas também mãe de Deus, o dogma da Imaculada Conceição de Maria que previa a concepção de Maria sem o pecado original, criado em oito de dezembro de 1854, pelo papa Pio IX e o dogma da assunção corporal de Maria aos céus que ocorreu em primeiro de novembro de 1950 através da Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, promulgada pelo papa Pio XII.

¹⁸ Cânticos pertencentes ao arquivo pessoal de Fátima Fonseca Calil.

[...] documento esse que, para Jung, guarda um significado importantíssimo: a preparação final para a divindade de Maria (JUNG, 1999, p. 59). Seria possível, a partir disso, o surgimento de uma quaternidade em detrimento da atual trindade cristã, até porque a Assunção de Maria estaria ligada ao arquétipo do casamento divino (*hieros gamos*) entre a Mãe Terra e o Céu [...]

[...] Maria passa a ser invocada: Rainha do Céu e da Terra [...] (PINHEIRO, 2000, p. 904).

Percebe como Maria se tornou, no cristianismo católico, a face materna de Deus, mãe do Salvador, esposa do Espírito Santo, soberana do Céu e da Terra e, conseqüentemente, mãe da humanidade. Esta maternidade latente de Maria vai ser totalmente assimilada pelos fiéis e, segundo Carolina Teles Lemos (2007), vai moldar a concepção moderna de maternidade, ligada ao carinho e afeto entre mãe e filho,

A tradição cristã, mais especificamente a católica, tem mantido em cena uma concepção de Maria semelhante à da mãe humana e a concepção presente no senso comum sobre a mãe humana alimenta no imaginário cristão-católico a concepção de Maria-mãe. Como a sociedade é um produto humano que retroage continuamente sobre seu produtor, no processo de inter-relação homem/sociedade, os atributos conferidos à mãe humana e os conferidos à mãe Maria se fundem, criando, assim, a figura da maternidade sagrada. (LEMOS, 2007, p. 29/30).

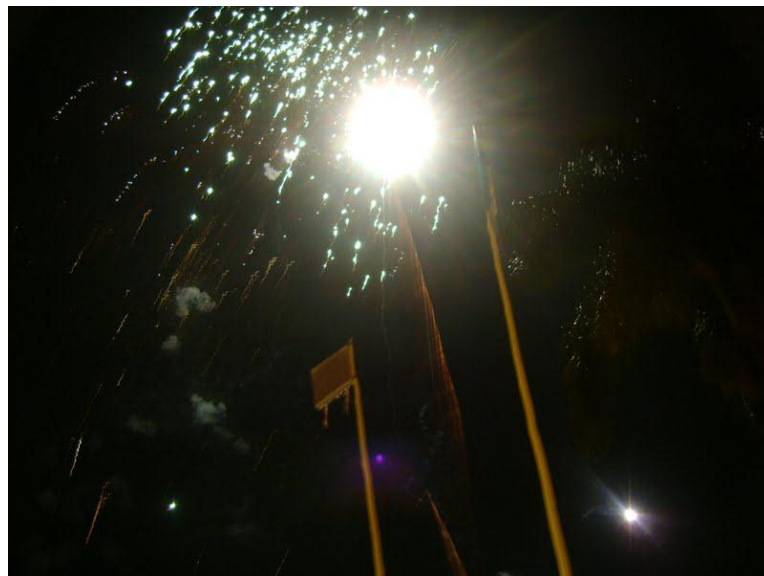
Como se pode perceber a figura materna humana se tornou indissociável da figura materna de Maria e vice versa, assim passou a ser comum os católicos se referir a Nossa Senhora como “Mãezinha do Céu”, revelando a dimensão da maternidade mariana e como ela se faz presente no imaginário do católico representado por cânticos e orações dedicados a Maria conforme já vimos anteriormente.

Retomando os festejos à padroeira dos itaberinos, temos nos dois últimos dias da festa, algumas manifestações significativas, como o levantamento do mastro, no dia quatorze e uma programação um pouco mais extensa, observada no dia quinze, que é dedicado à Senhora D’Abadia. Neste dia há Missa Solene da festa, seguida da acolhida da Folia de Nossa Senhora D’Abadia, leilão do gado, realizado na área rural, a missa de encerramento e, em seguida, a procissão.

A respeito da tradição do levantamento de mastro com a bandeira de um santo homenageado por determinada comunidade, esta prática tem origem, segundo Maria do Socorro de Deus e Mônica Martins da Silva (2002) em um acordo que Nossa Senhora teria feito com Santa Izabel quando esta visitou sua prima que estava grávida de João Batista, que viria a ser o precursor de Cristo para anunciar o nascimento de João combinaram: “[...] se ele nascesse durante o dia, Izabel ergueria um mastro; se nascesse à noite ela acenderia uma fogueira. Como ele nasceu à tarde, [...] ela ergueu um mastro e acendeu uma fogueira [...]” (DEUS e SILVA, 2002, p. 48).

Em Itaberaí, o levantamento do mastro de Nossa Senhora D’Abadia foi, ao longo dos anos, sendo marcado por grande queima de fogos, como atesta o depoimento de Pe. Francesco Caponni: “[...] não acontecia os fogos de artifício nessa época era só foguete (risos), inclusive o padre [...] colocava um máximo para o gasto em foguetes, o povo queria gastar tudo em foguete porque aqui o povo amava os foguetes [...]”¹⁹. A fotografia abaixo representa a queima de fogos de artifício após o levantamento dos mastros, tradição antiga na festa à Nossa Senhora D’Abadia, que permanece na atualidade.

Fotografia 7 – Queima de fogos após o levantamento dos mastros.



Fonte: Vinícius Henrique Pereira da Silva. Arquivo Pessoal, 2010.

¹⁹ Entrevista realizada com padre Francesco Caponni em 20 de maio de 2011.

Segundo a tradição de se realizar folias em homenagem aos santos temos as considerações de Silva (2001), em que as folias seriam rituais de peditório de esmolas, nas áreas rurais para os festejos urbanos, tendo sido incentivadas pela própria Igreja para estender a festa às fazendas.

Sobre a acolhida da folia de Nossa Senhora D'Abadia, após a Missa Solene em sua honra, esta passou a ocorrer todos os anos a partir da década de 1990, temos o depoimento do Sr. Adiron Moreira Coelho, que integrou a equipe administrativa da Paroquia de Nossa Senhora D'Abadia por dezessete anos, e “sempre teve a acolhida da folia, mas um tempo deu uma falhada [...] mas depois eles pediram o padre Vilmar e teve todo ano, um ano mais forte, outro ano mais fraco”²⁰

De acordo com este depoimento, percebe-se que a acolhida da folia não era regular, passando a ocorrer todos os anos quando, os foliões de Nossa Senhora D'Abadia entraram em acordo com o pároco de Itaberaí à época, padre Vilmar, e este consentiu a acolhida da folia anualmente no dia da festa a Senhora D'abadia. A fotografia abaixo representa a acolhida da folia que é realizada ao término da Missa Solene, na manhã do dia quinze de agosto.

Encerrando os festejos se realiza a procissão de Nossa Senhora D'Abadia. Sobre a prática das procissões, que remetem ao Brasil Colonial, tem-se,

A difusão das procissões, em dia de festa religiosa, colocava em evidência a mentalidade das populações, que viam no rito processional uma função tranquilizante e protetora [...] a Igreja passa a lhe dar justificativas históricas e teológicas. Mas aproveita também para disciplinar e controlar as populações. [...] Isto porque as procissões são simultaneamente fenômenos culturais e hierárquicos [...]. (DEL PRIORE, 1994, p. 48-49 *apud* BRITTO, 2008, p. 25).

²⁰ Entrevista realizada com Adiron Moreira Coelho em 16 de agosto de 2011.

Fotografia 8 - Entrega da Folia de Nossa Senhora D'Abadia.



Fonte: Vinícius Henrique Pereira da Silva. Arquivo Pessoal, 2010.

Ainda segundo Clóvis Carvalho de Britto (2008), “as procissões são ato de culto público que podem ser de ações de graças, louvor, penitência, ou impetração de favores divinos”. (BRITTO, 2008, p. 26). A procissão que encerra a festa sempre foi palco destas manifestações apontadas por Britto, onde se via crianças vestidas de Anjo, distribuição de velas a fim de se cumprir um voto, pessoas que acompanhavam descalças, a procissão, para agradecer uma graça alcançada.

[...] ia muita gente na procissão [...] tinha anjim, o povo com as vela na mão, pagando uma promessa. [...] os políticos iam, pocos mais iam e os padres não gostavam muito não [...] os político vinha, mas era política, vinha pra aparecer na procissão [...]²¹

²¹ Entrevista realizada com Adiron Moreira Coelho em 16 de agosto de 2011.

Este outro depoimento do Sr. Adiron Moreira Coelho representa não só as manifestações devocionais durante as várias procissões que ele acompanhou após alguns anos na equipe administrativa da Paróquia. Conforme documentos, entre os anos de 1970 e 1990, passou a haver uma relação nem sempre amistosa, entre padres e políticos, mas que coexistiam neste contexto comum. O cerne desta relação é o fato de os políticos itaberinos, prefeitos, deputados estaduais ou federais utilizaram de um momento da festa para se promoverem, já que era esta a visão que os padres tinham da participação destes nos festejos.

Percebe-se que assim como a Igreja utiliza o ato processional como um momento de louvor, mas também de “fenômenos culturais e hierárquicos”, os políticos também viam a procissão enquanto um ato de via dupla, a de se venerar e prestar culto á padroeira e também legitimar ou reafirmar o seu poder sob aquela comunidade em festa, enquanto, segundo Bourdieu (2007) “representantes políticos” desta comunidade.

Fotografia 9 - Procissão de Nossa Senhora D'Abadia.



Vinícius Henrique Pereira da Silva. Arquivo Pessoal, 2010.

O ato processional se torna então, “um campo das lutas políticas” em que se produz e reproduz “a separação entre os agentes politicamente ativos e os agentes politicamente passivos” (BOURDIEU, 2007, p. 163). Tal separação seria fruto da divisão do trabalho político. Assim sendo, a procissão, bem como a festa em seu todo vão muito além de simples manifestações da cultura e religiosidade de um povo, mas são também palco onde afloram sensibilidades e sociabilidades deste povo que celebra sua protetora de todos os dias.

A fotografia acima evidencia o ato de pagar promessa por uma graça alcançada através da interseção de Nossa Senhora D’Abadia, na imagem tem-se retratada uma criança acompanhando a procissão vestida de anjinho e senhoras com velas nas mãos, ladeando o andor da santa que é carregado apenas por homens.

Em suma, analisou-se, até aqui práticas e características da face sagrada da festa, as práticas e manifestações do profano inerentes aos festejos serão analisados no próximo capítulo, que discutirá também a evolução comercial e capitalista da festa entre os anos de 1980 e 2011.

3 O MUNDO SE GLOBALIZA, RELIGIÃO E FESTA SE TRANSFORMAM. Presença feminina e capitalismo comercial nos festejos à Padroeira de Itaberaí.

O século XX foi marcado pela expansão definitiva do capitalismo e com ele surgiu um fenômeno chamado globalização. Tal fenômeno diluiu as barreiras que existiam entre os países no tocante a economia e a cultura e “serve ao processo de acumulação e concentração em escala planetária do capital” (BOLAÑO, 1996, *apud* MOREIRA, 2007, p. 11.).

[...] tanto Fernand Braudel como Immanuel Wallerstein [...] localizam a emergência do capitalismo no século XVI como o ponto de *take off* para o presente sistema mundial. Na filosofia, Kant foi o primeiro, seguido por Hegel, a elaborar a noção de uma história universal. Porém, há autores que colocam a emergência dos nacionalismos populares e dos etnicismos nos começos do século XIX como ponto de partida das tendências globais. Outros querem ver o início dos processos de globalização apenas depois da II Guerra Mundial. [...] todos os estudiosos concordam que as origens da globalização estão no Ocidente. O mundo que se expande e se globaliza é ocidental, com sua ciência, economia, cultura e suas formas de pensar bem específicas (ROBERTSON; GARRET, 1991, *apud* MOREIRA, 2007, p. 12).

Segundo estas definições sobre a globalização percebe-se que é um processo que perpassa pelo aspecto cultural das nações e a religião é um dos componentes culturais da vida de um povo, desta forma, como se dá a relação entre religião e globalização? Para tentar responder a esta questão pode-se recorrer, de acordo com Moreira (2007), aos campos da teologia e das ciências sociais.

Conforme este mesmo autor o mercado, a técnica, a ciência e a cultura que desde o século XVI se expandem sobre o planeta surgiram no Ocidente cristão e este sistema se faz impensável sem a profunda influência do cristianismo, afinal este se caracteriza por uma compreensão básica de que homens e mulheres têm o direito e o dever de mudar o mundo. Este poder abriu espaço para a chamada dessacralização do mundo, o que possibilitou o surgimento do ateísmo e do chamado niilismo pós-moderno, que é a dissolução das metanarrativas, o que implica na dissolução do conceito de verdade, que para o cristianismo é toda a construção metafísica.

Além destas discussões teológicas, segundo Moreira (2007), existem outros processos históricos, pertinentes ao campo das ciências sociais, que auxiliam no entendimento de como a globalização recebe influência religiosa. No Ocidente, historicamente, “a religião sempre esteve relacionada a negócios e políticas de Estado, com processos econômicos, dinâmicas familiares de socialização e identidade cultural” (MOREIRA, 2007, p. 13).

No processo de secularização e racionalização do pensar e agir humano a religião perdeu espaço significativo na vida da sociedade Ocidental, porém ela não desaparece. No caso do Brasil, até o ano de 1889, o catolicismo era a religião oficial do Brasil imperial e era controlado pelo Estado através do Padroado Régio. Com a República, proclamada em novembro de 1889 o Brasil se tornou um país laico e a religião deixou de ser oficialmente ligada ao Estado, mas passou a ser um elemento complementar ao Estado. Este processo não se deu apenas no Brasil, mas sim ocorreu em proporções globais.

Na segunda metade do século XIX, o desenvolvimento industrial e tecnológico acelerou o processo capitalista e exigiu uma transformação do Estado, e isto, por sua vez, fez com que as instituições desempenhassem um novo papel no interior do mesmo. Na medida em que a burguesia se firmou como classe hegemônica dentro do capitalismo e o liberalismo como ideologia dominante, consolidou-se a separação entre a Igreja e o Estado [...].

Na separação Estado-Igreja, esta deixou de ser um elemento constitutivo do Estado e passou a ser um elemento complementar (URÁN, 1984, p. 56).

Em uma cultura pós-moderna que, segundo Moreira (2007), se revela mais arreligiosa do que a moderna, a religião assume um caráter muito específico em sua contribuição para o processo de globalização, pois ela é “a maior fonte de referências para a construção das identidades, [...] fundamental para os indivíduos e camadas afetadas pelo relativismo cultural, próprio da interação global” (MOREIRA, 2007, p. 16).

As identidades que o parágrafo anterior menciona são construídas, também, através de eventos religiosos como as festas dos santos e santas católicos. Tais festas ajudam a formar a identidade e cultura de um povo e nestes festejos o

capitalismo globalizante também se faz presente através das sociabilidades comerciais inerentes ao mesmo. Estas sociabilidades comerciais se manifestam tanto na face sagrada quanto na face profana da festa de Nossa Senhora D'Abadia em Itaberaí.

Na face sagrada tais sociabilidades estão presentes nos leilões de prendas e gado, além da barraca de comidas, cujos lucros são destinados à manutenção da Paróquia durante todo o ano, e desde 2009, parte dos lucros são destinados à reforma da Igreja São Sebastião, como nos afirma o Sr. José Domário de Faria Albernaz, membro da equipe administrativa da Paróquia Nossa Senhora D'Abadia.

[...] só o dízimo não dá pra manter a Igreja, então esta festa agente pega o dinheiro e deixa aplicado numa conta lá, uma poupança, daí a medida que o dízimo não cobre a despesa [...] agente pega um pouquinho do que foi arrecadado na festa pra cobrir a despesa [...] com a reforma da Igreja São Sebastião, o dinheiro do leilão do gado vai pra reforma.²²

Na face profana percebe-se o comércio nas barraquinhas que se espalham pela Praça Balduino da Silva Caldas, centro da cidade, no “Ranchão”, palco das apresentações musicais, e no parque de diversões.

A mesma modernidade que trouxe os efeitos da globalização ao campo religioso trouxe também mudanças em velhas posturas da Igreja Católica, mudanças estas expressas através do Concílio Vaticano II, realizado pelo papa João XXIII a partir de 1962 e que tinha o objetivo de abrir o catolicismo para o século XXI. A Igreja, uma instituição historicamente conservadora, abriu-se para a atuação de leigos no que tange ao ministério da liturgia da Palavra, para torná-la mais acessível aos milhões de fiéis espalhados por todo o mundo. Além de conservadora sua hierarquia é exclusivamente composta por homens e, a partir de então, a Igreja começou a se abrir para a presença feminina em sua organização leiga, porém sem reservar a elas o direito ao sacerdócio. “Juridicamente são consideradas (as mulheres) incapacitadas para quase todas as funções diretivas na Igreja” (BOFF, 1982, p. 69 *apud* LÉON, 1984, p. 32-33).

²² Entrevista realizada com José Domário de Faria Albernaz em 27 de setembro de 2011.

A história da mulher na Igreja Católica é marcada por preconceitos e segregação, mas nem sempre foi assim, pois, “[...] alguns cristãos da Igreja primitiva denominavam o Espírito Santo “Mãe de Jesus”; constituíam a Trilogia o Pai, a Mãe e o Filho” (LÉON, 1984, p. 33). A postura antifeminista adotada pelo catolicismo tem raízes na tradição judaica que originou o cristianismo, afinal “a imagem judaica que se tem de Deus é masculina [...] A dimensão feminina de Deus está ausente na teologia, ainda que esteja claramente presente na Sagrada Escritura” (LÉON, 1984, p. 32). Além disso, outro argumento utilizado “durante séculos foi apenas de ordem biológica, isto é, o fato de Jesus ser homem e não mulher” (LÉON, 1984, p. 31).

Outra explicação para a hierarquia católica se basear no sexo masculino, em detrimento ao feminino, pode residir no fato de esta hierarquia ter sido herdada do modelo hierárquico adotado durante o Império Romano, caracterizado pela autoridade dos “senhores políticos do Império Romano e sua forma centralizada de governo” (LÉON, 1984, p. 33). A exclusão feminina na Igreja se deu de forma definitiva durante a Idade Média, quando tal exclusão “adotou posições jurídicas” (LÉON, 1984, p. 34).

[...] O *Decreto de Graciano*, onde se recolhem as proibições que impedem a mulher de realizar funções pastorais e litúrgicas na Igreja, foi aprovado em fins do século XII pelo Papa Gregório VIII, passando a fazer parte do *Corpus Iuris Canonici*. Depois, em 1234, os Decretos de Gregório IX incluíram outras proibições para a mulher, como a de pregar, ouvir confissões, fazer o papel de acólito no presbitério, etc. A codificação jurídica destas proibições exerceu, até o presente, uma profunda influência na Igreja, na forma de entender e visualizar os direitos da mulher, como parte integrante da comunidade crente. (LÉON, 1984, p. 34-35).

Fato é que a partir da segunda metade do século XX a mulher ganhou mais espaço nas pastorais e organizações leigas, no caso do Brasil destacam-se as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), os grupos de oração e de leitura bíblica e também as equipes de organização das festas religiosas. No caso de Itaberaí a presença feminina na vida paroquiana é intensa e também ocorre durante a festa de Nossa Senhora D’Abadia, na organização da mesma. Sobre isto, se fará uma análise minuciosa no próximo tópico deste trabalho.

3.1- O TRABALHO EM NOME DA MÃE. Presença feminina na festa à Senhora D'Abadia.

Maria para a Igreja Católica é, o reflexo da maternidade de Deus, como afirmou o papa João Paulo I, “Deus é pai, porém mais ainda é mãe” (LÉON, 1984, p. 32). Maria se plasmou na mãe da Igreja e dos homens, a serva que não negou seu sim aos planos do Pai, pois,

[...] o modelo da maternidade de Maria [...] está articulada a uma concepção negativa e desqualificadora da mulher, a maternidade de Maria não a coloca em lugar de destaque. Divina mesmo ela não é, mas apenas um meio para que o divino se manifeste [...] (LEMOS 2007, p. 33).

Assim, Maria foi o meio utilizado por Deus para que Jesus pudesse se fazer homem e habitar no plano terreno. Seguindo a lógica deste raciocínio a mulher teria, na Igreja, funções subalternas às masculinas, sendo servas, assim como Maria é.

A explicitação dos objetivos deste autor (Murad) evidencia a concepção do lugar periférico, para não dizer utilitário, dado a Maria no campo teológico. A referência central é Jesus, a Igreja, a comunidade. Em relação a ele, ela é mãe-educadora e discípula; em relação a Igreja, ela é um meio que “deve” ajudar a Igreja viver a fé: ela é ajudante [...] (LEMOS, 2007, p. 34).

Esta relação entre a maternidade sagrada de Maria e a maternidade da mulher humana, que coloca esta última em uma relação de submissão ao sexo masculino pode ser entendida, segundo Lemos (2007), a luz da relação gênero/poder, que se constrói através de representações simbólicas, onde “gênero” coloca a ênfase sobre todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas que não é diretamente determinado pelo sexo nem determina diretamente a sexualidade” (SCOTT, 1987, *apud* LEMOS, 2007, p. 28) e “o poder é a capacidade de decidir sobre a própria vida e também sobre a vida do outro [...] significa a probabilidade de impor a própria vontade, dentro de uma relação social [...]” (LEMOS 2007, p. 28).

A Igreja enquanto instituição religiosa tem meios de legitimar esta visão de legar à mulher o papel de ajudante do homem no dia a dia da Igreja, por isto estando impossibilitada de exercer cargos diretivos dentro da hierarquia católica.

Afirma [...] Bourdieu (1974) que a religião, graças ao seu efeito de consagração ou legitimação de diferentes situações, permite a legitimação de todas as propriedades características a um estilo de vida de um grupo ou de uma classe, na medida em que ele ocupa uma posição determinada na estrutura social (LEMOS 2007, p. 29).

Mesmo com sua importância diminuída pela própria Cúria Romana as mulheres constituem, segundo Léon (1984), “mais da metade desta Igreja que resiste a uma nova consciência da realidade feminina e as religiosas são dez vezes mais numerosas do que os sacerdotes” (LÉON 1984, p. 30).

Se o catolicismo oficial não reconhece a importância feminina para a sobrevivência e perpetuação da fé católica, o catolicismo popular, feito, em sua maioria por leigos, abre espaço para a atuação das mulheres em movimentos católicos leigos.

De acordo com Urán (1984), a formação de movimentos católicos formados por leigos se deu após fatos históricos como a Revolução Francesa, a Revolução burguesa e Industrial na Inglaterra, que modernizaram as estruturas de poder vigentes até então, apoiadas no absolutismo dos reis e na organização clerical católica. Impulsionados pela evolução capitalista, tais acontecimentos eram vistos por Roma como movimentos de descristianização da sociedade movidos contra a Igreja. No sentido de formar mecanismos de proteção da fé cristã católica, diversos pontífices romanos, ao longo do século XIX convocaram os fiéis a se engajarem nesta luta contra a modernidade.

Surgiu desta convocação a Ação Católica, tal “organização foi a proposta pastoral mais notável da Igreja na primeira metade do século XX” (URÁN, 1984, p. 59). Apesar da participação ativa dos fiéis na Ação Católica “continuava imperando o espírito do Vaticano I segundo o qual, embora solicitando a participação dos fiéis, insistia-se na necessidade de que todas as [...] organizações fossem dirigidas por sacerdotes [...]” (URÁN, 1984, p. 59).

Neste período a situação da mulher também começava a mudar, pois todas as revoluções já citadas “incidiram fortemente na vida familiar, pondo a sociedade patriarcal em crise” (URÁN, 1984, p. 57), fazendo com que as mulheres comesçassem a lutar por seus direitos, inclusive o de maior participação dentro da própria Igreja, o que conquistaram aos poucos, ao conseguirem “formar a União das Mulheres Católicas, em 1909, com a finalidade apostólica de que as senhoras de boa sociedade protegessem mulheres de ambientes populares” (URÁN, 1984, p. 58).

Surgiram ainda novos movimentos, principalmente após a Primeira Guerra Mundial, como a União Internacional de Ligas Católicas Femininas, em 1918 e o Movimento da Juventude Feminina, em 1922. O surgimento de tais movimentos femininos coincidiu “com o impulso feminino de organizações em defesa dos direitos da mulher e de sua maior participação na vida social, cultural, sindical e política” (URÁN, 1984, p. 58). As mulheres também foram aceitas na Ação Católica, o que, segundo Urán (1984), seria o reconhecimento do direito feminino de participar do apostolado hierárquico católico.

A participação da mulher nestes movimentos não significou uma total observância e reconhecimento aos direitos femininos, já que a sexualidade feminina era reprimida, “procurando manter a mulher numa situação de assexualidade, numa espécie de inocência infantil, em vez de ajudá-la a assumir sua realidade sexual como mulher” (URÁN, 1984, p. 58). A igreja via a presença feminina, essencialmente, “no sentido de que as mulheres deviam ser encarregadas de preservar-se dentro da ordem tradicional, das ameaças dos novos hábitos e costumes do mundo moderno” (URÁN, 1984, p. 62-63). Em suma, a mulher se tornou a grande guardiã das tradições cristãs católicas, papel que se refletirá diretamente na atuação feminina nas festas religiosas brasileiras.

Faz-se necessário refletir neste estudo a contribuição do trabalho feminino no dia a dia da Paróquia de Nossa Senhora D’Abadia e como estas mulheres atuam nas equipes de serviço responsáveis pela organização da festa em louvor à padroeira de Itaberaí.

Discutir a participação feminina no dia a dia da Paróquia de Itaberaí se faz importante já que a vida da Igreja itaberina é construída no cotidiano, não se

resumindo aos dez dias de festa, que ocorrem anualmente, no mês de agosto. Discutir-se-á a participação dos fiéis itaberinos, homens e mulheres, com ênfase no papel feminino no trabalho das pastorais e grupos paroquianos do município. Tais discussões serão desenvolvidas a luz da História Oral, que “entendida como metodologia [...] remete a uma dimensão técnica e uma dimensão teórica” (AMADO e FERREIRA, 1998, p.8). Utilizara-se de depoimentos das mulheres que atuam de alguma forma, na Paróquia Nossa Senhora D’Abadia, que servirão de fonte para que possa explorar a memória individual, destas mulheres, como objeto para,

[...] uma reconstrução psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, um passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional (AMADO e FERREIRA, 1998, p. 94).

Segundo depoimento da senhora Terezinha da Penha Vieira Souza, membro de uma das equipes de liturgia paroquianas, da Comunidade Coração Imaculado de Maria, situada na região central da cidade e da Pastoral do Dízimo, a maior parte dos participantes das comunidades, equipes e pastorais da paróquia de Itaberaí são mulheres.

São maioria, né?! As mulheres são maioria, nas comunidades, nos movimentos, e também os grupos e pastorais elas têm uma frequência muito grande de mulheres [...] as coordenadoras das equipes são todas mulheres [...] nas pastorais depende da pastoral. Tem pastoral coordenada por homens e tem pastorais coordenadas por mulheres, como a Pastoral do Batismo e também por casais, os Casais com Cristo.²³

Além da maciça participação feminina na organização da Igreja itaberina, percebe-se, através deste depoimento, que estas mulheres também ocupam cargos diretivos dentro da paróquia, o que em outros tempos não era comum de ver. A presença feminina em cargos diretivos é comum entre os leigos que compõem a Igreja, mas a alta hierarquia católica, formada pelo papa, cardeais, arcebispos,

²³ Entrevista realizada com Terezinha da Penha Vieira Souza em 03 de outubro de 2011.

bispos e tantos outros membros, ainda não admite mulheres, ficando estas impossibilitadas de exercer o sacerdócio.

Urán (1984, p. 62-63) enfatiza que apesar desta realidade de discriminação a mulher, mesmo com a participação masculina que existe, porém em menor escala, continua a ser o sustentáculo da fé católica.

Esta realidade também se faz presente na dinâmica da festa a padroeira de Itaberaí, como se percebe através da fala da senhora Creusa Lemes de Oliveira, encarregada de arrumar o altar durante as novenas:

[...] agente, as mulheres da equipe do altar, se preocupa em envolver as crianças [...] na liturgia, na festa [...] e tinha uma equipe de meninas entre seis e onze anos, para a coroação, mas com o tempo foi sendo deixado de lado, as vezes por essa modernidade, essa tecnologia, né?! [...] hoje também há a participação dos jovens da carismática [...]²⁴

São as mulheres da comunidade que tentam perpetuar para as novas gerações, seja entre as crianças, seja entre os jovens, a tradição da festa, o hábito de envolver-se na realização dos festejos, são elas as verdadeiras guardiãs e perpetuadoras das tradições católicas, em detrimento das inovações impostas pela modernidade e que possam abalar estas tradições.

As discussões sobre o trabalho destas mulheres e homens em algumas das diversas pastorais, comunidades e movimentos paroquianos de Itaberaí, serão norteados através da análise do depoimento da senhora Andréa Cabral Santos, participante da Pastoral Casais com Cristo e da Pastoral Catequética.

A Pastoral da Catequese, hoje, tá mais engajada [...] na formação de catequistas de primeira Eucaristia, catequistas de jovens e adolescentes para a Crisma, né?! E a pré-catequese [...] a finalidade dos Casais com Cristo é o que, é formar os casais que entram pra ajudar nas outras pastorais [...] cada casal escolhe uma pastoral que vai servir [...] e trabalhamos o casal e a família, com estudo bíblico, em uma formação evangélica e catequética para a atuação destes casais nas comunidades e

²⁴ Entrevista realizada com Creusa Lemes de Oliveira em 27 de setembro de 2011.

demais pastorais e atuar, também, nas festas dos padroeiros das comunidades [...] tanto na zona urbana quanto na zona rural.²⁵

Percebe-se que o trabalho de mulheres e homens nestas pastorais e movimentos da Igreja envolvem a noção do trabalho voluntário e feito em equipe, para o fortalecimento das várias pastorais que compõem a paróquia, um trabalho voltado para o cotidiano da igreja itaberina, que também se faz presente nas diversas festas dos padroeiros das várias comunidades do município e também na principal festa religiosa de Itaberaí, a festa de Nossa Senhora D'Abadia.

A respeito do trabalho das equipes e comunidades durante a festa de Nossa Senhora D'Abadia, recorre-se ao seguinte depoimento da senhora Terezinha da Penha Vieira Souza,

A festa de Agosto é as comunidades, que faz cada dia de novena, são as comunidades, é por setores, quer dizer, juntam três setores que formam uma comunidade e essa comunidade é que celebra no dia, a novena do dia [...] terminando as comunidades, começam as equipes, são sete dias para as comunidades, nestes dias as equipes apenas ficam responsáveis pelos cânticos e aí entram as equipes de liturgia, responsáveis, nos últimos três dias, pela preparação da celebração e pelos cânticos.²⁶

No que diz respeito ao papel das pastorais na organização dos festejos, recorre-se ao depoimento da senhora Andréa Cabral Santos,

[...] na festa o que for na Igreja, as comunidades, as pastorais se dividem pra ajudar. Na festa de Nossa Senhora D'Abadia, os Casais com Cristo, toda noite trabalha uma equipe, uma noite é a Pastoral da Catequese, outra noite Casais com Cristo e assim por diante, trabalhando na quermesse, servindo as comidas.²⁷

²⁵ Entrevista realizada com Andréa Cabral Santos em 11 de outubro de 2011.

²⁶ Entrevista realizada com Terezinha da Penha Vieira Souza em 03 de outubro de 2011

²⁷ Entrevista realizada com Andréa Cabral Santos em 11 de outubro de 2011.

O fragmento abaixo, retirado do programa da festa realizada em 2011, auxiliará na compreensão da dinâmica da divisão dos trabalhos por equipes e setores.

Imagem 1- Fragmento da Programação da festa de Nossa Senhora D'Abadia e São Benedito 2011 – Novenas e Celebrantes.

1º Noite de Novena - 06/08/2011 (Sábado)

Sub-Tema: Caminhada de Libertação

Leituras: Êxodo 3,7-15. Salmo 143. Lucas 4, 16-21.

Celebração: Setor Centro e Padre Leandro

Cânticos: Equipe 01

Festeiros: Celso Honda (China Mecânico) e Edna Maria

Novenários: Everton e Flávia, Aparecido e Kely, Valter Serra e Leidjane, Márcio Serra e Tânia, Gilberto Serra e Francisca, Fábio Cota e Lorena, Delei e Lucelia, Oliveira e Geni, Beijamin e Carolina, Divino Nascimento e Cleuza, Dona Jacy e Francisco, Valdair e Cleuza, Jeronimo e Neila, Sendro Mota e Beatriz, Joy e Luciene, Benedito e Maria Helena, Luciano Nilo e Lillian, Leandro Vilas Boas e Camila, Antônio e Terezinha, Márcio de Deus e Elaine, Edson e Giselle, Anselmo e Lúcia. Regiões: Encol, Fazenda Brasília, Córrego Rico, Córrego da Areia, Monjolinho, Lobeira e Santa Luzia.

2º Noite de Novena - 07/08/2011 (Domingo)

Sub-Tema: O Dia do Senhor

Leituras: Êxodo 16, 22-30. Salmo. 2 Romanos 9,1-5. Mateus 14,22-33.

Celebração: Setor Redenção, Padre Eligio e Padre Severino.

Cânticos: Equipe 02

Festeiros: Sílio e Aurélia

Novenários: Dona Maria Bessa e família, Sebastião Seixo de Brito e família, Geraldo José do E. S. Silva (Lalo) e família, Eiza Brandão e João Gabriel, Waldomiro Silva e família, Celso Ferreira Santos e Vinicius, Carlos Augusto Cantalamessa e família, Adair Guimarães e família, Severino Araújo e família, Giovanni Mata e família, João Bosco Pinto da Cunha e Edi, Sebastião José da Silva, Carlos Roberto da Silva e família, Antônio de Lima e família, José Rezek e família, Vilmar Silva e família, Paulo Mendonça e família, Joaquim Mendonça e família, José Ronaldo Mendonça e família, Juliano Parreira e família, Antônio Viana Neto e família, Jean Carlo Santos e Cynthia, Cícero de Paula e Vanessa, Márcio Saraiva e família, José Augusto Silva e família, Benjamim Fonseca e família, Amarolino Rodrigues e família, Divino Nascimento e família, Prudêncio Fonseca e família. Comunidades: Cordeiro, São João, São Pedro e São Paulo. Regiões: Mato Dentro, Brabeza, Cordeiro, Barreiro, Cedro, Tamboril, Bananal e Assentamento Carlos Mariguela.

Fonte: Paróquia Nossa Senhora D'Abadia. Adaptação: Vinícius Henrique Pereira da Silva.

Assim, as comunidades, equipes e pastorais da paróquia de Itaberaí participam ativamente de toda a festa, seja na preparação e animação na celebração das novenas ou no preparo e venda dos produtos oferecidos na barraca de alimentos, montada na porta da Igreja, em forma de quermesse. Conseqüentemente, homens e mulheres membros de tais movimentos paroquianos também se envolvem no processo organizacional da festa. Pretende-se refletir e analisar a participação da mulher nesta organização.

Para tanto, parte-se da análise do programa da festa, realizada no ano de 2011. No programa encontram-se informações como os dias de realização das novenas e pré-novenas, relação dos casais de festeiros e dos novenários de cada noite de novena, os temas gerais e os subtemas da festa do referido ano, as equipes de celebração, bem como as comunidades celebrantes, além da divisão das equipes de serviço e a relação dos patrocinadores da festa.

Sobre a divisão das tarefas inerentes a organização da festa entre homens e mulheres, nota-se que esta ocorre através da noção do saber fazer, sendo

os serviços pesados e administrativos legados aos homens e os serviços de ornamentação, liturgia e cozinha legados às mulheres, como está representado, abaixo, no fragmento do programa da festa de 2011.

Corroborando esta perspectiva, tem-se a fala da senhora Andréa Cabral Santos:

Na Pastoral dos Casais com Cristo dividimos em duas turmas, uma trabalha à tarde, no preparo dos alimentos mesmo, e outra à noite, pra servir as pessoas [...] geralmente, os homens trabalham à noite, no serviço mais pesado, pra carregar, as vasilhas, as panelas são grandes [...] pra levar pra barraca, porque a casa que agente faz as coisas tem uma certa distância, né?! Aí eles ajudam assim, geralmente as mulheres prepara, cozinha, o caldo de frango [...] ²⁸

Imagem 2- Programa da festa de Nossa Senhora D'Abadia e São Benedito 2011.

FESTA DE N. SRA D'ABADIA E SÃO BENEDITO
ITABERAÍ-GO., 06 A 15 DE AGOSTO DE 2011

TEMA
TEMA: MARIA, MÃE E PRESEÇA EM NOSSA TRAVESSIA!

PROGRAMAÇÃO:
Todos os dias: Terço às 19:00 hs e Missa às 19:30 hs.
Dia 06/08/2011: Alvorada Festiva às 06:00 hs com Ofício de Nossa Senhora.
Dia 15/08/2011: Alvorada Festiva às 06:00 hs;
1. SALÃO DO SACRAMENTO às 14:00 hs na CHÁCARA do ADAO RODRIGUES (Arquiteto)

EQUIPES DE SERVIÇOS:
COORDENAÇÃO GERAL E FINANCEIRA: Equipe Administrativa.
CELEBRAÇÃO: Equipe de Liturgia e Serviço.

NOVENAS

Dia 15/08	Dia 14/08	Dia 13/08	Dia 12/08	Dia 11/08	Dia 10/08	Dia 09/08	Dia 08/08	Dia 07/08	Dia 06/08
Joseph, Tadeu, Vitor, Felipe, Rodrigo, Raphael	Andréia e Dora, Alice, Rosângela e Raphael	Thaís, Luciane, Cássio e Raphael	Adriana, Ezequiel, Viviane e Raphael	Walter, Pâmela, André, Vinícius, Rodrigo e Raphael	Adriana e Luciane, Viviane e Raphael	Marcelo, Renan, Felipe	Luiz Paulo, José, Carlos, Antônio e Raphael	Luiz Paulo, José, Carlos, Antônio e Raphael	Luiz Paulo, José, Carlos, Antônio e Raphael

NOVENAS

COLABORADORES:

AGRADECIMENTOS: A Deus, por sua bondade e por sua misericórdia, por permitir a realização desta festa em honra à Nossa Senhora D'Abadia e São Benedito, intercedendo a Deus por todas as pessoas que vivem em nossa comunidade.

Fonte: Cedido pela Paróquia Nossa Senhora D'Abadia.
Adaptação: Vinícius Henrique Pereira da Silva, 2011.

²⁸ Entrevista realizada com Andréa Cabral Santos em 11 de outubro de 2011.

Através do confronto entre os fragmentos do programa da festa com a fala da senhora Andréa Cabral Santos, percebe-se que a divisão dos trabalhos entre os sexos através da noção do saber fazer está enraizada no senso comum das pessoas que fazem parte, de alguma forma, destas equipes. Porém é notável, deter-se aos fragmentos três e quatro que as mulheres se fazem presentes até mesmo em uma equipe que até pouco tempo era exclusivamente formada por homens, a equipe de leiloeiros. No que concerne a esta presença nesta equipe, temos a fala de um dos coordenadores da barraca de leilões, Sr. Razifo Oliveira Costa:

De mulher tem a D. Antônia [...] e, de vez em quando, a minha esposa Geralda [...] faz um tempinho que elas participam [...] é bom elas ajudar, elas ajudam muito, as mulheres têm que ajudar mesmo, né?! [...] o leilão é aberto, quem quiser ajuda a leiloá pode [...] ²⁹

Imagem 3- Fragmento da Programação da festa de Nossa Senhora D'Abadia e São Benedito 2011 - Programação e Equipes de Serviços

PROGRAMAÇÃO:

Todos dos dias: Terço às 19:00 hs e Missa às 19:30 hs
 Dia 06/08/2011: Alvorada Festiva às 06:00 hs com Ofício de Nossa Senhora;
 Dia 15/08/2011: Alvorada Festiva às 06:00 hs;
LEILÃO DO GADO dia 15/08/2011 às 14:00 hs na CHÁCARA do ADÃO RODRIGUES (Adãozinho)

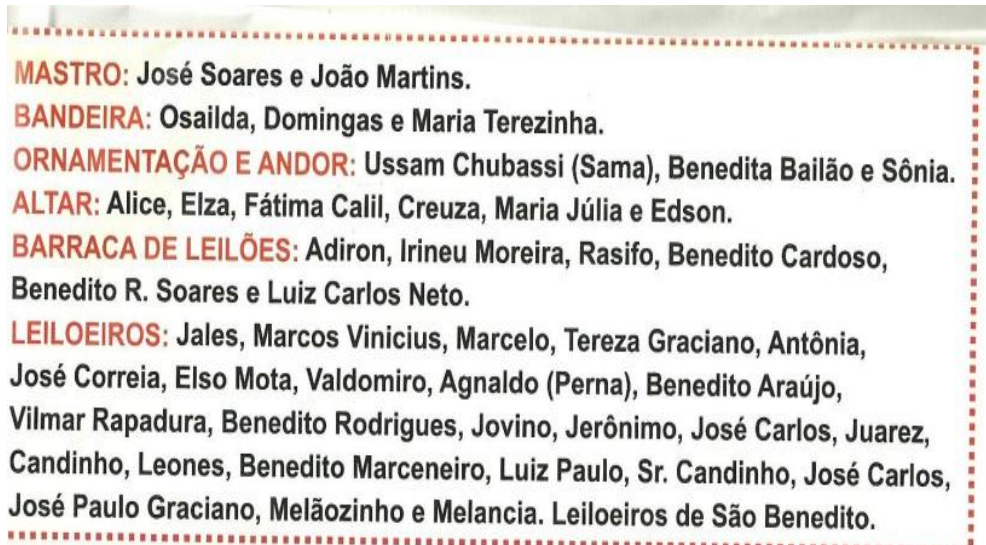
EQUIPES DE SERVIÇOS:

COORDENAÇÃO GERAL E FINANÇAS: Equipe Administrativa.
CELEBRAÇÃO: Equipe de Liturgia e Setores.

Fonte: Cedido pela Paróquia Nossa Senhora D'Abadia.
 Adaptação: Vinícius Henrique Pereira da Silva, 2011.

²⁹ Entrevista realizada com Razifo Oliveira Costa em 18 de outubro de 2011.

Imagem 4- Fragmento do Programa da festa de Nossa D'Abadia e São Benedito 2011 – Equipes de Serviços.



Fonte: Cedido pela Paróquia Nossa Senhora D'Abadia.

Adaptação: Vinicius Henrique Pereira da Silva, 2011.

A presença feminina nas equipes é maciça e mais expressiva do que a participação masculina. A maioria destas mulheres participam pela alegria de servir Nossa Senhora D'Abadia e a comunidade, o que ocorre, particularmente, com a senhora Andréa Cabral Santos:

Fui nascida e criada em volta da Igreja de Nossa Senhora D'Abadia, então desde pequenininha, de jovem, eu participava de tudo ligado à Igreja [...] meus avós, meus pais eram devotos de Nossa Senhora D'Abadia, então cresci neste ritmo e fiz minha primeira eucaristia lá na Matriz, então participava das missas, da festa, é uma devoção que parece que agente nasce com ela [...] e agente nas orações aprende a pedir a intercessão dela [...] são crenças que agente aprende desde criança e sempre voltadas para Nossa Senhora D'Abadia.³⁰

Além da senhora Andréa Cabral Santos que trabalha na barraca de caldos, durante a festa, tem a experiência da senhora Ozailda Soares Simões, responsável pela confecção da bandeira de Nossa Senhora D'Abadia.

³⁰ Entrevista realizada com Andréa Cabral Santos em 11 de outubro de 2011.

[...] No finalzinho dos anos 1970 eu comecei a ajudar a irmã Corina e ajudava na arrumação de altar da Igreja [...] depois fui convidada pela equipe administrativa a ajudar na arrumação dos andores [...] e o enfeite das bandeiras [...] isso aí [...] eu já comecei depois de 1985, por aí [...] agente enfeita a bandeira de Nossa Senhora de rosa por ela ser mulher e a de São Benedito de azul, por ele ser homem.³¹

Nota-se, por meio deste depoimento que a noção de gênero em relação às cores rosa e azul, influenciam as senhoras responsáveis pela confecção das bandeiras de Nossa Senhora D'Abadia, além da senhora Ozailda Soares são as senhoras Domingas e Maria Terezinha. As mesmas têm liberdade para criar esta decoração, não importando a cor litúrgica de cada santo. Segundo a liturgia católica a cor utilizada nas festas à Virgem Maria é o azul e o branco é dedicado a São Benedito por ser a cor das festas dos santos que não são mártires.

É notável que a mulher exerça papel fundamental dentro da Paróquia de Itaberaí e que todas as mulheres entrevistadas para este estudo têm algum tipo de ligação ao serviço à Igreja e é este serviço que as levam a participar das equipes de organização da festa. Em suma, os homens e, principalmente, as mulheres envolvidas na festa, antes de mais nada, são envolvidos no cotidiano da Paróquia de Nossa Senhora D'Abadia, que não se resume apenas na festa a padroeira.

Além disso, estas mulheres atuam nas mais variadas frentes de serviço, tanto aqueles mais ligados à preparação das novenas, quanto no preparo das atividades comerciais da festa, que garantem a arrecadação de fundos para a manutenção da paróquia. As características da face comercial da festa serão abordadas no próximo tópico deste estudo.

3.2- CULTURA E ECONOMIA: a festa como palco de formas de entretenimento.

Analisar-se-á neste tópico a influência da economia nas festas populares, principalmente as de caráter religioso, enfocando as manifestações econômicas e comerciais inerentes aos festejos à padroeira dos itaberinos e como estes se

³¹ Entrevista realizada com Ozailda Soares Simões em 24 de maio de 2011.

metamorfoseiam em formas de entretenimento. Tais manifestações econômicas e comerciais se manifestam na face religiosa através das pré-novenas, do leilão de prendas e de gado, da realização de quermesse no pátio da igreja e com a venda de gêneros alimentícios. Na face profana se faz presente com as barracas de comida, roupas, brinquedos, utensílios domésticos, o parque de diversões e o “Ranchão da Praça”, onde ocorrem os shows de música.

Segundo Edson Farias (2005) a convergência entre cultura e economia compõem “um quadro mais amplo do estabelecimento da estrutura social urbano-industrial e de serviços, no interior da qual o lazer e o entretenimento interferem no plano dos valores e expressões, com efeitos na ressignificação de domínios de memórias” (FARIAS, 2005, p. 647).

Assim sendo, é o desenvolvimento urbano e industrial que possibilita um novo *habitus* para a população urbana e este se reflete nas festas, tornando-as momentos de lazer e entretenimento, além de palcos para as sociabilidades comerciais. De acordo com Farias (2005), a população urbana brasileira saltou dos 18 para os 80 milhões, entre 1960 e 1980, representando, no início dos anos de 1990, cerca de 68% da população do Brasil. Assim, o sistema urbano sobrepôs-se ao rural, ajustando o caráter das sociabilidades, com a redefinição de comportamentos e valores das novas parcelas da classe média urbana consumidora.

Em Itaberaí, esta nova realidade urbana também se fez sentir através das políticas de desenvolvimento urbano empreendidas na administração do prefeito Paulo Rezek Andery, nos anos de 1960 e consolidadas com uma política de incentivo à industrialização do município, desenvolvida pelo prefeito Carlos Dias Mendonça, nos anos de 1980³². Desta forma a festa de Nossa Senhora D’Abadia refletiria este “desenvolvimento” urbano e industrial, voltando-se, cada vez mais, ao lucro e ao entretenimento.

³² Carlos Dias Mendonça, o popular Tico, prefeito de Itaberaí por duas vezes entre 1983-1988 e 1993-1996. Para maiores informações sobre o seu mandato, ver panfleto de campanha do ano de 1988, em favor do candidato Geraldo Dias Costa, que viria a ser prefeito entre 1989 e 1993, em anexos F, G, H, I e J.

A paróquia de Itaberaí, segundo depoimento do senhor José Domário de Faria Albernaz³³, anteriormente citado promove ações durante os festejos para a arrecadação de capital para manter o equilíbrio das contas paroquianas durante todo o ano e também para financiar as obras da reforma da Igreja São Sebastião. Desta forma, além de homenagear a padroeira do município, a festa também tem o intuito de arrecadar dinheiro.

As pré-novenas, momentos de celebração do tema da festa nas fazendas do município, inicialmente, se destinavam à arrecadação de dinheiro para custear os gastos com a organização da festa, como se pode perceber através do depoimento da senhora Maria Teresa Lemes Alves, auxiliar de escritório da Paróquia Nossa Senhora D'Abadia:

[...] as pré-novenas são feitas nas regiões, nas fazendas e depois é que vem pra cidade [...] essa pré-novena teve início com a vinda do Pe. Vilmar para cá [...] mais ou menos em 1996, 1997 [...] havia a celebração e depois o leilão pra arrecadar dinheiro pra investir na infraestrutura da festa, nas tendas, flores, paramentos litúrgicos.³⁴

Com o passar dos anos o caráter e a finalidade das pré-novenas mudaram, segundo relato do Sr. José Domário de Faria Albernaz, membro da equipe administrativa da paróquia:

[...] a Igreja, quase tudo hoje, o que estava faltando, nós compramos [...] já está tendo a estrutura pra festa, com isso o lucro da pré-novena junta com o da festa, tudo um só [...] não se destina mais para custear os gastos da organização da festa [...] hoje o intuito maior da pré-novena é levar a festa para a área rural [...]³⁵

Além das pré-novenas existem os leilões de prendas variadas, como frangos assados, quitandas, frutas, galinhas, porcos, sendo estes realizados todos os dias

³³ Entrevista realizada com José Domário de Faria Albernaz em 27 de setembro de 2011

³⁴ Entrevista realizada com Maria Teresa Lemes Alves e 12 de julho de 2011.

³⁵ Entrevista realizada com José Domário de Faria Albernaz em 27 de setembro de 2011.

após as novenas, no pátio da igreja e o leilão do gado, realizado no último dia da festa, no período vespertino, na área rural da cidade, como nos conta o depoimento do Sr. Razifo Oliveira Costa, membro da equipe de leilão, da equipe administrativa e da Pastoral do Dízimo:

Há quinze anos que eu participo da organização da barraca do leilão e as prendas mais comuns é frango assado, bolo, empada, leitoa assada [...] os que mais saem são as empadas, os biscoitos, o povo gosta muito quando tem ata [...] chegô noite, esse ano, de tê uns quarenta frango assado [...] eu começo a junta o gado no dia 13 de agosto, em dois dias dá pra juntá tudo [...] tem muito tempo que é lá na chácara do Adãozinho [...]³⁶

Ocorrem, ainda, no pátio da igreja, a quermesse, com a venda de caldos de milho e feijão, pastéis, espetinhos, refrigerantes e água mineral, além de música ambiente. Além de arrecadar fundos para a paróquia a quermesse funciona de suporte para o leilão, sendo um meio de permanência das pessoas na porta da igreja, tornando possível participação da mesma no arremate de alguma prenda, fato atestado pelo depoimento da senhora Creuza Lemes de Oliveira:

[...] nós já percebemos muito isso, vai terminando a missa eles pedem muito pra ficar, porque tem os leilões e tudo, então são poucos mesmo os que ficam [...] o Conselho Paroquial, responsável pelas diretrizes anuais da paróquia, fez reunião e deixaram claro assim que não tinha nada, né?! Pra vender, não tinha uma barraquinha, muitos nem interessavam agora não, agora já segura, porque a própria Igreja, as equipes mesmo, principalmente as pastorais, fazem o caldo, [...] o pastel, o churrasquinho, então isso ajuda a arrecadar dinheiro e a segurar as pessoas pro leilão.³⁷

De acordo com depoimento da senhora Maria Teresa Lemes Alves, teria começado apenas com uma pequena barraquinha, que oferecia apenas o caldo de milho, por volta de 1997, depois, com a posse do novo pároco, Pe. Severino, em 2007, é que começou a quermesse de fato, já com uma barraca maior e que passou a oferecer também, pastel, churrasquinho, refrigerante e água mineral.

³⁶ Entrevista realizada com Razifo Oliveira Costa em 18 de outubro de 2011.

³⁷ Entrevista realizada com Creusa Lemes de Oliveira em 27 de setembro de 2011.

[...] desde 1997 tem a barraquinha, primeiro do lado da igreja, do caldo, depois que o Pe. Severino veio para cá, em 2007, passou a ter, além do caldo, pastel, churrasquinho, refrigerante, isso tudo foi com a vinda do Pe. Severino e ajuda na arrecadação [...] desde que começou a reforma da Igreja São Sebastião, em 2009, a renda da quermesse passou a ser destinada para a reforma [...]³⁸

Após toda esta gama de depoimentos de pessoas ligadas à organização destes meios de arrecadação de que a paróquia dispõe durante a festa, percebe-se que o comércio destes produtos se faz vital para a receita anual da Igreja de Itaberaí, já que, de acordo com o Sr. José Domário, o dízimo não é suficiente para que a paróquia honre seus compromissos financeiros. A prática profana de barracas ao redor da igreja, outrora proibida, teve que ser retomada, com um novo sentido, o de servir a própria Igreja e não mais a especuladores de toda e qualquer sorte.

De acordo com os últimos balancetes financeiros das festas de 2007 a 2011 foi arrecadado, através das ações anteriormente citadas, o montante de R\$ 266.696,13.

Tabela 2- Arrecadação da Festa entre 2007 e 2011.

Ano:	Arrecadação:
2007	54.808,00
2008	50.173,80
2009	52.099,39
2010	60.323,94
2011	49.291,00

Fonte: Paróquia Nossa Senhora D'Abadia

Embora a discriminação exata das receitas e despesas da festa, em cada um destes anos pudesse enriquecer ainda mais a qualidade das fontes deste

³⁸ Entrevista realizada com Maria Teresa Lemes Alves em 12 de julho de 2011.

estudo, não foi possível ter acesso integral ao mesmo. Segundo a secretária da paróquia Lindicássia Cardoso, integrou o montante dos anos de 2009 a 2011 apenas o lucro das pré-novenas e do leilão realizado no pátio da igreja, já que as receitas da quermesse e do leilão do gado passaram a ser destinado à reforma da Igreja São Sebastião. Ainda assim, com estes dados parciais, pode-se afirmar que a festa consegue arrecadar grandes somas de dinheiro, que de acordo com a administração da paróquia é utilizado para financiar obras e projetos da mesma, além de garantir o equilíbrio financeiro.

No que concerne às manifestações profanas da festa, também existem sociabilidades comerciais, por meio das barraquinhas, “ranchão” e parque de diversões, que se estendem ao longo da Praça Balduino da Silva Caldas. Tais sociabilidades competem ao Poder Executivo, representado pela prefeitura de Itaberaí, que cobra a taxa de instalação das barracas que se instalam nas calçadas da praça e do parque, além de ter sido responsável, em várias ocasiões, pela promoção do “ranchão”, aos moradores da praça que alugam suas calçadas para os donos de barracas e ao Curso Intensivo Vivencial do Casamento (CIVC), entidade da cidade que desde o fim dos anos de 1980, ajuda na promoção do “ranchão”.

Segundo depoimento da senhora Eleni Soares Dias Mendonça, a prefeitura começou a realizar o “ranchão” a partir de 1983, porém após alguns anos passou a dividir tal função com o CIVC, que passou a administrar os lucros do bar.

[...] Todos os anos do mandato do Tico teve “ranchão”, nos dois mandatos. No início era a prefeitura sozinha que fazia, depois foi ficando pesado e surgiu a parceria com o CIVC, que ajudou muito a organizar, foi muito bom de serviço e tudo e tomavam conta do bar [...]³⁹

Segundo a atual presidente do CIVC, senhora Eloisa Helena da Silveira Cardoso, o mesmo é uma associação de pessoas que se reúnem quinzenalmente para refletirem acerca da vivência do casamento e da importância da família em nossos dias. O CIVC atua em vários estados brasileiros e foi fundado em São Paulo, na década de 1970. No Estado de Goiás, foi fundado na cidade de Goiânia pelo

³⁹ Entrevista realizada com Eleni Soares Dias Mendonça em 27 de setembro de 2011.

casal Oto e Zilda. A entidade atua em várias cidades da região como Itauçu, Itapuranga, Inhumas e outros.⁴⁰

O CIVC de Itaberaí promove várias ações voltadas para a comunidade carente, como o apoio às famílias de baixa renda, e eventos de assistência às pessoas mais pobres de vários bairros. Para a realização de tais ações são realizados alguns eventos como serestas dançantes e o próprio “Ranchão da Praça”.

O CIVC trabalha mais sobre família [...] CIVC significa Curso Intensivo Vivencial do Casamento [...] o CIVC ajuda algumas famílias, todo mês de outubro realizamos festa para crianças carentes [...] dos bairros Neco de Faria, Vila Mutirão e Jardim Fernanda Park [...] conseguimos dinheiro para isso através de serestas [...] e já é uma tradição na festa de Nossa Senhora D’Abadia acontecer o “rancho”, o “rancho” é o CIVC que faz [...] a festa é religiosa e nós fazemos o “rancho” [...] existe CIVC em Inhumas, Trindade, Itapuranga [...] a sede mesmo do CIVC é em Goiânia, que é a D. Zilda e o Seu Oto [...].⁴¹

Ainda segundo a presidente do CIVC de Itaberaí, durante algum tempo houve a parceria com a prefeitura, o que não ocorreu no ano de 2010, quando o Ranchão não foi organizado pelo CIVC e no corrente ano, em que a entidade contou com o apoio de alguns patrocinadores. Para que o “ranchão” possa apresentar os shows durante a festa é necessário o pagamento do alvará de funcionamento, taxa esta paga à prefeitura, em consequência é cobrado o ingresso dos espectadores que venham a participar dos shows.

[...] teve só um ano que nós não construímos o “rancho”, que foi o ano passado [...] e voltamos a fazer este ano [...] nós tivemos poucos patrocinadores e o patrocínio deles foi mais pra ajudar na despesa do “rancho”, com as tendas, água, luz, os alvarás [...] e este ano não houve parceria com a prefeitura, diferente de outros anos em que havia esta parceria [...] a última parceria foi quando o Wellington Baiano era prefeito [...] na prefeitura nós pagamos um taxa de licença de alvará [...] pago por noite de atração [...].⁴²

⁴⁰ Disponível em: <http://www.civc.com.br/histórico> . Acesso em 18 de Outubro de 2011, as 3:53h.

⁴¹ Entrevista realizada com Eloisa Helena da Silveira Cardoso em 28 de setembro de 2011.

⁴² Entrevista realizada com Eloisa Helena da Silveira Cardoso em 28 de setembro de 2011.

Quanto à organização do “ranchão” ela começou em abril, quando ficou decidido que seria o CIVC o organizador da festa de 2011. Em maio começaram as pesquisas para a contratação das atrações. São três equipes principais, a responsável pela contratação das atrações, a que monta o “rancho” e a última, que envolve todos os participantes do CIVC, a equipe que trabalha, à noite, no bar.

Tem a equipe responsável por montar o “rancho”, a equipe de pessoas que têm mais facilidade de contratar as atrações [...] e somos todos os “ceivecistas” que trabalham à noite [...] pra acontecer o evento e trabalhamos no bar.⁴³

Durante estes 28 anos de existência do “ranchão”, o mesmo passou por diversas transformações. Até 2009, sua dinâmica era parecida com a de uma seresta, com a venda de mesas e cadeiras, além disso, o público era servido na própria mesa, através do serviço de garçons.

[...] antigamente agente trabalhava no bar e nós servíamos, trabalhávamos de garçom [...] antigamente nós vendíamos era a mesa [...] mas aí foi ficando difícil e nós passamos a colocar poucas mesas [...] com o tempo vai mudando [...] agora o pessoal acha melhor eles mesmos irem ao bar e comprar a ficha pra se servir [...].⁴⁴

As fotografias abaixo representam estas mudanças ocorridas com o “ranchão” ao longo do tempo. Na primeira tem-se representada uma das noites de shows do “ranchão” no ano de 1990, na administração do ex-prefeito Geraldo Dias Costa, percebendo-se que todos estão sentados nas várias mesas que eram colocadas à venda. Na segunda tem-se representado o show da dupla sertaneja “Rodolfo e Rodrigo”, em que se nota quase não haver mesas e cadeiras.

⁴³ Entrevista realizada com Eloisa Helena da Silveira Cardoso em 28 de setembro de 2011.

⁴⁴ Entrevista realizada com Eloisa Helena da Silveira Cardoso em 28 de setembro de 2011.

Fotografia 10 - “Ranchão da Praça” em 1990



Fonte: Fonte: Arquivo Pessoal da Sr^a. Lázara Siqueira Dias.

Percebe-se ao analisar a fotografia abaixo, que manifestações profanas como a realização de shows musicais no “ranchão”, atraem os jovens. Em espaços como este, o jovem de Itaberaí tem a oportunidade de interagir socialmente, através da dança, da bebida, do namoro. Para o jovem da cidade, a festa de agosto é um momento de descontração e entretenimento e as formas de interação anteriormente citadas, representam para ele, o ato de “festar”.

Fotografia 11 - Show da dupla sertaneja “Rodolfo e Rodrigo”, agosto de 2010.



Fonte: Portal Itaberaí: <http://portalitaberaí.com.br>, acessado em 21/10/2011, às 22:12h.

Outra mudança significativa é em relação à estrutura do “ranchão”, que até 2002 era feito de madeira e palha e que a partir de 2003 passou a ser montado com uma estrutura de tendas, apesar de ter deixado de ser um rancho, o nome permaneceu. As fotografias acima também atestam esta mudança.

No que se refere aos lucros alcançados com a realização do “ranchão” tanto por parte da prefeitura, quanto por parte do CIVC, não foi possível ter acesso aos balancetes financeiros dos mesmos, o que enriqueceria, ainda mais as discussões acerca da emergência das sociabilidades e capitalismo comercial durante os festejos à Nossa Senhora D’Abadia. No primeiro caso a prefeitura não possui arquivos referentes à organização, receita e despesas do “ranchão”, no segundo caso, não foi concedida pela administração do CIVC, a divulgação do balancete da festa realizada em 2011.

Quanto às barraquinhas que são montadas durante a festa, a responsabilidade de cobrança e arrecadação da taxa paga pelos donos de barraca à prefeitura fica à cargo do departamento de arrecadação do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU). Segundo o Sr. Luis Erlan Caetano, chefe do Departamento de IPTU afirmou, em seu depoimento, que não há uma grande organização, por parte da prefeitura, para a festa, sendo tudo feito por meio do improviso,

[...] não há infraestrutura nenhuma para os barraqueiros, não havendo também um padrão de tendas a ser instaladas e o cumprimento mais efetivo que é dado para a permanência deles na cidade. É dado um prazo que não é cumprido e o prazo limite, estabelecido para todos é até o dia 16 de agosto.⁴⁵

Segundo o Sr. Luis Erlan Caetano, a média anual de barracas instaladas no centro de Itaberá e cadastradas na prefeitura, não varia muito, orbitando em torno de 150 barracas. Vale lembrar que em tal contabilidade as barracas não cadastradas, que ficam nas calçadas dos moradores da praça, não estão inclusas, sendo o número total de barracas desconhecido e superior a 150. “O número de barracas não varia muito [...] o espaço é pequeno [...] tivemos umas 150 barracas aqui neste ano”.⁴⁶

⁴⁵ Entrevista realizada com Luis Erlan Caetano em 10 de outubro de 2011.

⁴⁶ Entrevista realizada com Luis Erlan Caetano em 10 de outubro de 2011.

Ainda de acordo a fala do Sr. Luis Erlan, a prefeitura cobra uma taxa fixa, para todos os dias da festa, tal taxa varia ano após ano. Em 2011 foi cobrado o valor de R\$ 70,00 reais por metro, sendo medida apenas a parte frontal da barraca. O montante arrecadado, o qual não foi possível ter acesso, é destinado à uma conta da Prefeitura Municipal de Itaberaí.

[...] o dinheiro arrecadado é depositado em uma conta da prefeitura [...] o valor do aluguel é por metro linear [...] mede-se só a frente [...] o valor todo ano é reajustado e ele vai sempre crescendo e o último valor foi de R\$ 70,00 por metro [...] do dia 6 até o dia 16 é pago um único valor, o do metro linear e ele vale pros dez dias, este valor não é cobrado diariamente [...].⁴⁷

Percebe-se a magnitude que as sociabilidades comerciais inerentes a festa ganharam com o passar dos anos, o que levou a população de Itaberaí a adquirir o hábito de também se referir à festa enquanto “Festa de Agosto”. As características profanas e comerciais da festa acabam por sobrepujar o cunho sagrado e religioso da mesma, o que leva a essa substituição de festa de Nossa Senhora D’Abadia por festa de agosto, substitui-se, assim, o nome da padroeira, motivo primeiro dos festejos, pelo mês em que esta ocorre. Tal fenômeno pôde ser percebido através de alguns trechos de entrevistas, transcritas anteriormente, e também pelo próprio folder de atrações do “ranchão”, como esta representado na imagem abaixo.

Imagem 5- Folder Ranchão Festa de Agosto 2011.



Fonte: Portal Itaberaí: <http://portalitaberaí.com.br>, acessado em 18/10/2011, às 3:11h.

⁴⁷ Entrevista realizada com Luis Erlan Caetano em 10 de outubro de 2011.

As sociabilidades comerciais inerentes aos festejos de Nossa Senhora D'Abadia se fortaleceram e desenvolveram com mais força a partir dos anos de 1990, quando, em 1991 é inaugurada a empresa agroindustrial SuperFrango. No próximo tópico analisar-se-á como este referencial agroindustrial alterou a dinâmica da festa a padroeira de Itaberaí.

3.3- SUPERFRANGO: mais que um referencial agroindustrial, a nova face do cotidiano de Itaberaí.

A história da SuperFrango começou ainda na década de 1970, no ano de 1970, quando o agropecuarista Carlos Vieira da Cunha resolvendo diversificar suas atividades construiu uma granja para criação de aves. Em 1973, foram construídos dois aviários na Fazenda São Roque, município de Itaberaí, alguns anos depois, em 1980, o senhor José Carlos de Souza, conhecido por Zé Garrote, tornou-se sócio de Carlos Vieira da Cunha e juntos fundaram a Empresa Avícola São Salvador Ltda., nascendo, efetivamente, a SuperFrango.⁴⁸

No ano de 1986 começaram as obras de construção do abatedouro, sendo inaugurado no ano de 1991. Em 1993, começou o projeto de expansão da empresa, com a elaboração do projeto de construção da fábrica de rações, com as obras sendo iniciadas em 1995 e a inauguração em 1997. Entre 1998 e 2000 começou o processo de ampliação do abatedouro, concluído em 2004, quando a empresa passou a abater 90.000 frangos por dia.

Já em 2005, foi apresentado projeto de construção do incubatório de ovos férteis, com capacidade estimada para incubar 10, 7 milhões de ovos por mês. Em 2006, quando a empresa passou a ter a capacidade para abater 130.000 aves por dia, tiveram início as obras de construção deste local para o armazenamento de ovos, além das primeiras exportações para os países inscritos na lista geral do comércio internacional. Em 2008, ocorreu a inauguração da unidade de incubação de pintos de corte.

Através deste pequeno esboço do histórico da empresa agroindustrial SuperFrango percebe-se que a mesma teve sua semente plantada de fato, durante

⁴⁸ Disponível em: <http://www.superfrango.com.br/pt-br/site.php?secao=historico>. Acesso em 16 de outubro de 2011, as 21:19h.

os anos de 1980, período em que foram implantadas as primeiras mini-indústrias de Itaberaí, durante a administração de Carlos Dias Mendonça, o Tico. Essas mini-indústrias eram de vassouras, farinha e calçados.⁴⁹

A empresa citada foi a primeira indústria da cidade a ser implantada através da iniciativa privada, e hoje já é o maior complexo agroindustrial da região, sendo a empresa que mais oferece empregos de forma direta e indireta. Em 2007, após o início das exportações, foram abertas centenas de novas vagas de emprego, para os moradores de Itaberaí e municípios vizinhos.

Segundo dados do IBGE, os setores da economia de Itaberaí que mais cresceram, fazendo aumentar o produto interno bruto (PIB), correspondente a todos os bens e serviços finais produzidos na cidade. Estes setores foram os de serviços e indústria, setores nos quais esta empresa se enquadra o que muda a face econômica do município, acostumada a grandes lucros na área da agropecuária, motivo original da povoação do município. De acordo com dados do sítio eletrônico deste órgão governamental, o PIB relativo a serviços é de R\$ 172.273 reais, a indústria, gira em torno de R\$ 98.910 reais, em relação a agropecuária é de R\$79.640 reais, sendo o valor total do PIB itaberino equivalente à R\$ 350.823 reais.⁵⁰

Com um rápido crescimento industrial, o município começou a atrair novos moradores, de outras regiões do Estado de Goiás e do Brasil, aumentando o contingente populacional itaberino, e, trazendo também consequências negativas, como o aumento da criminalidade na cidade e uma evidente deficiência em sua infraestrutura, que não acompanha o ritmo do crescimento populacional.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Itaberaí, baseados em estatísticas do IBGE, a taxa de crescimento demográfico do município entre 1991 e 2000 foi de 10, 5%. No ano de 1991, Itaberaí tinha, aproximadamente, 24.852 habitantes, tendo este número evoluído, no ano de 2000 para cerca de 27.879 habitantes. Tal crescimento esta relacionado ao desenvolvimento da indústria itaberina, que teria gerado uma maior oferta de empregos, atraindo assim,

⁴⁹ Ver panfleto de campanha do ano de 1988, em favor do candidato Geraldo Dias Costa, que viria a ser prefeito entre 1989 e 1993, em anexo B.

⁵⁰ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades>. Acesso em 20 de outubro de 2011, as 15:00h.

moradores de outras regiões e favorecendo a permanência de seus habitantes locais.⁵¹

Quanto ao crescimento da criminalidade na cidade, este é corroborado através de dados inerentes às estatísticas da Delegacia de Polícia de Itaberaí. Estas representam o quanto a violência aumentou, ano a ano, entre janeiro de 2005 e a primeira quinzena de outubro de 2011, como esta representado na tabela abaixo:

Tabela 3: Aumento da criminalidade entre 2005 e 2011.

ANO	Total geral de ocorrências registradas de janeiro de 2005 a outubro de 2011.
2005	235
2006	887
2007	951
2008	1188
2009	1121
2010	1256
10/2011	1149

Fonte: Delegacia de Polícia de Itaberaí.

Percebe-se, claramente, ao analisar a tabela que houve um grande crescimento da violência em Itaberaí entre 2005 e 2011, a partir do período em que a referida agroindústria estava em pleno processo de expansão, quando abriu novos postos de emprego. Segundo o levantamento feito pela Delegacia de Polícia de Itaberaí, as ocorrências mais frequentes são as que envolvem os crimes de furto e roubo.

Além de provocar mudanças populacionais, econômicas, e no *habitus* social ela também exerce sua influência nos aspectos culturais e religiosos de Itaberaí, como por exemplo, sua relação com a festa de Nossa Senhora D'Abadia, tal relação se dá através de duas esferas: a sagrada e a profana.

⁵¹ Disponível em: <http://www.itaberai.go.gov.br>. Acesso em 24 de outubro de 2011, as 14:42h

Segundo depoimentos de pessoas ligadas à organização da festa, como o Sr. José Domário de Faria Albernaz, a referida empresa colabora, para os festejos em homenagem à padroeira através da doação de frangos para se fazer o caldo que é vendido na barraca da quermesse. “[...] até a própria SuperFrango, até o ano passado, este ano ela não doou, doava os frangos para o caldo [...] e essa doação agente pedia através de ofício [...]”.⁵²

De acordo com a fala da senhora Andréa Cabral Santos, o referencial agroindustrial tem ajudado não apenas na época da festa, mas também no cotidiano das comunidades católicas da paróquia de Itaberaí,

Agente pede patrocínio nas próprias pastorais [...] nas comunidades [...] a SuperFrango já colaborou já, eles doam frango pra gente também e ela sempre nos tem ajudado, tanto faz na catequese, na Pastoral Catequética, quanto no Casais com Cristo, tanto faz no dia a dia, quanto na festa, sempre que podem eles nos ajudam [...].⁵³

No que concerne às manifestações profanas da festa, segundo depoimento da senhora Eloisa Helena da Silveira Cardoso, atual presidente do CIVC e membro do mesmo acerca de quatorze anos, a empresa já colaborou com a organização do “ranchão”, em anos anteriores, “[...] o Zé Garrote, através da SuperFrango, ajudava, muito, mas esse ano teve poucos patrocinadores [...]”.⁵⁴

Além da colocação da senhora Eloisa Helena da Silveira Cardoso, a imagem a seguir, que representa o folder do “ranchão” realizado no ano de 2010, ajuda a corroborar o fato do referido referencial agroindustrial se envolver na organização de manifestações inerentes aos festejos de Nossa Senhora D’Abadia, já que na referida imagem, a agroindústria figura como uma das patrocinadoras do evento.

Percebe-se após a análise destes depoimentos e da referida imagem que a SuperFrango, muito mais que um referencial agroindustrial que significou dinamismo e desenvolvimento urbano-industrial, para Itaberaí e região, é um dos meios promotores do entretenimento durante a “festa de agosto” e também, sempre que possível ou solicitada através de ofício, colabora também para as ações inerentes ao comércio religioso estabelecido à porta da Igreja Matriz de Itaberaí durante a festa. A

⁵² Entrevista realizada com José Domário de Faria Albernaz em 27 de setembro de 2011.

⁵³ Entrevista realizada com Andréa Cabral Santos em 11 de outubro de 2011.

⁵⁴ Entrevista realizada com Eloisa Helena da Silveira Cardoso em 28 de setembro de 2011.

agroindústria tornou-se uma das principais financiadoras das barracas, do “ranchão” e da própria quermesse que a paróquia realiza.

Imagem 6- Folder Ranchão Festa de Agosto 2010.



Fonte: Portal Itaberaí: <http://www.portaitaberaí.com.br>, acessado em 29/09/2011, às 21h50min.

A empresa proporcionou desenvolvimento econômico ao município, alterando seu cotidiano, influenciando nas relações sociais e modificando o perfil demográfico da cidade, composta também por habitantes provenientes do nordeste brasileiro, o que acabou por introduzir novos hábitos e culturas à realidade de Itaberaí, como a realização, anual da festa junina da colônia maranhense, situada no bairro Fernanda Park.

Durante este estudo a respeito das manifestações religiosas populares, sensibilidades e sociabilidades comerciais do povo de Itaberaí durante os festejos em louvor à sua padroeira ficam visíveis o quanto tais manifestações são ricas e dizem respeito à vida social, cultural e econômica desta cidade, que nasceu da atividade pecuarista, perpetuou-se sob o signo da Senhora D'Abadia e tem um presente marcado por um dinamismo urbano-industrial, sem desligar-se de suas raízes e tradições, que muito provavelmente, se perpetuarão para as gerações vindouras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propiciou uma ampla discussão sobre as características e práticas do catolicismo popular, que se manifestam na festa a Nossa Senhora D'Abadia, padroeira de Itaberá que demonstram muito da cultura deste povo.

Utilizou-se da Nova História Cultural enquanto corrente teórica, no sentido de realizar este estudo através de metodologias que possibilitassem a interação da historiografia com um viés social. Assim sendo, foi possível refletir sobre o ato de festejar funciona como um hiato na vida cotidiana daquele que participa da festa, como se sua vida ficasse suspensa, envolta em uma aura diferente e especial, em relação aos demais dias do ano. Representou-se, deste modo, como as festas são meios de interação social, seja por meio das manifestações de cunho sagrado, seja pelas manifestações profanas.

Percebeu-se também como a festa faz parte da identidade do itaberino já que remonta às origens do município, sendo o orago Nossa Senhora D'Abadia o fator agregador dos primeiros moradores da antiga Curralinho, que desde o século XVIII, se reuniam para prestar culto a santa, por meio das ladainhas.

Constatou-se ainda, que durante o século XX os festejos passaram por permanentes flutuações empreendidas pelo poder eclesial e que refletiam o momento de transição pelo qual a cidade passou, de meados da década de 1960 até 1970. De uma realidade ruralizada à uma realidade urbana, sem que esta última se dissociasse da primeira, já que a base econômica do município continuou a ser a agropecuária.

Além disso, tornou-se claro o espaço da mulher na festa, mesmo tratando-se de uma festa católica, uma religião majoritariamente masculina, no tocante à sua organização hierárquica. No catolicismo popular, com a aprovação clerical, como um meio de resistência à modernidade, a mulher acabou personificando o papel de guardiã, responsável por salvaguardar as tradições inerentes aos festejos e à tradição católica.

Através desta pesquisa tiveram-se as primeiras confirmações que a festa se tornou palco, com o avanço do capitalismo e da globalização, de sociabilidades comerciais presentes até mesmo na face sagrada, com os leilões e a quermesse, sendo o comércio utilizado pela Igreja como um meio de arrecadar fundos para a manutenção de suas finanças. Na face profana tais sociabilidades fazem com que a festa se torne um meio de entretenimento, cada vez mais comum com o avanço da urbanização em detrimento ao êxodo rural, cada vez mais comum não só no município, mas também em todo o país.

Constatou-se que o sagrado e o profano permeiam toda a realidade da festa, tendo sido impossível, apesar dos esforços do clero local, a dissociação do último em relação ao primeiro, já que como ficou claro, nas colocações de Eliade (1992), um não existe sem o outro.

Como meio deste entretenimento, destacou-se as barraquinhas de roupas, gêneros alimentícios e utensílios domésticos, o “ranchão”, local destinado às atrações musicais e o parque de diversões, ficando evidente, também que tais formas de entretenimento são meios de obtenção de lucros por parte da prefeitura e moradores da praça central de Itaberaí, onde instalam-se tais meios de entretenimento.

O processo de urbanização da cidade, foi marcado, a partir dos anos de 1980, pelo desenvolvimento de sua indústria também ligada ao meio rural, com a criação da agroindústria SuperFrango, que alterou o cotidiano de Itaberaí e também influenciou, de alguma forma, a festa.

Em síntese, a festa de Nossa Senhora D'Abadia, padroeira de Itaberaí, atravessou os séculos sofrendo mudanças e permanências, sendo manifestação da cultura, religiosidade, fé e história do povo itaberino.

FONTES

1. Academia Itaberina de Letras e Artes – AILA.
 - 1.1 Fotografia 2 – Igreja Matriz de Nossa Senhora D’Abadia, em 1905.
 - 1.2 Fotografia 3 – Parque e circo na festa de Nossa Senhora D’Abadia, nos arredores da Praça da Matriz
 - 1.3 Fotografia 4 – Montagem de barracas para a festa de Nossa Senhora D’Abadia, nos arredores da Praça da Matriz.
 - 1.4 Fotografia 5 – Mãe e filho em frente a imagem de São Benedito.
 - 1.5 Exemplar do jornal “O Centenário”, publicado em agosto de 1968.
 - 1.6 Panfleto de campanha do prefeito Carlos Dias Mendonça, de 1986.
2. Paróquia Nossa Senhora D’Abadia. Itaberaí-GO.
 - 2.1 Calendário de festas religiosas católicas da cidade de Itaberaí.
 - 2.2 Programação da Festa de Nossa Senhora D’Abadia e São Benedito, realizada em 2011.
 - 2.3 Dados quantitativos em relação ao faturamento nas festas realizadas entre 2007 e 2011.
3. Arquivos pessoais.
 - 3.1 Fotografia 6 – Construção do “ranchão da praça”, em 1990, pertencente ao arquivo pessoal da Sr^a Lázara Siqueira Dias.
 - 3.2 Fotografia 10 – “Ranchão da Praça”, em 1990, pertencente ao arquivo pessoal da Sr^a Lázara Siqueira Dias.
 - 3.3 Fotografia 1 – Imagem de Nossa Senhora D’Abadia venerada em Itaberaí, pertencente ao arquivo pessoal de Vinícius Henrique Pereira da Silva.
 - 3.4 Fotografia 7 – Queima de fogos após o levantamento dos mastros, pertencente ao arquivo pessoal de Vinícius Henrique Pereira da Silva.
 - 3.5 Fotografia 8 – Acolhimento da folia de Nossa Senhora D’Abadia, pertencente ao arquivo pessoal de Vinícius Henrique Pereira da Silva.
 - 3.6 Fotografia 9 – Procissão de Nossa Senhora D’Abadia, pertencente ao arquivo pessoal de Vinícius Henrique Pereira da Silva.
 - 3.7 Cântico “Nossa Senhora D’Abadia”, pertencente ao arquivo pessoal da Sr^a Fátima Calil Fonseca.

3.8 Cântico “Ó Senhora D’Abadia”, pertencente ao arquivo pessoal da Sr^a Fátima Calil Fonseca.

3.9 Ladainha de Nossa Senhora D’Abadia, contida no livreto *A Grande Promessa do Santíssimo Sacramento*, pertencente ao arquivo pessoal da Sr^a Terezinha da Penha Vieira Souza.

4. Delegacia de Polícia de Itaberaí.

4.1 Balanços de crimes cometidos na cidade de Itaberaí entre janeiro de 2005 e a primeira quinzena de outubro de 2011.

5. <http://www.civc.com.br>.

5.1 Dados sobre o histórico do CIVC.

6. <http://www.ibge.gov.br/cidades>

6.1 Dados quantitativos referentes a dados populacionais e econômicos do município de Itaberaí.

7. <http://www.itaberaigo.gov.br>

7.1 Dados quantitativos referentes ao perfil demográfico de Itaberaí.

8. <http://www.portalitaberaicom.br>

7.1. “Fotografia do “ranchão” da festa de agosto de 2010 e imagens dos folders do ‘ranchão’ de 2010 e 2011.

8. <http://www.superfrango.com.br/pt-br/site.php?secao=historico>

8.1 Histórico da Empresa SuperFrango.

9. http://www.basilicadocarmocampinas.org.br/cores_liturgicas.htm

9.1. Cor litúrgica das festas dedicadas à Virgem Maria.

10. <http://www.paroquiasbi.org.br>

10.1. Cor litúrgica das festas de santos não mártires.

11. <http://www.saosebastiaoportoalegre.org.br>

11.1. Ofício de Nossa Senhora.

ENTREVISTAS

NOME	IDADE	DATA
Adiron Moreira Coelho	86 Anos	16/08/2011
Andréa Cabral Santos	37 anos	11/10/2011
Creusa Lemes de Oliveira	54 Anos	27/09/2011
Eleni Soares Dias Mendonça	65 Anos	27/09/2011
Eloisa Helena da Silveira Cardoso	46 Anos	28/09/2011
Luis Erlan Caetano	48 Anos	10/10/2011
José Domário de Faria Albernaz	49 Anos	27/09/2011
Maria Teresa Lemes Alves	51 Anos	12/07/2011
Ozailda Soares Simões	59 Anos	24/05/2011
Paulo Rezek Andery	85 Anos	19/05/2011
Pe. Francesco Caponni	71 Anos	20/05/2011
Razifo Oliveira Costa	75 Anos	18/10/2011
Terezinha da Penha Vieira Souza	50 Anos	03/10/2011

REFERÊNCIAS

ABREU, Edmundo Pinheiro de. *Currallinho seus costumes e sua gente*. Goiânia: Oriente, 1978.

ALBERTI, Verena. *A existência na História: revelações e riscos da hermenêutica*. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1996.

ALMEIDA, Jaime; SOUZA, Ana Guiomar Rego. Qualquer Festa é Festa (?). In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org). *Sensibilidades e Sociabilidades: perspectivas de pesquisa*. Goiânia; Ed. UCG, 2008, pp.29-37

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta Moraes. *Usos & Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.

AZZI, Riolando. A formação histórica do Catolicismo Popular Brasileiro. In: SANTOS, B. Beni e ROXO, Roberto Mascarenhas. *A Religião do Povo*. São Paulo: Paulinas, 1978, pp. 44-69.

BOSI, Ecléia. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução Fernando Tomaz. 11ª. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Prece e folia, festa e romaria*. São Paulo: Idéias e Letras, 2010.

BRITTO, Clóvis Carvalho. *Farricoco: um personagem mítico*. In: BRITTO, Clóvis Carvalho (Org.) *Luzes e Trevas: Estudos sobre a Procissão do Fogaréu da Cidade de Goiás*. Rio de Janeiro: Corifeu, 2008.

BUENO, Raquel Miranda Barbosa. *A senhora luz, a senhora guia: na festa o entrecruzamento da História, Religião e Cultura popular na povoação do Bacalhau – GO*. (dissertação Mestrado). Goiânia: UCG, 2008.

CASTRO, Derval Alves de. *Annaes da Comarca do Rio das Pedras*. São Paulo: Casa Duprat, 1933.

CHARTIER, Roger. “*Cultura Popular*”: revisitando um conceito historiográfico. In: *Estudos Históricos*. Vol. 08. nº 16. Rio de Janeiro, 1995.

DEL PRIORE, Mary Lucy. *Festas e utopias no Brasil colônia*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

_____. *Religião e religiosidade no Brasil colonial*. São Paulo: Ática, 1995.

DEUS, Maria do Socorro; SILVA, Mônica Martins da Silva. *História das Festas e religiosidades em Goiás*. Goiânia: AGEPEL/UEG, 2002.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano. A essência das religiões*. São Paulo: Martins fontes, 1992.

FARIAS, Edson. *Economia e cultura no circuito das festas populares brasileiras*. In: *Sociedade e Estado*. Vol. 20. nº 03. Brasília, 2005.

HERMAM, Jackeline. História das Religiões e Religiosidades. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

LEMOS, Carolina Teles. Maternidade e Religião: o caso das devoções marianas. In: OLIVEIRA, Irene Dias (Org.) *Religião no Centro – Oeste: Impacto Sociocultural*. Goiânia: UCG, 2007.

LÉON, Mário A. Rodriguez. *A discriminação da mulher na Igreja Católica*. In: MACÍLIO, Maria Luiza (Org.) *A mulher pobre na história da Igreja Latino-Americana*. São Paulo: Paulinas, 1984.

MAUAD, Ana Maria. *Através da Imagem: fotografia e história interfaces*. In: Tempo. Vol.1. nº 1. Rio de Janeiro, 1996.

MAUÉS, R. Heraldo. *Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesialístico*. Belém: Cejup, 1995.

MOREIRA, Alberto da Silva. *A religião no mundo globalizado: breve panorama e discussão*. In: OLIVEIRA, Irene Dias (Org.) *Religião no Centro-Oeste: impacto sociocultural*. Goiânia: UCG, 2007.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*. nº 10, Programa de Estudos Pós-graduação em História da PUC/SP. São Paulo: EDUC, dez 1993.

PESSOA, Jadir de Moraes. *Saberes em festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular*. Goiânia: UGC/Kelps, 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PINHEIRO, Antônio César Caldas. *História de Itaberaí, desfazendo enganos*. Goiânia: Editora PUC-Goiás, 2009.

_____. *Histórico da Igreja Matriz de Itaberaí*. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, n° 17. Goiânia: Asa, 2002.

PINHEIRO, Douglas A, Rocha. *Em nome da Mãe: a manifestação do arquétipo da deusa na Trindade cristã e na mariologia*. In: Revista Fragmentos de Cultura, vol. 10, n° 5. Goiânia: Editora da UEG, 2000.

ROCHA, Célia Vieira de Souza. Maternidade, Gênero e Religião: a devoção à Mãe do Perpétuo Socorro. In: OLIVEIRA, Irene Dias (Org.) *Religião no Centro – Oeste: Impacto Sociocultural*. Goiânia: UCG, 2007.

SARAIVA, Adriano Lopes e SILVA, Josué da Costa. *Espacialidade das festas religiosas em comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia*. In: Espaço e Cultura, n° 24. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

SILVA, Eduardo Duarte. *Passagens: autobiografia de Dom Eduardo Duarte silva, bispo de Goyaz*. Goiânia: UCG, 2007.

SILVA, Mônica Martins da. *A festa do Divino. Romanização, Patrimônio e Tradição em Pirenópolis (1890-1988)*. Goiânia: AGEPEL, 2001.

URÁN, Ana Maria Bidegain de. Sexualidade, vida religiosa e situação da mulher na América Latina. In: MACÍLIO, Maria Luiza (Org.) *A mulher pobre na história da Igreja Latino-Americana*. São Paulo: Paulinas, 1984.

ANEXOS

O CENTENÁRIO

ANO I → Nº I — ITABERAÍ. 14/8/1968

administração municipal veio surpreender a expectativa do povo.

Ninguém podia prever, em tão curto prazo, quatro anos tomar a sua posição na constelação que fulgura no Céu das comunas goianas.

LUCILO FONSECA

Botafogo de Itaberaí no Campeonato

O Botafogo Futebol Clube de Itaberaí foi derrotado, dia 11 passado, pela representação do Itaipu Esporte Clube, pelo campeonato do Interior Goiano de Amadores. Num dia de pouca sorte o time de nossa cidade foi surpreendido por um gol dos visitantes que, daí para a frente, conseguiram manter o ritmo do jogo, chegando ao final com vantagem no marcador.

Embora tenha sido boa a atuação do time local, não conseguiram os itaberinos, ultrapassar a bem plantada defesa do Itaipu e nem chegaram às redes de Bêlé, a maior figura da partida.

Itaberaí não pára mais

Resenha municipal

A companhia vencedora da concorrência pública para a construção das casas populares através de convênio firmado entre Prefeitura e INCOL, já se encontra em franca atividade. Dentro de 150 dias o Prefeito Paulo Rezek fará a entrega do núcleo habitacional Vila Dom Pênço, ao povo.

Já se encontra em fase preparatória de construção, e a segunda etapa de água.



Itaberaí despertou do seu sono secular e deu uma arrancada para o futuro, igualando-se às cidades interioranas mais progressistas de Goiás. O Prefeito Paulo Rezek não mediu esforços para dotar a cidade de pavimentação asfáltica e outros melhoramentos públicos, implantando obras de infraestrutura para que os seus sucessores tenham condições de continuar levando Itaberaí para o seu grande destino. Leia na 4.ª página.

Ampliação do ensino

Atendendo a uma das mais justas aspirações da mocidade itaberrina o poder municipal dirigido pelo dinâmico prefeito Paulo Reseck lançou-se vigorosamente num plano educacional de grande envergadura.

Primeiramente intitucionalizou-se a Rede Municipal do Ensino Primário coroando-a com a fundação da Escola Normal Municipal, resultante da Lei n.º 175, de 31 de outubro de 1962. Esse conjunto de unidades escolares é de interesse precipuamente primário.

A atual administração municipal, apoiando-se nas ba-

ses já lançadas empreendeu a instalação do Ginásio Municipal, criado pela lei n.º 226, de 2 de março de 1962, e da Escola Técnica de Comércio, criada pela lei n.º 265, de 3 de abril de 1967. Esses dois estabelecimentos de grau médio (1.º e 2.º ciclos) vieram complementar nosso sistema educacional, dotando-o de um curso preparatório não específico e de um curso técnico especificado, o qual tem, entretanto, efeito de preparatório no segundo ciclo.

O Ginásio Municipal e a Escola Técnica de Comércio criados sob o regime de com-

petência, isto é, órgãos públicos municipais com autonomia administrativa e financeira, estão sob a direção do onímodo professor dr. Hélio Pinheiro que ao seu recatado saber reúne a eficiência de uma admirável dedicação aos mistérios da educação.

O corpo administrativo e docente do Ginásio Municipal e Escola Técnica de Comércio de Itaberaí, está assim constituído:

Diretor: Prof. dr. Hélio Pinheiro; Vice Diretor: Prof. Sebastião de Andrade Queiroz; Secretário: Prof. Maria do Rosário Costa; Aux. de Sec. Prof. Elza da Silva Moreira; Chefe de Disciplina: Luiz Lopes de Oliveira.

Regentes de cadeiras: Português: Prof. Pedro Leite de Souza e profa. Maria Vieira da Cunha; Matemática: Profa. Rosaria de Faria Fagundes, Profa. Marja Inez Silva, e Profa. Ana Silva; Geografia: Profa. Alice Fonsêca da Silva Caldas e Prof. Heloisa de Amorim Rocha Melo; História: Prof. Emé Vera Cruz Pinheiro Costa e Prof. Regio Pereira da Silva e Maria Eloisa Parreira; Ciências: Prof. dr. Hélio Pinheiro, prof. Ubirajara Constant da Fonsêca e profa. Teresinha Dias. Inglês: Prof. dr. Allah Elly Afonso Jardim; Francês: Profa. Ivone Vieira Cardoso; Organização Social: prof. Sebastião de Andrade Queiroz; Organização Comercial: prof. Dr. Antonjo Severino Coelho; Economia Política. Prof. dr. Lucio Constant da Fonsêca; Contabilidade: Prof. Carlos Rodrigues de Moraes.

Esse pugilo de mestres é que se vem empenhando no sentido de moldar a mocidade que estuda, preparando os homens de amanhã.

do os arquivos

ta afluência de moradores, originando-se assim a povoação, que ficou composta de lavradores e criadores. Itaberaí não teve sua origem na mineração, como Ouro Fino e outras cidades; não conheceu o repentino surto para a riqueza ligada ao metal precioso, ao qual se segue, igualmente rápida, a descida para uma gloriosa velhice. Itaberaí é antiga, mas não é velha, por ter em si o segredo de seu lento e contínuo desenvolvimento: a índole ordeira e calculista de seus lavradores e criadores foi o fator lento mas certo de seu progresso.

Um povo que acredita em si mais do que nas minas, que não esbanja porque sofre muito para ganhar à custa de suor, não pode não ter um futuro seguro e progressivo, embora lento. Em

de progresso, qualquer que seja sua proveniência, por que o historaidor sábio sublinhou que a lenta mais contínua ascensão de Itaberaí se explica por motivo da “índole ordeira dos moradores e de as paixões políticas desaparecerem todas as vezes que estiverem em jogo os interesses que se ligam ao progresso da localidade e do município”.

Em breve recomeçará o jogo dos interesses políticos; que o amor sincero ao progresso cívico ganhe sempre sobre todo interesse particular ou de família. Mais uma vez a história sua função de “mestra da vida”. Itaberaí progrida sempre mais na ordem e no patriotismo. A Igreja alagrase favorecendo e acompanhando o progresso do homem e da sociedade.

Pe. Dante Della Casa

Notas esparsas

PREFEITO INAUGURA

O prefeito Paulo Rezek inaugurou no dia 4 último, mais um grupo escolar na zona rural. Desta feita, o florescente povoado de São Benedito foi a região beneficiada.

Em homenagem póstuma a um dos maiores vultos de nossa Terra, Benedito Pinheiro de Abreu, o saudoso “Sinhô Pinheiro” o grupo escolar recebeu este nome. O dr. Olinto Pinheiro de Abreu, Procurador da República e filho do homenageado, foi convidado a cortar a fita simbólica, quando pronunciou de improviso, brilhante oração, agradecendo a homenagem de que seu pai era alvo.

Fonte: Academia Itaberina de Letras e Artes (AILA).

Itaberaí despertou, a

“O que preocupa a atual administração itaberina não é somente construir, mas sobretudo, dotar o município de obras de real valor, que atendam às necessidades básicas de nossa comuna, sem com isso onerar o generoso povo de nossa terra com cargas excessivas de tributos e pela cobrança de serviços públicos que podem custar, realmente, mais barato”.

Essas foram as declarações iniciais do prefeito Paulo Rezeck Andery.

PAVIMENTAÇÃO DA CIDADE

Segundo nos revelou o Prefeito de Itaberaí, aquela cidade está quase toda pavimentada. Uma parte dessa

pavimentação foi feita em blocos ou paralelepípedos, cuja firma vencedora foi a GIAPAV, Engenharia e Comércio, que, até agora executou 30.000 m² de serviços. Para a parte asfáltica, foi vencedora em concorrência pública, também, a COTERRA, que já asfaltou cerca de 33.500 m².

“A técnica empregada — diz o Prefeito — é a mais eficiente, garantindo a máxima durabilidade. Primeiramente, procedese a análise de base, feita pelo laboratório, em seguida, vem a aplicação do asfalto betuminoso, usinado e quente, com a espessura padrão. Essa precaução em proceder-se

primeiramente a análise de base, visa, principalmente, evitar as saliências e os cortes, o que se convencionou chamar de “borrachudos”. Paradizer a verdade muitos asfaltos por aí, não são feitos assim, com o nosso”.

Prosseguindo, diz o Prefeito que o custo por metro quadrado, para o beneficiário é de NCr\$ 11,00, sem levar em conta que o transporte do material beneficiado em Goiânia, naturalmente, seria um fator de encarecimento, mas assim não acontece. Já o asfalto feito pela Prefeitura, em convênio com o Dergo, custou apenas NCr\$ 8,00, e foi executado pela mesma Coterra.

agora não pára mais

“Sê bem que o acesso da Go-4 à cidade, numa extensão de uns quinhentos metros lineares, seja da alçada do Governo estadual — e foi o próprio Governador quem o autorizou — a municipalidade fez, em compensação, gratuitamente, a pavimentação para todos os próprios estaduais, em cerca de 9.000 m² e mais a pavimentação nas quatro quadras do Joquei Clube”. “É bom salientar”, — prossegue — que na via de acesso, numa faixa de 200 metros lineares, estão situados o Colégio Coração Imaculado de Maria e a Igreja Matriz, que não tinham condições de arcar com a responsabilidade financeira do empreendimento. A Prefeitura arcou, ainda, com a responsabilidade asfáltica de muitas residências, em que os proprietários não tinham meios para pagamento dos serviços”.

FORUM SINISTRADO

Verdadeira tragédia para o povo de Itabera, foi o incêndio do antigo Forum municipal, ocorrido no dia 9 de agosto do ano passado, em que se perderam todos os cadastros e documentação da Prefeitura. Tal fato, acarretou um retardamento nos planos de obras por mais de cinco meses. Por aquele tempo toda a equipe foi mobilizada para proceder ao levantamento cadastral da cidade, emitir novas contas de todos os serviços anteriormente organizados. E o que foi pior, a Prefeitura ficou durante meses e meses sem receber

um único centavo de arrecadação.

EDUCAÇÃO MUNICIPAL

Criação e manutenção do Ginásio Municipal, com mais de 200 alunos; criação e manutenção da Escola Técnica de Comércio; manutenção da Escola Normal Municipal; 72 classes escolares na Zona Rural; 2 grupos escolares na cidade, 2 escolas de corte e costura; construção de Escolas Rurais nas fazendas Califórnia, Alegre, Mata do Pará, Cooperativa, Sobradinho; Cachoeira e Povoado de São Benedito, com duas classes.

HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Como 1.ª Etapa do plano habitacional, estão em construção 116 casas pela CHEGO, na Vila D. Penso. Praça ajardinada, e Fonte Luminosa Sonora: Praça Cel. João Caldas. É uma das mais belas do interior; restauração da Praça Sinhô Fonsêca; idem, da Praça José Silva e mais a construção de um Play Ground nesta última, em fase de conclusão; ampliação do Cemitério em mais 150 e 100 metros; construção dos prédios Forum e Prefeitura orçada em NCr\$. 200.000,00; construção do Centro Telefônico pelo DETELGO, com ampliação de mais 100 aparelhos; 5.000 metros de extensão da rede elétrica e mais o serviço de água, servindo 800 residên-

cias, constituindo a 1.ª Etapa desse plano. A Prefeitura ainda construiu um gabinete dentário no Grupo Escolar Rocha Lima e uma Secretaria no G.E. Pedro Ludovico. Procedeu a montagem pela Secretaria da Agricultura de um moinho de calcário e instalação da ACAR.GO4 Adquiriu, também, terreno para construção do grupo escolar, an sede, mais dois alqueires de terras para construção de casas pela CHEGO e fez ao DCT doação de terreno para construção da agência do mesmo. Em convênio com o DNERu, efetuou a detetização da Zona Rural e assinou convênio com o FUNRURAL para assistência médica aos lavradores, o que sem dúvida representa um grande passo na saúde pública.

ASFALTO E ESTRADAS

Para o serviço de pavimentação da cidade, a Prefeitura, até agora, executou os seguintes serviços: 6.000 mts. de galões pluviais de 0,60 x 1,00 e de 0,40 x 1,00; 28.000 metros lineares de guias e sargetas; 33.500 m² de asfalto usinado, betuminoso e quente; 30.000 m² de pavimentação a blocos e a paralelepípedos.

No setor rodoviário adquiriu uma motoniveladora Caterpillar D12; construiu ou conservou 900 km de estradas; emanilhou vários córregos da zona rural; construiu 4 pontes e outras já em fase de acabamento.

ANEXO F – Cópia do panfleto eleitoral da campanha de Geraldo Dias, em 1988.

Quando assumimos a Prefeitura Municipal de Itaberaí, em 1983, com a gloriosa bandeira do PMDB, encontramos o nosso querido município praticamente parado no tempo, carente de uma infra-estrutura básica e essencial para que todo administrador, seriamente comprometido com a causa pública, possa promover o processo de desenvolvimento sócio-econômico de uma região.

E foi justamente comprometidos com o objetivo de desencravar Itaberaí do seu estado de estagnação e projetá-lo, vitorioso, em direção ao futuro, que chegamos ao Governo Municipal, respaldados pelas forças populares, através do voto livre e soberano. Embasados nos mais sólidos princípios democráticos e de justiça social, e contornando as dificuldades econômicas que afetam todo o País, castigando sobretudo os municípios, imprimimos a nossa filosofia de trabalho incansável, e incrementamos o progresso de Itaberaí que tem sido a marca irremovível da nossa administração.

Sem desperdício ou malversação do dinheiro público, temos resgatado todos os compromissos firmados com o povo durante a nossa campanha eleitoral, atendendo a todos os segmentos da comunidade que nos reúne como célula social. As obras estão aí, não só em quantidade, mas também em qualidade, e são nossas melhores testemunhas, falando, por si mesmas, mais alto do que nossas próprias palavras, e mais alto ainda do que as palavras adversárias, que teimam em fechar os olhos para a nova realidade hoje apresentada por nosso município, graças ao trabalho conjunto desenvolvido pela Prefeitura e o povo itaberino.

Não será demais aqui lembrar que Prefeitura e Governo Estadual nada têm a ver com a crise econômica nacional, senão no sentido de somar esforços para ajudar a saná-la. Tanto o Prefeito quanto o Governo do Estado estão trabalhando e viabilizando soluções, apesar dos obstáculos interpostos pela crise, e mesmo tentando minimizar os efeitos negativos dos problemas que afligem o povo. O respaldo administrativo do prefeito Carlos Dias Mendonça e do governador Henrique Santillo tem se refletido positivamente no volume de obras realizadas, seja no município de Itaberaí, seja em todo o Estado de Goiás.

Também é necessário salientar que Itaberaí já viveu e retirou a valiosa lição de que, com brigas de prefeito de um lado e Governo de outro, não se chega a lugar nenhum, não dá em nada, a não ser no atraso do município conflitante com a área governamental. O Governo Santillo só terminará em 1990, e o PMDB, seguramente, fará, em Goiás, 80% dos prefeitos no próximo dia 15, com a certeza de que terá, após o bom desempenho de Santillo, Iris Rezende novamente no Palácio das Esmeraldas. E no tocante a Itaberaí, **Geraldo Dias** e **Berinho** darão continuidade ao trabalho da atual administração municipal, quando o nosso município terá mais quatro anos de progresso.

Por fim, devemos observar que no ano que vem haverá eleição para presidente da República, quando vários candidatos, de vários partidos, concorrerão ao cargo. Aquele que apresentar a melhor proposta de governo ao povo, certamente será o eleito. No ano que vem, sim, será hora de se fazer mudanças, em níveis federais. E haveremos de fazê-las.

Fonte: Academia Itaberina de Letras e Artes (AILA).

ANEXO G – Cópia do panfleto da campanha eleitoral de Geraldo Dias, em 1988.

Com respeito à nossa administração, em Itaberaí, julgamos ser um direito do povo que apresentemos, neste momento decisivo para os destinos de nossa região, o relatório que se segue, relativamente ao que fizemos em nosso governo. Que esta prestação de contas sirva de análise aos itaberinos, e possam eles avaliar o peso da administração Carlos Dias Mendonça e, através de uma reflexão profunda, verificar se devemos ou não dar continuidade o trabalho até aqui realizado.

AS DUAS FACES DA REALIDADE

Os homens fazem a História, e esta é seu espelho e sua testemunha. Apresentamos abaixo a História da administração Carlos Dias Mendonça.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

ANTES: Não existia.

HOJE: A priorização do social foi e tem sido a meta básica do governo Carlos Dias Mendonça. A criação da Fundação Municipal das Legionárias do Bem-Estar Social, tendo à sua frente o dinamismo da jovem Rita de Cássia e sua competente equipe, responde a todas as carências do município, sendo mantida com recursos exclusivos da Prefeitura, com repasse de verbas de até 10% da renda mensal bruta dos cofres municipais.

— As Legionárias oferecem assistência médica, hospitalar, farmacêutica e alimentar às faixas populares de baixa renda, com ênfase para as gestantes e lactante. Há que ressaltar o alto índice de mortalidade infantil anteriormente existente, segundo dados estatísticos, sendo que hoje reduzimos em 80% este quadro lamentável, graças a este programa de assistência. Nos últimos três anos, as crianças itaberinas, bem assistidas, tiveram garantida a sua sobrevivência.

— Quase cinco mil pessoas foram beneficiadas pela assistência social do município, no transporte de enfermos para Inhumas, Cidade de Goiás, Goiânia e outras unidades estaduais. Para tanto, foram adquiridas pela Prefeitura e colocadas à disposição das Legionárias, três veículos: uma ambulância, uma Parati e uma Kombi.

— As Legionárias fizeram funcionar um Pronto Socorro que existia mas estava paralisado. Foi ativado e devidamente equipado, inclusive com um corpo de profissionais competentes: três médicos, duas enfermeiras e três auxiliares, atendendo diuturnamente, com uma média de 100 atendimentos ao dia, prestando serviços médicos, ambulatoriais e farmacêuticos.

— Foi implantado em Itaberaí o programa de Assistência Alimentar ao Menor (AAME), na Vila São Dimas, com prédio próprio construído pela Prefeitura, atendendo hoje mais de 300 crianças por dia. E as Legionárias promoveram o programa de distribuição de leite gratuito às famílias carentes, em convênio com a Secretaria de Assistência Comunitária (SEAC).

— Promoveu-se a implantação da Horta Comunitária, um projeto sem fins lucrativos, visando apenas a atender a complementação alimentar de quase duas mil famílias de baixa renda, a custo de produção, com verduras e legumes de boa qualidade, frescos, oferecidos semanalmente, com uma cesta de cinco quilos para cada família.

— Graças ao sucesso da Horta Comunitária, foi implantada a Horta Coberta, anexa à Horta, com recursos do Ministério da Agricultura, para dar condições aos produtores de comercializarem seus produtos em local adequado, e ainda oferecendo aos consumidores uma opção a mais para aquisição dos produtos de nosso município.

— A Casa dos Idosos foi contruída pelas Legionárias do Estado e hoje mantida pelas Legionárias itaberinas, dando assistência alimentar, médica, farmacêutica e, principalmente, calor humano aos queridos velhos de nossa comunidade.

— A Fundação Municipal das Legionárias foi criada já funcionando em sede própria, construída pela Prefeitura, contando, inclusive, com Espaço de Convenções, espaço este utilizado também para eventos diversos como casamentos, batizados, festas, seminários, e outras promoções sociais, com isso atendendo às associações, entidades e o povo em geral.

— A Fábrica de Roupas foi outra importante iniciativa das Legionárias municipais, para pequenas confecções, vestuário que atenda as crianças de zero a três anos. E as Legionárias promovem, também, a campanha anual de agasalhos, socorrendo os necessitados na temporada de inverno.

— Em convênio com as Legionárias de Itaberaí, foi feita a reforma geral da creche da LBA, mantendo-se ali o contínuo atendimento às famílias carentes.

— Em 1986, a Prefeitura Municipal de Itaberaí, não encontrando recursos nas áreas estadual e federal para a construção de um hospital, resolveu construir por conta própria o Hospital Municipal, mesmo sabendo da dificuldade de manutenção. Posteriormente, em 88, já se encontrava em fase bastante adiantada a construção do hospital, quando surgiu o acordo bilateral de Goiás com a Argentina, para a construção de dez hospitais regionais no Estado. Então Santillo, com as reivindicações anteriores das lideranças peemedebistas de Itaberaí, para que aqui fosse feito um hospital do Estado, devido sua manutenção ser bastante dispendiosa, e colheu nossa cidade para sede de um dos hospitais do referido acordo. Mas, por se tratar de construções padronizadas, segundo exigência do convênio com a Argentina, a comissão técnica deste país não enquadrava o projeto do Hospital Municipal dentro dos parâmetros exigidos pelo convênio. Diante disso, a Prefeitura de Itaberaí resolveu dar prosseguimento à obra, que foi transformada em Centro Social, estando em fase de acabamento, para aglutinar todos os projetos sociais do município, tais como: sediar a Fundação Municipal das Legionárias, dando espaço físico e oferecendo melhor atendimento à comunidade; implantação da filial do AAME, propiciando assistência alimentar às crianças carentes; instalação da Vaca Mecânica, que já se encontra no Centro Social, devidamente instalada e recebendo os últimos preparativos para entrar em funcionamento antes do próximo dia 15, produzindo leite para centenas de crianças. Também já estão instalados no Centro Social, dois gabinetes dentários para completo atendimento às famílias carentes, havendo, ainda, possível transferência do Pronto Socorro Municipal para este Centro Social, bem como sua ampliação para melhor atendimento à comunidade itaberina.

Fonte: Academia Itaberina de Letras e Artes (AILA).

ANEXO H – Cópia do panfleto da campanha eleitoral de Geraldo Dias, em 1988.

— A Prefeitura já construiu uma lavanderia pública na Vila Nova e mais três foram iniciadas no Jardim Cabral, Vila Nova Esperança (ao lado da Casego) e Vila Dom Cândido Penso.

— Em construção bastante adiantada, encontra-se uma creche na Vila Nova Esperança.

— Uma lei aprovada pela Câmara Municipal, foi sancionada pelo prefeito Carlos Dias Mendonça para isenção do IPTU em todos os bairros periféricos de Itaberai, com isso beneficiando, uma vez mais, a população mais carente.

EDUCAÇÃO

ANTES: O sistema educacional do município padecia de várias carências.

HOJE: Foram construídas 20 escolas na zona rural, das quais três do 1.º Grau, nos povoados de São Benedito, São José do Retiro e Santa Rita, além de mais duas do 1.º Grau, sendo uma na Vila Nova Esperança, no perímetro urbano, e outra no povoado de Lobeira, com projetos da Prefeitura aprovados pelo Senado e financiados pela Caixa Econômica Federal.

— Realizou-se a reconstrução da sede da Secretaria Municipal de Educação. E foi criada a Delegacia Regional de Ensino, com sede própria construída pelo Estado. Como esta obra, conseguida graças ao prestígio da primeira dama do município, Eleni Soares Mendonça, junto ao Governo Estadual, Itaberai se beneficiou com melhor atendimento, equipamento e material didático para as escolas estaduais e municipais. Através da Delegacia Regional de Ensino, conseguiu-se triplicar o fornecimento de alimentos para a Merenda Escolar.

— Ainda na área de escolas, foram reformadas as estaduais e municipais, e feita a ampliação da Escola Estadual Honestino de Guimarães, na Vila Leonor, esta com recursos do Estado.

— Duas Kombis foram colocadas, pela Prefeitura, à disposição para transporte de professores qualificados até as escolas de 1.º Grau nos povoados acima citados, com isso promovendo a melhoria do ensino e evitando o deslocamento dos alunos para a sede do município, ou seja, eliminando-se o problema do êxodo rural e a dupla despesa aos pais, uma no campo e outra na cidade. Fixando os estudantes em seus locais de residência, de forma que eles possam trabalhar durante o dia e estudar à noite, as escolas rurais hoje contribuem para o desenvolvimento básico do município, que se alicerça nas atividades agropecuárias.

INFRA-ESTRUTURA

ANTES: Este setor deixava muito a desejar, exigindo ampliações.

HOJE: Foi feita a construção de quase dez quilômetros de manilhamento de galerias pluviais.

— O Governo Carlos Dias Mendonça implantou pavimentação asfáltica de quase 300 mil metros quadrados, superando em mais de três vezes o que antes existia. Com o asfalto já concluído e em fase de implantação, está se cobrindo a parte central da cidade e quase todos os bairros periféricos, entre eles São Dimas, Nossa Senhora de Fátima, Vila Redenção e toda a Vila Leonor. Com recursos do Programa de Pavimentação Municipal (PPM), desenvolvido pelo Governo Santillo, estão sendo beneficiados os bairros Neco Faria, São José, Iracema, Jardim Cristina, Jardim Cabral e parte da Vila Mutirão.

ANTES: Até início de 1983, o sistema energético ainda era de tário.

HOJE: No início do Governo Carlos Dias Mendonça, foram emendas apenas 2.720 ligações residenciais e comerciais. Na atual administração, já se atingiu quase cinco mil ligações, numa extensão de 15 quilômetros de rede estendida, através da Celg e Prefeitura. Assim, foram beneficiadas pela energia as Vila União, Vila Ana Primo, Bairro Neco Faria, Vila Mutirão, parte do Jardim Cabral, parte da Vila Leonor, Vila Goiás, Vila Santo Antônio, Vila Isabel, Vila Progresso, Jardim Cristina, Bairro Iiz, Vila Nova Esperança e Vila Quebra Coco.

— Os povoados de São Benedito, Santa Rita e São José do Retiro tiveram sua rede de energia elétrica ampliada, enquanto se implanta mesmo benefício no povoado de Lobeira, com recursos da Prefeitura administração Carlos Dias Mendonça conseguiu, ainda, através da Celg, o padrão econômico, a preços simbólicos, para as famílias de baixa renda.

ÁGUA TRATADA

ANTES: Itaberai contava com apenas 1.820 ligações de água.

HOJE: Está sendo implantado um dos maiores projetos de abastecimento de água tratada do Estado, com previsão de solução para o município até o ano 2020, sendo as obras desenvolvidas pelo Governo Estadual através da Saneago. O sistema de captação se encontra em fase bastante adiantada, inclusive com a rede de tubulação, num total de 32 quilômetros, já assentada em todos os setores de Itaberai que não eram beneficiados pelo sistema de água tratada. Com esta implantação, mais de 8 mil ligações, entre lotes e residências, beneficiará a população itaberaiense.

URBANIZAÇÃO

ANTES: Poucas ruas de Itaberai eram beneficiadas pela urbanização.

HOJE: A Prefeitura executou a construção de 30 mil metros lineares de meios-fios. Fez o plantio de três mil árvores de várias espécies, arrejando e embelezando as ruas e avenidas da cidade, que ainda recebem manutenção da limpeza pública, com coleta regular de lixo, apresentando-se, assim, sempre limpa e saudável. Foi implantado o viveiro para produção e plantio de árvores e ajardinamento, e feita a reconstrução da Praça Sinhô Fonseca, em frente ao Jôquei Clube, com uma técnica moderna na escolha das espécies vegetais.

ESPORTE E LAZER

ANTES: Este setor ressentia-se da falta de maior incentivo.

HOJE: É incentivada e valorizada a prática de várias modalidades esportivas, como futebol de campo, futebol de salão, vôlei e outras. O futebol de campo recebeu maior apoio da Prefeitura de Itaberai, na administração o que levou a equipe local ao título de campeão regional por antecipação, em 1988.

— Duas quadras de esporte polivalentes foram construídas nos povoados de São José do Retiro e São Benedito. Também em São Benedito foi construído um campo de futebol, com terreno adquirido pela Prefeitura, que ofereceu ainda os serviços de terraplenagem de vários campos futebolísticos na zona rural. Material esportivo, como jogos de camisa, bolas, trôfeus e outros, foi fornecido a vários times da zona rural e da cidade.

Fonte: Academia Itaberina de Letras e Artes (AILA).

ANEXO I – Cópia do panfleto da campanha eleitoral de Geraldo Dias, em 1988.

— A promoção anual do Ranchão da Praça vem sendo uma inovação da administração Carlos Dias Mendonça, com grande sucesso junto à população, que tem a oportunidade de ver de perto os ídolos da música popular e sertaneja. Por este Ranchão já passaram quase todos os artistas da área sertaneja, de renome nacional, e vários da Música Popular Brasileira.

HABITAÇÃO

ANTES: Não existia projeto de casas populares sem ônus para os usuários.

HOJE: Foram criados dois novos setores em Itaberaj, um deles a Vila Mutirão, com 56 casas construídas em convênio com o Governo Iris Rezende, onde a Prefeitura entrou com a doação do terreno e ajuda financeira de 40%. O outro é a Vila Nova Esperança, com 180 casas em fase de construção, em convênio com a SEAC e Prefeitura.

— Foi realizada a compra de dois terrenos, um na Vila Progresso e outro no povoado de Santa Rita, para construção de casas populares. Na Vila Progresso, as unidades habitacionais estão prontas, tendo recebido a doação das telhas pela Prefeitura.

— A Prefeitura fez ainda a aquisição de terrenos para construção de quatro lavanderias públicas, uma creche, quatro escolas do 1.º Grau, Casa dos Idosos, Horta Comunitária e Hospital Regional, que se encontra em fase de construção bastante adiantada, com inauguração prevista para breve.

TRANSPORTES

ANTES: Havia a necessidade de substanciais melhorias neste setor.

HOJE: É feito o patrolamento anual de quase dois mil quilômetros de estradas. Quase 300 quilômetros de estradas vicinais do município foram beneficiados com encascalhamento. Realizaram-se também o encascalhamento e levantamento de vários pontos úmidos, além da construção e reforma de 100 pontes. Abertura de esgotos em vários pontos foi feita no sentido de evitar erosões das estradas, com isso facilitando o acesso à sede municipal, bem como o escoamento da produção.

— No setor da frota de veículos da Prefeitura, foram adquiridos motoniveladoras (patrol) novas, três caminhões e duas caminhonetes, uma para serviços de iluminação urbana e outra para assistência à frota de máquinas na zona rural.

— Existe um financiamento já aprovado para aquisição de um caminhão coletor de lixo, para melhorar ainda mais o sistema de limpeza urbana.

GRANELEIROS

ANTES: Havia apenas dois armazéns da Casego, com capacidade para 170 mil sacas.

HOJE: Existe uma capacidade para quase dois milhões de sacas. Foi construído pela Casego um graneleiro moderno, com capacidade para 280 mil sacas, e outros dois foram feitos pela iniciativa privada, com capacidade para 1 milhão e 500 mil sacas (juntos), através de incentivo do Beg e Pronazem.

CONFINAMENTO

ANTES: O setor de confinamento de gado precisava de maior mulo.

HOJE: A Prefeitura tem procurado dispender o apoio na construção e doação de meias manilhas de concreto, para cocho, desta forma contribuindo para a expansão do setor no município, que hoje se destaca um dos maiores centros de confinamento do Estado e do País, além de ter aumentado, significativamente, sua arrecadação através de ICM.

TELECOMUNICAÇÕES

ANTES: Funcionava apenas o Canal 2, em condições precárias

HOJE: Estão funcionando, pelo sistema de microondas, os canais 2 e 13, com imagem nítida para a população, e ainda o Canal 4 pelo tema de ligação direta.

D M E R

ANTES: Este departamento requeria melhorias para o pleno funcionamento.

HOJE: Para maior apoio e organização na distribuição do material de reposição e assistência à frota do órgão, a Prefeitura construiu o Armazém Xarifado. Ampliou a fábrica de manilhas e implantou a serraria para reduzir o custo da madeira destinada à construção e manutenção de po

FÁBRICAS

ANTES: Este setor carece de soluções rápidas.

HOJE: Estas soluções estão sendo viabilizadas através da instalação de mini-fábricas de vassouras, calçados e farinha. A fábrica de soursas de sorgo está em plena atividade, com a produção sendo utilizada na limpeza pública e com ótimos resultados. Para a fábrica de calçados já foi construído o prédio, aguardando-se apenas aprovação do financiamento para aquisição do maquinário necessário. E a fábrica de farinha do povoado de São Benedito, encontra-se com sua construção semi-acabada e as máquinas já estão no depósito da Prefeitura, aguardando a instalação da rede de energia elétrica e hidráulica, que serão feitas em breve. Estas pequenas indústrias estão sendo montadas para aproveitamento da matéria-prima local e absorção de mão-de-obra, com perspectivas de expansão no futuro e participação no processo de desenvolvimento econômico de Itaberaj. São, portanto, no momento, apenas sementes lançadas pela administração séria e planejada de Carlos Dias Mendonça, sendo lembrado que a Prefeitura poderá injetar recursos financeiros para o crescimento destas mini-indústrias, a curto prazo.

A FORÇA COESA DOS VEREADORES DO PMDB

No amplo contexto de realizações do Poder Executivo de Itaberaj, na atual gestão, não poderíamos omitir-nos deixando de ressaltar o importante papel do Poder Legislativo Municipal, onde a ilustre bancada PMDB sempre se manteve coesa e nunca deixou de aprovar projetos apresentados pelo Prefeito, quando se tratava de interesse da comunidade.

O desempenho da Câmara Municipal, através dos vereadores medebistas, constituindo a maioria absoluta naquela Casa de Leis (de 13 vereadores, 9 são do PMDB), veio, sobremaneira, respaldar as diretrizes traçadas e executadas pelo governo Carlos Dias Mendonça.

Fonte: Academia Itaberina de Letras e Artes (AILA).

ANEXO J – Cópia do panfleto da campanha eleitoral de Geraldo Dias, em 1988.

Nossos vereadores têm contribuído, sem dúvida, para projetar Itaberaí como um dos principais pólos de desenvolvimento sócio-econômico em níveis regionais, estaduais e nacionais. A eles, portanto, o nosso justo reconhecimento.

O PÓLO INDUSTRIAL QUE QUEREMOS

Feita a nossa prestação de contas ao povo itaberino, resta a observar que a oposição nos tem criticado pelo fato de não termos incentivado a iniciativa privada na construção da fábrica de óleo em Itaberaí. Mas esta oposição que aí está se esquecendo de que a implantação de um pólo industrial num município não se faz de um dia para o outro. Pelo contrário, requer um prazo mais longo e a necessária infra-estrutura, inclusive de assistência médico-hospitalar e alimentar aos trabalhadores, no sentido de que tenham condições condignas para o trabalho e a busca de outros provimentos à sua sobrevivência.

Primeiramente, o município precisa oferecer as condições básicas para então, e só então, receber as indústrias. Pensar de outra forma é limitar o raciocínio e a visão com relação ao contexto social como um todo, que precisa desenvolver-se harmonicamente em todos os seus segmentos.

Seja dito que Itaberaí está se preparando para oferecer as condições imprescindíveis à implantação de um pólo industrial, que, saibam todos, se insere no programa de governo de Geraldo Dias, este que virá dar continuidade à nossa obra sócio-econômica, e que, acreditamos, contribuirá para resolver de vez o problema social do desemprego, sem dúvida nenhuma aflitivo e merecedor de especial atenção.

Há que se observar, também, que as obras de cunho social implantadas pelo governo Carlos Dias Mendonça sequer foram mencionadas em palanque pela oposição, porque os adversários fazem questão de não lembrá-las, a exemplo da omissão que praticam em não considerando a importância, por exemplo, do sistema de água tratada para todos, da energia elétrica, do complexo de assistência social, do asfaltamento e da substancial melhoria no setor educacional, para ficarmos apenas por aqui.

Também chamamos a atenção para o fato de que o programa de governo que vem sendo apresentado pelos adversários, nada mais é do que a cópia da nova Constituição. Obviamente que a Constituição é a Lei Magna do País, e cumpre-nos cumpri-la, como sempre haveremos de cumprir. Mudam-se as leis, melhoram-se os homens em sociedade, e isso é uma tarefa e um dever de todos.

Não basta apenas ler e repetir o conteúdo constitucional. É preciso colocá-lo em prática, respeitando e cumprindo, ao pé da letra, toda a sua sistemática. Só assim poderemos concretizar a sonhada sociedade, fundamentada nos mais sólidos princípios democráticos e de verdadeira justiça social.

Era o que tínhamos a dizer.